

Anais da
7^A JORNADA DE
ESTUDOS DA
LÍNGUA 3 EM

3 a 5 de dezembro de 2024

ORGANIZAÇÃO
Alunos do Programa de
Pós-Graduação em Letras da UFPEL



UFPEL

JORNADA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

ANAIS DA 7^a JEL

PELOTAS, 2025

JEL - JORNADA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Periodicidade: anual

Comissão Organizadora

Benedito Salazar Sousa
Bianca Becker Pertuzatti
Carim Luciane da Silva Rodrigues
Daniela Souza da Silveira
Ediane Pereira da Cunha
Eduardo Ramson Sanes
Gabriele Valim Vargas
Jhuly Nolasco Madruga
Kamila Mendes da Silva
Laís Braga Costa
Larissa Dias Taborda
Larissa Gonçalves Medeiros
Laura Bado Kuchert
Letícia Garcia Silva
Luiza Prates dos Santos (Coordenadora)
Mariana Link Martins
Marlise Buchweitz
Nathália Guimarães de Lima Siqueira
Nikolas Corrêa
Oscar Raimundo dos Santos Júnior
Sophia Mendonça
Tamires Pinheiro da Rosa
Yasmin de Oliveira Guidotti

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Laís Braga Costa CRB10/2069

J82a

Jornada de Estudos da Linguagem (7. : 2024 : Pelotas-RS)

Anais [recurso eletrônico] / Organização: Luiza Prates dos Santos [et al.] ; Programa de Pós-graduação em Letras. – Pelotas : UFPEL, 2025.

132 p. ; PDF

ISSN 2966-3547

1. Letras. 2. Comunicação científica. I. Santos, Luiza Prates dos. II. Universidade Federal de Pelotas.

CDU 8

COMUNICAÇÕES ORAIS

LINHA DE PESQUISA:
AQUISIÇÃO, VARIAÇÃO E ENSINO

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LINGUAESM

PROFESSORES DE LÍNGUAS EM FORMAÇÃO INICIAL E A IDENTIDADE DO PROFESSOR-AUTOR

Aline Mackedanz dos Santos (Universidade Federal de Pelotas)
Gabriela Bohlmann Duarte (Universidade Federal de Pelotas)

A identidade do professor engloba os saberes docentes, um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades obtido ao longo da vida pessoal e profissional do indivíduo (Tardif, 2014). Entre estes saberes, há aqueles adquiridos com a prática, como a autoria docente de materiais didáticos. Segundo Alves (2023), a autoria docente tem quatro elementos estruturantes: afetividade, criticidade, intencionalidade pedagógica e fluência tecnológico-pedagógica. Tendo em vista a relação entre saberes e identidade, acredita-se que, para o desenvolvimento da identidade do professor-autor, é necessário que o profissional demonstre esses saberes e mobilize-os ao elaborar e/ou adaptar os seus materiais. Portanto, este trabalho visa apresentar a pesquisa de dissertação a qual tem como objetivo investigar a constituição da identidade de professor-autor nos cursos de Letras - Português e Inglês e Letras - Português da Universidade Federal de Pelotas. A metodologia consiste na análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) para identificar as oportunidades de elaboração de materiais didáticos oferecidas aos estudantes, e na análise de conteúdo de uma narrativa de autoria e de um questionário semiestruturado para identificar os saberes estruturantes da autoria docente e as percepções dos participantes quanto à própria autoria. Com a análise dos PPCs, evidenciou-se a existência de oportunidades de elaboração de materiais didáticos nos dois cursos investigados. Porém, enquanto a licenciatura dupla concentra esses momentos nas disciplinas de estágio, a licenciatura simples dilui as oportunidades ao longo do curso. Ademais, com as narrativas, percebeu-se que estudantes de ambos os cursos mobilizam os saberes estruturantes da autoria docente nas suas práticas de elaboração de materiais didáticos, sendo a intencionalidade pedagógica e a fluência tecnológico-pedagógica os mais destacados. Portanto, como esta é uma pesquisa em desenvolvimento, as próximas etapas buscam analisar o que esses dados mostram a respeito do desenvolvimento da identidade de professor-autor nos professores de línguas em formação inicial.

Palavras-chave: identidade docente; professor-autor; professores de línguas; formação inicial.

Referências:

ALVES, C. F. **Autoria como saber docente complexo**: perfis e percursos de professores-autores de materiais didáticos para o ensino de línguas. 2023. 382 fl. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DA ESCRITA DO PROFESSOR DE LETRAS EM FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE DE RESENHAS ACADÊMICAS CRÍTICAS A LUZ DO LETRAMENTO DIGITAL

Benedito Salazar Sousa (UFPEL)
Rafael Vetromille-Castro (UFPEL)

Este trabalho investigará os impactos que a Inteligência Artificial poderá causar na escrita de resenhas acadêmicas críticas produzidas no contexto da formação inicial de professores de Letras em uma universidade do Sul do Brasil. Como esta ferramenta digital, IA, pode ser usada em contexto de escrita acadêmica? Seria a IA uma novidade? O ChatGPT a partir da base de dados que contém consegue auxiliar o professor em formação inicial? De quais formas? Seria o ChatGPT um modelo de língua por ter uma grande quantidade de dados da língua natural e responder a questões ligadas ao conhecimento linguístico? A fundamentação teórica estará alojada no campo indisciplinar da Linguística Aplicada que, por sua vez, busca o diálogo com o mundo contemporâneo e com as práticas sociais em que estudantes e professores estão inseridos, atentando-se à interface entre letramento digital, escrita acadêmica e inteligência artificial. Desenho metodológico: Pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação caracterizada pela intervenção, abordagem de pesquisa qualitativa. De início, haverá acompanhamento das aulas por meio das quais serão produzidas resenhas críticas. Em seguida, entrevista com os acadêmicos sobre Inteligência Artificial na formação do professor com foco nos impactos em sua escrita. Isso será seguido da produção das resenhas críticas. Após a elaboração desses textos, o pesquisador identificará os principais problemas no processo redacional mencionado. O investigador tentará mostrar de que forma a IA, por meio do ChatGPT, pode contribuir no processo da prática da escrita deste profissional de Letras em processo de formação inicial. Assim, mostrar ou tentar provocar reflexões em relação aos limites da IA. Identificar possíveis falhas na produção textual a partir do uso destes sistemas de Inteligência Artificial. Discutir as implicações éticas do uso da IA. Este mapeamento deverá servir como base para elaboração de uma oficina sobre uso da Inteligência Artificial como suporte para a escrita na universidade a ser aplicada junto aos acadêmicos, participantes de pesquisa.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; professor; escrita; resenha; ética.

<JEL/
JORNAD^E DE ESTUDOS DA LÍNGUA3EM

UMA RETANGULAR PORTA MARROM: A INFLUÊNCIA TRANSLINGUÍSTICA NA ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS

Bianca Schmitz Bergmann (Universidade Federal de Pelotas)

Isabella Mozzillo (Universidade Federal de Pelotas)

Paula Fernanda Eick Cardoso (Universidade Federal de Pelotas)

Diversos autores buscam compreender como a ordenação dos adjetivos é regida nas diferentes línguas (Borges Neto, 1979; Boff, 1991; Menuzzi, 1992; Cinque, 1994; Alexiadou, Haegeman e Stavrou, 2007; Brito e Lopes, 2016; Prim, 2017). Isso porque os adjetivos podem ocupar diferentes posições em relação ao nome e em relação a outros adjetivos, além de apresentarem diferentes posições canônicas nas diversas línguas. Tendo isso em vista e considerando que diferentes fatores parecem operar sobre a ordenação dos adjetivos, o presente trabalho buscou analisar a influência translinguística reversa de inglês (LE – língua estrangeira) sobre o português (LM – língua materna) na ordenação de adjetivos em Síntagma Nominal. Os participantes foram selecionados em dois grupos — monolíngues (português) e bilíngues (português e inglês) — a partir das concepções de bilinguismo e influência translinguística (Mozzillo, 2001; Cook, 2003; Grosjean, 2008; Megale, 2012; Altmisdort, 2016; Ferreira, 2018; Luque Agulló, 2020). Os participantes responderam a um questionário e a um teste de construção de síntagma nominal com adjetivos. As respostas foram analisadas com base na revisão teórica, observando as diferenças e semelhanças entre as construções de monolíngues e bilíngues, bem como dos diferentes níveis de proficiência autodeclarada dos bilíngues. Os resultados demonstram diferenças sutis entre as respostas de monolíngues e bilíngues, em alguns casos possibilitando a percepção de uma possível influência do inglês sobre o português a partir da preferência dos bilíngues pela posição pré-nominal em construções que seriam agramaticais em português. Além disso, em relação aos níveis de proficiência autodeclarada dos participantes bilíngues, destacaram-se as respostas dos bilíngues de nível médio, os quais apresentaram construções mais ousadas e diversificadas que os bilíngues dos demais níveis.

Palavras-chave: ordenação de adjetivos; influência translinguística; bilinguismo; Sintaxe; Línguas em contato.

<JEL/

JORNAD^A DE ESTUDOS DA LÍNGUA E^ASPANHOL

PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA, VIA ULTRASSONOGRAFIA, NO DESENVOLVIMENTO DA VOGAL [a], EM CONTEXTO DE NASALIZAÇÃO, DO ESPAÑOL, POR APRENDIZES PELOTENSES

Bruna Santana Dias-Cavalheiro (UFPel)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel)

Este trabalho investiga o papel da instrução explícita e do treinamento articulatório – por meio da ultrassonografia – no processo de desenvolvimento da vogal [a] da língua espanhola, em contexto de nasalização, por falantes de português brasileiro (PB), moradores da cidade de Pelotas, à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC). Falantes de PB, aprendizes de espanhol, como língua adicional, tendem a apresentar dificuldades na produção do referido som, considerando que, em português, a vogal [a], quando seguida de consoante nasal, encontra-se nasalizada, como em *canto*; já em espanhol, segundo Quilis (1999), a nasalização vocálica ocorre em duas situações: quando a vogal estiver situada entre duas consoantes nais, como em *mano*, ou quando estiver em posição absoluta, depois de pausa e seguida de consoante nasal, como em *antes*. Realizamos sessões de instrução explícita e de treinamento articulatório, com duas aprendizes de espanhol como língua adicional. Utilizou-se equipamento de ultrassom, de forma que a aprendiz conseguisse visualizar os movimentos de sua língua, em tempo real, enquanto produzia a vogal alvo deste estudo. Realizaram-se doze coletas de dados com cada aprendiz: (i) três coletas iniciais, antes das sessões de instrução; (ii) seis coletas logo após as sessões de instrução e de treinamento, e, por fim, (iii) três coletas finais. Também realizamos coletas com três pelotenses monolíngues de PB e uma monolíngue de espanhol montevideana. Concluímos que, quanto ao padrão de fases da vogal nasal – se ONM, NM ou OM (O = oral, N = nasal, M = murmúrio) –, os dados da aprendiz 1 condizem com os da falante uruguaia. Entretanto, em termos de duração, os dados mostram maior semelhança aos dados das pelotenses, devido à maior duração da fase nasal. Já a aprendiz 2 apresentou redução nos índices duracionais da fase nasal à medida que as coletas foram sendo realizadas.

Palavras-chave: vogal [a]; nasalização vocálica; instrução explícita; ultrassonografia.

EXPLORANDO AS CRENÇAS TECNOLÓGICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UMA ABORDAGEM COMPLEXA

Bruno da Silva Oliveira (Universidade Federal de Pelotas)
Rafael Vetromille-Castro (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho, ainda em fase inicial, busca investigar as crenças de professores de línguas em relação ao uso de tecnologias digitais em seus contextos de ensino, considerando os diferentes perfis de educadores (em formação, universitários e da educação básica). Com isso, propõe-se o conceito de *crenças tecnológicas*, entendidas como maneiras de ver, perceber e/ou idealizar as possibilidades de uso das tecnologias digitais nos contextos de ensino e aprendizagem de línguas. Ademais, a teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC) serve como base para a análise das crenças, sendo essas concebidas enquanto (a) dinâmicas; (b) sensíveis às condições iniciais; (c) abertas; (d) auto-organizáveis e (e) não-lineares. Com respaldo em Larsen-Freeman (1997) e Cameron e Larsen-Freeman (2008), neste estudo, destaca-se a necessidade de olhares complexos e multifacetados para as práticas docentes em uma sociedade marcada por uma miríade de práticas tecnológicas. No que concerne aos caminhos metodológicos, a abordagem utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa é de natureza qualitativa e tem como método a pesquisa narrativa, aspectos que possibilitam compreender e descrever os fenômenos que postulam as crenças tecnológicas. Para tal compreensão, três instrumentos de coletas de dados são utilizados: (a) Tecnobiografias; (b) Entrevistas e (c) Sessões de Protocolo Verbal em Grupo. Para o momento de análise do que foi coletado o processo de Triangulação de Dados é utilizado, uma vez que esse possibilita um olhar mais amplo e complexo para um conjunto de dados coletado por métodos variados (TUZZO, 2016). É esperado que este estudo forneça relações entre as vivências sociais, escolares e acadêmicas dos educadores e suas crenças sobre os usos de tecnologias digitais. Ainda, é vislumbrada a reflexão dos educadores sobre suas práticas tecnológicas, indo ao encontro de possíveis ressignificações. Por fim, é idealizada uma contribuição na área da Linguística Aplicada, sobretudo no que concerne aos estudos de crenças.

Palavras-chave: crenças tecnológicas; professores de línguas; TDICs.

FAMÍLIAS E LÍNGUAS: A TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DE LÍNGUAS INDÍGENAS EM TOREWA (BOLÍVIA)

Camila Alejandra Loayza Villena (UFPel)

Isabella Mozzillo (UFPel)

Letícia R. F. Freitas (UFPel)

Este estudo investiga a transmissão intergeracional de línguas indígenas na comunidade multilíngue de Torewa, pertencente ao povo Leco de Apolo na Amazônia boliviana, com ênfase no papel das mulheres nas políticas linguísticas familiares. Este estudo, fundamentado na sociolinguística, utiliza uma abordagem etnográfica e colaborativa, combinando observação participante e entrevistas semiestruturadas na geração de dados. O objetivo é compreender como as famílias, diante das pressões sociais e educacionais para o uso do espanhol, resistem e preservam suas línguas indígenas. Os resultados preliminares indicam que, apesar das influências externas, muitas famílias continuam a valorizar suas línguas, associando-as diretamente à identidade cultural e à resistência contra processos de colonização. A migração e as hierarquias sociais também se revelam fatores cruciais nas escolhas linguísticas familiares, influenciando a manutenção ou o abandono das línguas indígenas. A pesquisa destaca a importância das mulheres como principais responsáveis pela transmissão dessas línguas, mostrando como suas decisões influenciam a continuidade cultural e linguística nas novas gerações. Esses achados ressaltam a relevância de políticas linguísticas que respeitem a autodeterminação das comunidades indígenas, reconhecendo as famílias como agentes centrais na preservação das línguas indígenas. A pesquisa contribui para o entendimento das dinâmicas de poder e as estratégias autônomas das famílias na luta pela preservação linguística, desafiando abordagens estatais que desconsideram as realidades locais.

Palavras-chave: transmissão intergeracional; línguas indígenas; ideologias linguísticas; políticas linguísticas familiares; Lecos de Apolo.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

DO PIDGIN À LÍNGUA CRIOULA: HIPÓTESES SOBRE O FENÔMENO DA CRIOLIZAÇÃO

Clara Couto Ferreira (Universidade Federal de Pelotas)
Mirian Rose de Paula (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho comprehende as hipóteses relativas à emergência das línguas crioulas. Com a finalidade de depreendermos a origem e o desenvolvimento de um novo sistema linguístico, a escrita deste trabalho irá atter-se a uma revisão bibliográfica da temática acima aludida. Sendo assim, apoiaremos-nos em TARALLO (1987), COUTO (1997), ALKMIN (1987), PINKER (2005) e JANSON (2015), principalmente. Iremos, inicialmente, revisar as diferentes definições do conceito de língua. Na sequência, também definiremos os termos pidgin e língua crioula. Posteriormente, será traçada a diferenciação entre língua e pidgin. Após a realização dessas definições, que recorrerão às pesquisas da área da sociolinguística e da psicolinguística, será investigada e analisada a gênese do pidgin e as condições necessárias para seu processo de formação e desenvolvimento. Ou seja, revisitaremos diferentes hipóteses que visam a lançar luzes ao fenômeno da criolização. O trabalho tem por finalidade melhor compreender o processo evolutivo das línguas e, particularmente, das línguas crioulas. Para tanto, compilaremos obras já existentes sobre o tema, debateremos conceitos e as hipóteses encontradas sobre o surgimento de novos sistemas linguísticos. O presente trabalho encontra-se em desenvolvimento. Portanto, ao executar a apresentação oral deste trabalho serão expostas, atendendo os objetivos citados as questões de pesquisa e suas consecutivas hipóteses.

Palavras-chave: sociolinguística; psicolinguística; aquisição da língua; pidginização; criolização;

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA

IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS E SENTIMENTOS SOBRE A ALTERNÂNCIA DE LÍNGUAS

Débora Medeiros da Rosa Aires (UFPel)
Isabella Mozzillo (UFPel)

O percurso da formação de professores de línguas é permeado por crenças construídas ao longo das vivências dos sujeitos, que podem ser reforçadas ou problematizadas nas discussões propostas nas instituições de ensino. Tanto a partir das experiências como estudantes quanto nas práticas docentes, e também com base no senso comum que circula na sociedade, estruturam-se julgamentos sobre quais procedimentos adotar para o melhor desenvolvimento das competências linguísticas almejadas. Felizmente, há uma vasta literatura sobre o ensino de língua estrangeira (LE), mas a questão do uso da língua materna (LM) nesse contexto é um ponto que apresenta controvérsias sempre que citado (MOREIRA; GIL, 2004). Muitas vezes a existência da LM é simplesmente ignorada (COOK, 2001), o que gera a interpretação de que ela não tem nenhuma função a desempenhar na construção da LE (ATKINSON, 1987). Essa lacuna pode ser responsável pelo desconforto que sentem muitos professores, com mais ou menos experiência, quando usam a LM em sala de aula ou permitem que os alunos o façam. Diante disso, pretende-se refletir sobre os sentimentos produzidos por situações de alternância de línguas, a partir da percepção de estudantes de cursos de Letras – Português e Espanhol de universidades do Rio Grande do Sul e de instituições de formação de professores de português da Argentina e do Uruguai. Houve o relato de sentimentos tanto positivos quanto negativos, pois alguns participantes mencionam sentir-se cômodos com o uso de todo o seu repertório linguístico, enquanto outros sentem-se confusos e frustrados ao recorrer à LM. Cada um desses direcionamentos baseia-se nas ideologias linguísticas (DEL VALLE, 2007; WOOLARD, 2007) mobilizadas pelos estudantes acerca do contato de línguas que ocorre no ambiente da sala de aula de LE.

Palavras-chave: ideologias linguísticas; contato de línguas; ensino de língua estrangeira; alternância linguística.

O DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA SILÁBICA CCV NO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L1 VIA TEORIA DOS SISTEMAS DINÂMICOS COMPLEXOS

Ediane Pereira da Cunha (Universidade Federal de Pelotas)
Giovana Ferreira Gonçalves (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos em uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. O estudo investigou o desenvolvimento fonético-fonológico do português brasileiro como L1, com ênfase na aquisição da estrutura silábica CCV, tendo como objetivo central a realização de uma releitura do estudo de caso apresentado por Barbieri (2019) – que versa sobre o processo de aquisição do constituinte silábico *onset* complexo por uma criança falante de PB como língua materna –, utilizando como base a Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos. Os objetivos específicos incluem analisar a variabilidade no processo de aquisição da criança, observar relações construtivas e competitivas entre componentes do sistema linguístico, e examinar o comportamento da vogal base e do elemento vocálico na estrutura CCV ao longo do tempo. Os dados e os resultados provenientes da pesquisa de Barbieri (2019) foram submetidos à análise via TSDC, por meio da realização dos seguintes cálculos estatísticos descritivos e inferenciais: gráficos desenvolvimentais, gráficos de linha de tendência, gráficos de mínimo e máximo e análises de Change-Points. Os resultados obtidos mostram que as mudanças abruptas nos valores de duração nas coletas iniciais correspondem a mudanças de fase. Os segmentos envolvidos na produção de CCV apresentam relações competitivas em alguns períodos, estabilizando-se nas coletas finais, o que pode significar uma acomodação temporária do sistema. Os resultados concernentes ao elemento vocálico mostram que este componente não se assemelhou, em termos duracionais, à pronúncia das adultas durante o período analisado. Na análise da duração da vogal base, não houve indícios de alongamento compensatório. Quanto à identificação de padrões, observou-se que estados atratores foram identificados nas trajetórias individuais, o que indica a validade da aplicação do modelo teórico, mesmo com um número reduzido de coletas de dados.

Palavras-chave: Aquisição Fonológica; Estrutura silábica CCV; Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos

“Vou a estudar em van”: um estudo da influência da língua espanhola na língua portuguesa em contexto de fronteira

Gabriel Zardo de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas)
Bernardo Kolling Limberger (Universidade Federal de Pelotas)
Taís Bopp da Silva (Universidade Federal de Pelotas)

Esta pesquisa se apoia no referencial teórico do bilinguismo (Grosjean, 2008), sobretudo de fronteira (Carvalho, 2006), bem como em arcabouços teóricos sobre influências morfossintáticas (Muysken, 2013). O bilinguismo mostra-se muito forte em comunidades fronteiriças, sobretudo em fronteiras secas, sem barreiras geográficas naturais (Carvalho, 2006). O uso de duas línguas contribui para uma maior interação e integração entre os habitantes dessas regiões, resultando na influência de uma língua na outra em diferentes níveis. Exemplos dessa influência a nível morfossintático são os fenômenos de *code-switching* e transferência (Muysken, 2013). As transferências podem ser observadas em várias áreas gramaticais, como concordância e regência. Neste trabalho, apresenta-se uma análise do uso dos verbos *acompanhar*, *gostar*, *ir*, *parecer* e *viajar* em textos escritos por estudantes bilíngues de fronteira com o Uruguai a partir de dois objetivos: (1) examinar as ocorrências de regência verbal influenciadas pelo espanhol e (2) comparar as ocorrências de uso de regência verbal entre dois grupos (bilíngue e não falantes de espanhol) relacionadas ao emprego dos verbos selecionados. Assim, o *corpus* da análise consiste em textos controlados para garantir a presença dos verbos investigados e configurados numa dinâmica de troca de cartas de estudantes de Santana do Livramento (cidade fronteiriça) e estudantes de Pelotas (cidade de distanciamento entre as duas línguas). Os resultados encontrados apontam para a presença de padrões de escrita oriundos da influência do espanhol na amostra bilíngue, como mostram os seguintes exemplos: “*Me gusta de ler livros e olhar tele*” e “*Vou a estudar em van*”. Além disso, os exemplos acima mostram, em maior quantidade, o fenômeno de transferência em comparação ao *code-switching*. Portanto, este trabalho constata que elementos morfossintáticos relacionados à regência verbal podem ser transferidos do espanhol para o português, mostrando a influência de uma língua na outra.

Palavras-chave: bilinguismo de fronteira, influência morfossintática; regência verbal; code-switching; transferência.

Referências:

CARVALHO, A. M. Políticas lingüísticas de séculos passados nos dias de hoje: O dilema sobre a educação bilingüe no norte do Uruguai. **Language Problems & Language Planning**, v. 2, n. 30, p. 149–171, 2006.

GROSJEAN, F. **Studying bilinguals**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MUYSKEN, P. Two Linguistic Systems in Contact: Grammar, Phonology, and Lexicon. In: BHATIA, T. K.; RITCHIE, W. C. (Eds.). **The Handbook of Bilingualism and Multilingualism**. Oxford: Blackwell Publishing Ltda, p. 193-215, 2013.



<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LINGUAZEM

PROCESSAMENTO MULTILÍNGUE INVESTIGADO POR MEIO DE RASTREAMENTO OCULAR

Gabriela Marcondes Mendes (UFPEL)
Gabriela Cordeiro Cassiano (UFPEL)
Bernardo Kolling Limberger (UFPEL)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir possibilidades de investigar a mente do falante multilíngue por meio do rastreamento ocular, uma ferramenta extremamente precisa e muito disseminada na área da Psicolinguística nos últimos anos. O método possibilita monitorar movimentos dos olhos do participante durante a realização de uma tarefa. O equipamento tem luzes infravermelhas, que coletam, em tempo real, dados temporais e espaciais relativos aos movimentos dos olhos (GODFROID, 2020). Dessa forma, a técnica é capaz de revelar manifestações inconscientes de processos cognitivos complexos que ocorrem durante uma tarefa (GODFROID, 2020) e é relevante para compreender o processamento multilíngue. Procura-se manter a diversidade nos tipos de comunidades pesquisadas, sendo investigados falantes e aprendizes de línguas estrangeiras, de línguas minoritárias e outras populações com diferentes experiências linguísticas e de meios sociais – em suma, populações não-WEIRD (*Western, Educated, Industrialized, Rich and Democratic* (LEIVADA et al., 2023)). Os dados são coletados no Laboratório de Rastreamento Ocular, um laboratório interdisciplinar e multiusuário. Com isso, as pesquisas (desenvolvidas no âmbito do Laboratório), têm por propósito investigar o processamento de duas ou mais línguas em diferentes tarefas. Este é um tema de extrema importância para a Psicolinguística, uma vez que, por conta de seu complexo funcionamento (SINGLETON; ARONIN, 2020), a mente multilíngue tem se mostrado um domínio cada vez mais relevante para uma compreensão profunda da interação das línguas em diversos domínios.

Palavras-chave: multilinguismo; rastreamento ocular; psicolinguística; linguística aplicada; cognição.

Referências

GODFROID, A. **Eye Tracking in Second Language Acquisition and Bilingualism: A Research Synthesis and Methodological Guide.** 1. ed. Nova Iorque: Routledge,

2020.

SINGLETON, D.; ARONIN, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019.

LEIVADA, E. *et al.* Bilingualism with minority languages: Why searching for unicorn language users does not move us forward. **Applied Psycholinguistics**. v. 44, n. 3, p. 384–99, 2023.



O ESTUDO DA HALLYU (한류), DA APRENDIZAGEM DE COREANO COMO LÍNGUA ADICIONAL E DO MULTILINGUÍSMO DE BRASILEIROS

Giovana Canez Valerão (Universidade Federal de Pelotas)
Bernardo Kolling Limberger (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho surge no contexto da iniciação científica no Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo, do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo do projeto é investigar se há, de fato, uma relação entre a *hallyu* (한류) — a popularização da cultura sul-coreana mundialmente — e a aprendizagem do coreano no Brasil, e se essa possível relação se reflete no multilinguismo de brasileiros. Para a nossa investigação, partimos da concepção de Aronin (2019), que considera o multilinguismo um processo individual e coletivo mais complexo do que o bilinguismo. Adotamos um conceito de língua adicional (LA), que reflete o processo de aprendizagem de línguas após a primeira língua (L1), conforme Schlatter e Garcez (2012). Por fim, utilizamos as considerações de Ushioda (2019) sobre a relação entre motivação e multilinguismo, nas quais a autora discorre sobre como a motivação dos aprendizes para o estudo de diferentes línguas varia conforme o contexto de aprendizagem — seja por necessidade (motivação extrínseca) ou por pura satisfação pessoal (motivação intrínseca). A fim de responder às questões de pesquisa, realizamos um estudo piloto com um questionário no *Google Forms*, do qual participaram 23 informantes. Os resultados indicam que os aprendizes de coreano como LA reconhecem a *hallyu* como um fator importante no aumento do interesse pela língua no Brasil, encontrando nela motivação e suporte para seus estudos. Esperamos que este tema atraia mais estudos, pois é significativo em pensar o impacto das tendências culturais globais na aprendizagem de línguas adicionais e no multilinguismo. Já a *hallyu* é um tema promissor no cenário contemporâneo, porém, no Brasil, ainda é pouco explorado.

Palavras-chave: *hallyu*; coreano; cultura sul-coreana; multilinguismo; língua adicional.

Referências

ARONIN, L. **Lecture 1: What is Multilingualism?**. In: Singleton, D. M. Aronin, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 3-34.

SCHLATTER, M; GARCEZ, P. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

USHIODA, E. Lecture 7: **Motivation and Multilingualism**. In: Singleton, D. M. Aronin, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 179-211.

<JEL/

JORNADa DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

ANÁLISE DE ERROS NA ESCRITA DAS VOGAIS /e/, /ɛ/, /o/ E /ɔ/ DO INGLÊS POR FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Gustavo Gabriel Coelho (UFPel)
Ana Ruth Moresco Miranda (UFPel)

O processo de aquisição da linguagem é aquele no qual a criança, de forma espontânea, constrói o conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento de sua língua materna. Ao chegar no ensino formal, a criança se depara com uma nova modalidade de linguagem, a escrita, que será aprendida a partir de um ensino sistemático. Consequentemente, os conhecimentos linguísticos, principalmente aqueles referentes à fonologia da língua, serão retomados e poderão sofrer processos de reestruturação. A BNCC prevê o ensino de língua não-materna, como o inglês, a partir do 6º ano do ensino fundamental. Assim sendo, após ter passado por um processo de aquisição da escrita em língua materna, o estudante aprende uma nova língua também em sua modalidade escrita, o que pode significar uma dificuldade adicional (MELO, 2014), uma vez que demanda um esforço contínuo, no sentido de exigir do aprendiz a construção de uma nova gramática que, no caso do inglês, apresenta características fonológicas, fonéticas, morfológicas e sintáticas bastante distintas. Um dos principais desafios no aprendizado do inglês como língua adicional (LA) está relacionado à divergência observada na relação fonema-grafema, especialmente no que tange às vogais, pela opacidade verificada no sistema de escrita. O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar os erros na grafia das vogais médias /e/, /ɛ/, /o/ e /ɔ/ em dados de alunos brasileiros em processo de aprendizagem do Inglês. Para tal feito, foram analisadas palavras escritas extraídas de ditados coletados por Sepúlveda (2023), junto a 40 estudantes de Língua Inglesa como LA, do 7º e 9º ano de uma escola pública de Pelotas/RS. O presente estudo está vinculado a trabalhos desenvolvidos pelo GEALE (Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita - UFPel), que têm por foco compreender a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por aprendizes do sistema de escrita.

Palavras-chave: aquisição da escrita; vogais inglesas; erros ortográficos

PORtuguês SEM PRECONCEITO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM PESSOAS SURDAS

Joseane Maciel Viana (Ufpel)
Tatiana Bolivar Lebedeff (Ufpel)

Este trabalho é um estudo resultante da provocação feita em uma disciplina do curso de doutorado em Letras, durante a qual foi possível perceber a falta de materiais para o trabalho com o português para surdos. Ele busca refletir sobre um objeto de aprendizagem elaborado para o ensino de língua portuguesa para surdos (em salas exclusivas ou inclusivas), intitulado *Português sem preconceito*, o qual propõe atividades em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa escrita, alinhado à abordagem comunicativa do ensino de línguas. Para tanto, são elencadas e discutidas teorias sobre a produção de material didático, a visualidade aplicada à modalidade de educação bilíngue de surdos usuários de Libras, especificamente, ao ensino de língua portuguesa como L2M2, e a importância do *feedback* avaliativo e interacional. Observou-se que o material revela aspectos novos para os alunos - surdos e ouvintes - e tem potencial para provocar mudanças de perspectiva e comportamento linguístico dos alunos surdos e ouvintes em inclusão, pois se propõe a problematizar questões relevantes sobre o “preconceito linguístico” e a importância do aprimoramento da LP escrita por todos os alunos. Dessa forma, infere-se que o uso do objeto de aprendizagem criado poderia ser benéfico no processo de inclusão destes alunos em nível fundamental ou médio.

Palavras-chave: surdos; libras; português; ensino; objeto de aprendizagem.

VARIAÇÃO LEXICAL NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS DOS ESTUDANTES

Julia da Rosa Diogo (Universidade Federal de Pelotas)
Bernardo Kolling Limberger (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho assume uma interface entre a Psicolinguística e a Sociolinguística para abordar um tema ainda pouco pesquisado no Brasil: o processamento da variação linguística no nível lexical e as crenças sobre essa variação. Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado “Variação lexical no 9º ano do Ensino Fundamental II: um estudo sobre crenças dos estudantes e processamento de variantes regionais” (Diogo, 2024) que tem como um dos seus objetivos específicos analisar quais são as crenças de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II sobre a variação linguística regional, no que tange ao nível lexical. O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados encontrados na aplicação do questionário de crenças com estudantes do 9º ano de uma escola estadual da cidade de Bagé (RS). Para isso, tomou-se como base estudos empíricos sobre crenças linguísticas (por exemplo, Frasson, 2016; Santos, 2017; Correia, 2022). Para a elaboração do questionário da presente pesquisa, optou-se por utilizar afirmações juntamente com a escala de Likert de 5 pontos para formulação de questões mais diretas sobre a variação regional. Os resultados encontrados mostram que os estudantes têm a percepção de que existe uma língua padrão e correta. Isso os leva a não reconhecerem, muitas vezes, a diversidade linguística que trazem para dentro da sala de aula. Além disso, a maioria dos estudantes reconhecem a existência da variação regional, no entanto, verificou-se que nem todos percebem que dentro do Rio Grande do Sul também existe variação. Diante disso, o trabalho com a variação linguística deve ser incluído em sala de aula, para que os estudantes reconheçam outras possibilidades de uso da língua, assim como as adequações necessárias a cada domínio social em que estiverem inseridos, adaptando sua linguagem aos contextos, ao interlocutor, a faixa etária, ao assunto etc.

Palavras-chave: Crenças; Variação linguística; Variação Regional; Léxico.

Referências:

CORREIA, I. S. L. **Crenças e atitudes linguísticas na Educação Básica**. 2022. 74f Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Língua Portuguesa, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

FRASSON, C. B. **Crenças linguísticas e a realidade da sala de aula: propostas sociolinguísticas para o ensino de língua portuguesa no nono ano do ensino fundamental**. 2016. 199 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SANTOS, R. F. **Variação Linguística: trabalhando crenças, atitudes e o livro didático**. 2017. 240f. Dissertação de mestrado – Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.



<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

Juliana Ribeiro dos Santos (UFPel)
Gabriela Bohlmann Duarte (UFPel)

Com o avanço das tecnologias digitais, a educação a distância se tornou uma alternativa para o ensino de línguas, trazendo novos desafios à interação entre alunos, professores e conteúdo, mediada por plataformas virtuais. A distância transacional, conceito de Moore (1993), destaca-se como um desafio, referindo-se à sensação de distanciamento psicológico e comunicativo que afeta a aprendizagem. Este conceito é composto por três fatores: estrutura, diálogo e autonomia. A estrutura refere-se à flexibilidade do curso; o diálogo, à qualidade das interações; e a autonomia, ao nível de responsabilidade dos alunos. Este estudo qualitativo busca investigar a percepção da distância transacional em um curso de compreensão leitora e oral em inglês, analisando um módulo baseado na metodologia ativa gamificação. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, baseado na escala de Paul et al. (2015), e diários de autoavaliação dos alunos. A análise de dados seguiu a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977), envolvendo a leitura, codificação e categorização de temas recorrentes. Para este estudo, foram analisadas as respostas de 5 participantes. Os resultados preliminares mostram que 60% dos participantes tiveram percepções positivas em relação à distância entre aluno e professor, embora 100% não reconhecessem o feedback automático oferecido. Quanto à interação com o conteúdo, 100% tiveram percepções positivas, indicando que o curso foi claro e a compreensão facilitada. No entanto, a interação entre alunos foi limitada, com 60% relatando uma percepção neutra, destacando uma falta de incentivo à colaboração. As narrativas também indicaram o desenvolvimento da autonomia dos alunos, que relataram ter gerenciado seus estudos de forma independente. Assim, embora os esforços para reduzir a distância transacional tenham sido significativos, especialmente na interação com o professor e o conteúdo, há necessidade de aprimorar o reconhecimento do feedback e promover maior interação entre os alunos.

Palavras-chave: Ensino de Línguas a Distância; Distância Transacional; Feedback; Autonomia

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1997.

MOORE, G. Theory of transactional distance. In D. Keegan (ed.), **Theoretical principles of distance education**. London and New York: Routledge, 1993. pp. 22-39.

PAUL, R. C.; SWART, W.; ZHANG, A. M.; MACLEOD, K. R. **Revisiting Zhang's scale of transactional distance**: refinement and validation using structural equation modeling. *Distance Education*, v. 36, n. 3, p. 364–382, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01587919.2015.1081741>. Acesso em: jun. 2023.

PROFI CIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA DE ESTUDANTES AFIRMATIVOS: IMPLICAÇÕES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

Kamila Mendes da Silva (UFPel)
Rafael Vetromille-Castro (UFPel)

A proficiência em língua inglesa é uma das exigências para o ingresso em cursos de pós-graduação. Esse requisito pode se tornar uma barreira para estudantes que ingressaram por cotas raciais e sociais, devido ao ensino de inglês ser um privilégio para poucos na sociedade. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a proficiência em língua inglesa de estudantes de graduação e pós-graduação ingressantes por ações afirmativas (estudantes afirmativos) nas universidades federais. Dessa forma, o objetivo deste estudo é investigar a proficiência em língua inglesa de estudantes da pós-graduação ingressantes por ações afirmativas das universidades federais do Brasil. E os objetivos específicos são: a) Investigar a política de internacionalização (KNIGHT, 2004) das universidades, o que diz respeito à formação linguística; b) Descrever o perfil dos estudantes cotistas de pós-graduação no que diz respeito à formação em línguas e c) mapear o nível de proficiência dos estudantes cotistas da pós-graduação por regiões do país. Para isso, será enviado um questionário onde os estudantes responderão a perguntas sobre sua situação econômica, formação acadêmica e sua relação com a língua inglesa e como autodeclararam sua proficiência. Esse projeto de doutorado encontra-se em fase de revisão bibliográfica e formulação dos métodos. Pretende-se coletar os dados a partir de um questionário enviado às IES que tiverem políticas linguísticas de internacionalização. Pretende-se fazer uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados com o intuito de investigar o perfil dos estudantes afirmativos e como autodeclararam sua proficiência. O estudo contribuirá para ampliar a discussão sobre as políticas linguísticas de internacionalização para estudantes afirmativos e para repensar processos seletivos que exigem proficiência em língua inglesa.

Palavras-chave: Internacionalização; Ações afirmativas; Proficiência em Língua inglesa.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS: UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL

Kamila Mendes da Silva (UFPel)
Bernardo Kolling Limberger (UFPel)
Rafael Vetromille-Castro (UFPel)

A leitura em língua inglesa é exigida no ensino superior, mesmo que os estudantes cheguem nas universidades sem a devida proficiência. No caso de alunos quilombolas e indígenas, que possuem uma educação específica e diferenciada, podem haver ainda mais dificuldades. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a contribuição de práticas de leitura em língua inglesa, abordadas de forma intercultural, na compreensão de textos em inglês de estudantes indígenas e quilombolas da Universidade Federal de Pelotas. Parte-se de uma abordagem intercultural (BYRAM, 2008) e do uso de estratégias de leitura (OXFORD, 1990). Foi elaborado um questionário para entender o perfil dos estudantes que precisavam de leitura em inglês em seus cursos e uma entrevista semiestruturada sobre o histórico de linguagem. As atividades de leitura foram elaboradas com base na entrevista e na literatura prévia usando textos com temáticas voltadas aos indígenas e quilombolas. Além disso, foi elaborado um teste de leitura, aplicado antes e depois das atividades. Tivemos a participação de uma estudante indígena da área da saúde. Em cada um dos cinco encontros, eram abordadas duas ou mais estratégias de leitura. Os resultados mostram que nem todos os estudantes precisam de leitura em inglês em seus cursos, mas a maior parte julga importante ter esse conhecimento. Compreende-se, por meio da análise dos diários de campo e dos resultados no teste de leitura em inglês, que a abordagem intercultural auxiliou na interpretação do texto. Ainda, conclui-se que a abordagem intercultural combinada com as estratégias de leitura poderia auxiliar indígenas e quilombolas na leitura em inglês. Este estudo visa a contribuir para que futuras monitorias e/ou oficinas de leitura voltadas a indígenas e quilombolas possam utilizar da abordagem intercultural como forma de aproximar esses estudantes das ações afirmativas da universidade e, assim, contribuir para a sua permanência no ensino superior.

Palavras-chave: Leitura em inglês; Estratégias de leitura; Abordagem Intercultural; Indígenas e quilombolas.

Referências:

- BYRAM, M. From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and Reflections. Ontario: British Library Cataloguing in Publication Data, 2008.
- OXFORD, R. L. Language learning strategies: what every teacher should know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

AUTISMO E TDAH: PROCESSAMENTO DE LEITURA

Luan da Rosa de Sousa (Universidade Federal de Pelotas - UFPel)
Bernardo Kolling Limberger (Universidade Federal de Pelotas - UFPel)

A neurodivergência, para além de uma forma de pensar, é uma maneira de existir. Indivíduos neurodivergentes sempre serão neurodivergentes. Portanto, antes de tentar corrigir algo irreversível, é mais produtivo compreender melhor seu funcionamento. Uma das formas mais profundas para entender o processamento cognitivo é justamente através da linguagem. Temos a capacidade cognitiva como uma variável essencial ao considerarmos diferentes processos de significação. Ou seja: cérebros que processam o mundo de forma diferente leem a partir deste processamento. Há muitos pesquisadores, hoje, que estudam a questão da neurodivergência. Poucos, todavia, tomam a linguística como base. Poucos que estudam essa questão, que está com um crescimento exponencial em relevância, fogem da norma: insistem em uma mudança de tudo que significa ser neurodivergente. A tentativa incessante de erradicar as maneiras diversas de se comunicar não é recente, mas deve-se pensar, também, sobre diferentes processamentos e como eles impactam a capacidade linguística. Considerando a habilidade linguística, aliás, como grande dificuldade de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) e mesmo TDAH, um objetivo evidente é o de capacitar pessoas para interações verdadeiramente inclusivas. A mera pesquisa do tópico evidencia uma das necessidades mais latentes: movimentar análises profundas e genuínas sobre o tema. O objetivo deste trabalho é, portanto, demonstrar e explicar as dificuldades de interpretação no autismo e capacidade de leitura no TDAH. O trabalho será baseado em artigos científicos, para uma compreensão psicolinguística da relação entre neurodivergência e língua, assim como a capacidade leitora, que busca uma solução pragmática, sem ser cura instantânea, dos problemas encontrados por pessoas neurodivergentes no processo de leitura.

Palavras-chave: neurodivergência; capacidade leitora; processamento linguístico.



<JEL/

JORNADÃ DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

INFLUÊNCIAS TRANSLINGUÍSTICAS LEXICAIS NA ESCRITA EM PORTUGUÊS POR FALANTES DE ESPANHOL

Lucas Röpke da Silva (UFPel)
Bernardo Kolling Limberger (UFPel)
Isabella Mozzillo (UFPel)

Este trabalho, inserido na interface entre a área de estudos de Português como Língua Adicional (PLA) e a Psicolinguística, tem o objetivo de apresentar e discutir os dados do estudo piloto do trabalho de dissertação intitulado “Influências translingüísticas lexicais na produção escrita em português por estrangeiros adultos multilíngues falantes de espanhol”. A fundamentação teórica da investigação está ancorada nos estudos de Aquisição de Terceira Língua (ATL), principalmente nos trabalhos de Cenoz (2001) e Ringbom (2001), e tem como foco a produção escrita em português brasileiro por falantes de espanhol. Para isso, possui como instrumentos tarefas de produção textual nas quais os participantes, aprendizes de português, deverão redigir dois textos em língua portuguesa, um de gênero e-mail (formal) e outro de gênero chat (informal). Além disso, será aplicado um questionário de histórico da linguagem no intuito de traçar o perfil linguístico dos estudantes. Os dados obtidos na coleta serão analisados qualitativamente na perspectiva da ATL. Uma análise preliminar mostra as influências do espanhol na produção escrita em português, por exemplo, o uso de “aprendí da minha mãe”. O trabalho mostra-se relevante na medida em que contribui com a comunidade científica preenchendo uma lacuna na literatura dos estudos de ATL, principalmente relacionado aos estudos de PLA no que tange ao ensino e aprendizagem de português para falantes de espanhol e português como terceira língua.

Palavras-chave: influência translingüística lexical; produção escrita; português como língua adicional; português para falantes de espanhol; multilinguismo.

O CHATGPT COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: EVOLUÇÃO DA IA NA CRIAÇÃO DE PLANOS DE AULA DE INGLÊS

Luisa da Costa Silva Gallas (Universidade Federal de Pelotas)

Rafael Vetromille-Castro (Universidade Federal de Pelotas)

Bruno da Silva Oliveira (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho, no campo da Linguística Aplicada, analisa planos de aula para o ensino de inglês como língua adicional, gerado pela interação entre professores e o ChatGPT – modelo de linguagem desenvolvido através de inteligência artificial (IA). A pesquisa teve como base a Abordagem Comunicativa de ensino de línguas (CELCE-MURCIA, 2007) e a Abordagem Baseada em Tarefas (LOPES JR., 2015), comparando as capacidades do modelo de IA na versão anterior e na atual, ChatGPT 4.0. O objetivo foi verificar como o ChatGPT aborda competências comunicativas, especialmente em relação à Abordagem Baseada em Tarefas. Na fase inicial da pesquisa, o ChatGPT apresentou uma abordagem estruturalista em suas respostas, focando em explicações gramaticais e regras linguísticas. Após diversas interações, foi possível orientá-lo a gerar um plano mais condizente com os princípios comunicativos, demonstrando que o modelo poderia adaptar-se a essa metodologia. Com as atualizações no ChatGPT 4.0, a IA se mostrou eficaz em fornecer um plano mais alinhado a abordagens comunicativas desde o início, o que reduziu a necessidade de intervenções. Os resultados indicam que, embora o ChatGPT tenha evoluído, ele ainda reflete aspectos de abordagens mais tradicionais em certos momentos. No entanto, a ferramenta já consegue integrar, de forma mais eficiente, práticas comunicativas no ensino de línguas, o que a torna uma aliada ainda mais útil para professores, desde que utilizada de forma crítica e ética.

Palavras-chave: ChatGPT; inteligência artificial; plano de aula; ensino de inglês; abordagem comunicativa.

CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. University of California, USA: Springer, 2007. p. 41-57.

LOPES JR., J. Task based learning: a complex perspective. Revista Desempenho, n.23, v.1, 2015.



<JEL/

JORNAD^E DE ESTUDOS DA LINGUA^E EM

UMA FAMÍLIA PLURILÍNGUE EM PELOTAS: ANÁLISE DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Luiza Meirelles (UFPEL)
Isabella Mozzillo (UFPEL)

Apesar de vivermos em um mundo que ainda preza pela pureza das línguas de alguma forma e pela cultura monolíngue, essa não é a realidade da maioria dos indivíduos globalmente. Estudos propõem que o monolingüismo, atualmente, seja a raridade e não o bilinguismo ou o plurilinguismo. Cada vez mais, pessoas deslocam-se facilmente pelo planeta, e a possibilidade de viver em outro local é mais viável, porém, para que isso seja possível, a língua do local é um fator importante e, muitas vezes, decisivo. A aquisição e a aprendizagem de uma língua nova trazem, também, diversos pontos interessantes a serem estudados no âmbito de línguas em contato. Este trabalho é um recorte de um estudo de caso de uma família plurilíngue de imigrantes palestinos, moradores de Pelotas, a fim de analisar alguns fenômenos e mitos linguísticos, assim como também as políticas linguísticas familiares e as políticas linguísticas dos países nos quais a família morou. Para o estudo, três integrantes, de uma família de cinco pessoas, foram escolhidos. Essa escolha foi feita por conta da diferença de faixas etárias entre eles e devido à particularidade de possuírem diferentes línguas maternas. Neste recorte serão analisados os aspectos linguísticos mencionados anteriormente, bem como a trajetória e a biografia linguística de um dos integrantes da família: a mãe, Amira (nome escolhido para preservar sua privacidade). Visto que é um estudo em andamento, não há, ainda, conclusões a serem feitas acerca do tema.

Palavras-chave: fenômenos linguísticos; línguas em contato; biografia linguística; políticas linguísticas; mitos linguísticos



ENCRUZILHADAS NOS CAMINHOS DA LINGUÍSTICA: QUAIS VOZES SÃO AUDÍVEIS NA LINGUÍSTICA APLICADA?

Maicon Farias Vieira (Prefeitura Municipal de Pelotas / Prefeitura Municipal do Capão do Leão)

Muitas vezes escutamos a expressão de que “devemos dar voz” a determinados grupos. A ideia de “dar voz” reflete-se em uma prática colonialista, representando a salvação de quem oferta uma dádiva a um ser minorizado em termos de direitos. Mas, o que realmente precisa ser feito é “dar voz” ou, simplesmente, torná-las audíveis? E no campo da(s) linguística(s) aplicada(s), que por muito briga às noções progressistas, as vozes que ecoam demarcam quem “quer dar voz” – sobredeterminado pelo exterior – ou a possibilidade de ouvir as vozes que compõem a sociedade brasileira – desfazendo os nós das narrativas hegemônicas? Partindo de tais reflexões, o presente trabalho possui como objetivo discutir como as relações de raça se fazem presentes no campo da linguística aplicada. Assim, proponho uma reflexão com base na linguagem como prática social e nas encruzilhadas epistêmicas que compõem a linguística aplicada. Para tanto, percorro as linguísticas aplicadas transgressiva, crítica e indisciplinar na busca de compreender quais vozes são audíveis em tais espaços e de onde são proferidas tais vozes. Como conclusão aponto a necessidade de observar outras formas de fazer linguística aplicada que possam não apenas ecoar, mas, principalmente, verter audíveis as vozes minorizadas em termos de direito, em especial as vozes negras, tornando-as não apenas informantes de estudos linguísticos, mas sim protagonistas de uma completude epistêmica, isto é, evidenciando-as como participantes, autoras e referências de estudos linguísticos.

Palavras-chave: linguagem como prática social; linguística aplicada; encruzilhadas epistêmicas; vozes do sul; negro linguística aplicada.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA PARA O PORTUGUÊS EM GUINÉ-BISSAU: O ENSINO DE GRAMÁTICA NA PERSPECTIVA DO MATERIAL DIDÁTICO COMUNICAR EM PORTUGUÊS 6 E DOS PROFESSORES

Marcelino Issa da Cunha (UFPel)
Letícia Freitas (UFPel)

As políticas linguísticas podem ser analisadas desde os documentos oficiais até livros didáticos, os quais funcionam como mecanismos implícitos de disseminação de ideologias e práticas linguísticas. A nossa pesquisa teve como objetivo geral investigar o ensino de gramática no contexto multilíngue da Guiné-Bissau a partir de perspectiva dos materiais didáticos e dos professores de língua portuguesa. Para atingir esse objetivo, estabelecemos a seguinte questão que norteou a pesquisa: como se dá a abordagem gramatical no livro didático “Comunicar em português 6” e no respectivo Caderno de Atividades? Para responder a essas perguntas, nos fundamentamos na noção teórica de política linguística de Spolsky (2021), que a comprehende a partir das dimensões das práticas, das crenças e da gestão, bem como na noção de mecanismo de política linguística de Shohamy (2006), principalmente, no mecanismo de Políticas de Educação Linguística, no qual consideramos os livros didáticos como constituinte desse mecanismo. Esta pesquisa se configura pela natureza qualitativa e se insere em um paradigma interpretativista (Lin, 2015), caracterizando-se, ainda, como pesquisa documental (Cellard, 2012). O corpus se constituiu do livro didático “Comunicar em português 6” - sendo o Livro de Leitura, e seu respectivo Caderno de Atividades - bem como dos discursos de nove professores de língua portuguesa, gerados a partir da aplicação de um questionário. Para a análise desses discursos, utilizamos a análise temática (Braun; Clark, 2008). Os resultados indicam que o ensino de gramática em Guiné-Bissau, conforme evidenciado no material didático e nos discursos dos professores, caracteriza-se, predominantemente, por uma abordagem metalingüística e por um enfoque dos aspectos estruturais da língua. Concluímos que é essencial rever os materiais didáticos e as práticas de ensino de gramática para promover um aprendizado mais efetivo e inclusivo, que priorizem atividades epilingüísticas e considere o conhecimento dos alunos da língua guineense.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Ensino de Gramática; Livros Didáticos; Guiné-Bissau.

<JEL/

JORNAD^A DE ESTUDOS DA LÍNGUA3EM

Ideologias linguísticas de professores de francês: relações entre língua(s) materna(s) e língua(s) estrangeira(s)

Mariana Prado – Universidade Federal de Pelotas
Isabella Mozzillo – Universidade Federal de Pelotas

Partimos da perspectiva de linguagem como prática social, em que fatores situacionais estruturam o mercado linguístico, vide sistema que assinala os usos do idioma (BOURDIEU, 1979; DEL VALLE, 2007). Estes sistemas de crenças determinam o comportamento do falante em relação às línguas em razão de representações sociolinguísticas e de valoração (tanto de falantes, variantes linguísticas, línguas, noções como falar certo ou errado etc) que desenvolvem em nível discursivo pela ideologia. Este estudo tem o objetivo de analisar ideologias linguísticas de professores de francês como língua estrangeira formados pelo curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês pela Universidade Federal de Pelotas; estas que têm ressonâncias nas decisões e ações das pessoas em relação ao planejamento linguístico, assim gerando consequências em outras esferas da vida pública e privada para além do espaço de aprendizagem. Através da inferência conversacional (GUMPERZ, 1977), apenas no que tange aos aspectos linguísticos da conversa, o intento é identificar atitudes e práticas em ambiente de aquisição não natural no que diz respeito ao tratamento do português como língua materna na aula de francês como língua estrangeira e dos outros inventários linguísticos que porventura o professor ou os estudantes carregam consigo. Para tal, fizemos entrevistas a fim de formar um corpus de estudo. Além disso, como dados, vê-se que é consenso entre os formados pelo curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês que a alternância de código é salutar para a aprendizagem dos estudantes, no entanto, quatro dentre os onze tendem a crer em níveis mais avançados, não seria mais necessário fazer alternância de código. Assim, busca-se desvelar quais são as ideologias linguísticas que acarretam em atitudes parecidas com as de “Only-English”, descritas por especialistas como nocivas para a educação bilíngue, pois desenvolvem um bilinguismo subtrativo, o que gera inseguranças linguísticas nos estudantes.

Palavras-chave: ensino de francês língua estrangeira; línguas em contato; bilinguismo na sala de aula; ideologias linguísticas.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL: ALGUNS RESULTADOS.

Marion Rodrigues Dariz (IF Sul/SMED)

Este trabalho objetiva apresentar alguns resultados decorrentes da avaliação da intervenção pedagógica (Damiani, 2012; Damiani et al, 2013), visando à aprendizagem da leitura e da produção textual, construída por meio das Atividades Organizadoras de Ensino – AOE (Moura, 2001, 2010), implementada e avaliada pela professora-pesquisadora, durante pesquisa de doutorado. Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos: 1) relatos individuais apontando percepções, angústias frente à proposta; 2) relatório, construído coletivamente, entregue ao final de cada uma das unidades de trabalho, para verificar as dificuldades no desenvolvimento das AOE; e 3) observação sistemática da professora-pesquisadora registrada em diário de campo, para acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes. Todos os dados foram submetidos a um processo de análise textual discursiva, tal como o proposto por Moraes (2003). Desse *corpus* emergiram categorias como as que seguem: a) reação geral dos estudantes à intervenção; b) importância do trabalho colaborativo; c) aprendizagem da leitura e da produção textual; e d) construção de sentido que surgiu na produção de novos textos a partir da leitura do texto literário. As três primeiras categorias foram analisadas à luz da Teoria Histórico-Cultural da Atividade (Vygotsky, 1995, 1997, 2009; Leontiev, 1978, 1983), e a última, que trata dos sentidos abarcados nas produções dos estudantes, passou por análise a partir da perspectiva da Semiótica Discursiva (Greimas e Courtés, 2016). Os achados da pesquisa sugerem avanços no processo de aprendizagem tendo como base a proposta intervencionista, organizada, sistematizada, a qual contribuiu para que os alunos se apropriassem, naquele momento, da prática de leitura e produção de textos, não só do texto literário como de outros gêneros textuais. Verificou-se, também, a contribuição de ambas as teorias (Teoria Histórico-Cultural da Atividade e Semiótica Discursiva) para o desenvolvimento da prática pedagógica e da pesquisa direcionando o trabalho do professor-pesquisador.

Palavras-chave: leitura e produção textual; intervenção pedagógica; processos de ensino e de aprendizagem; gêneros textuais; Atividades Organizadoras de Ensino.

<JEL/

JORNADA DE ESTUDOS DA LINGUAZEM

ASPECTOS ARGUMENTATIVOS NA LINGUAGEM ORAL DE UM SUJEITO COM AFASIA PARTICIPANTE DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA UFSM

Matheus Cardoso Marques (UFSM)
Célia Helena de Pelegrini Della Mea (UFSM)

Entendemos a argumentação como elemento inerente à comunicação humana e a afasia como distúrbio de linguagem que pode afetar a comunicação verbal nas habilidades de leitura, escrita, compreensão e fala e dessa forma é também objeto a ser estudado pela Linguística. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva identificar aspectos caracterizadores de argumentação em interlocuções orais produzidas por uma pessoa com afasia participante do Grupo Interdisciplinar Convivência (GIC) da UFSM. Como apporte teórico, baseamo-nos na Teoria da Argumentação na Língua (TAL), de Ducrot (1972, 1981, 1987), e nas marcas linguísticas de argumentação propostas por Koch (2010, 2011). Metodologicamente esta pesquisa tem caráter qualitativo e classifica-se como exploratória. A análise ocorreu em um *corpus*, coletado a partir da participação do sujeito no GIC que foi audiogravada, e transcrita ortograficamente. Como resultados, foi observada a utilização de raros elementos linguísticos caracterizadores de argumentação, principalmente poucos operadores argumentativos. Ainda, constatamos que a argumentação do sujeito acontece a partir da mobilização de outros elementos na interlocução, como gestos.

Palavras-chave: Afasia; Linguística; Argumentação; Enunciação.

<JEL/

JORNADa DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

ANÁLISE DE RASURAS NA GRAFIA DE SÍLABAS COMPLEXAS POR CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Nathalia Vitória Reinehr (UFPel)

Lissa Pachalski (UFPel)

Ana Ruth Moresco Miranda (UFPel)

Este trabalho investiga as rasuras na escrita de sílabas complexas em ditados e textos produzidos por crianças do Ensino Fundamental, como parte do estudo desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE). A pesquisa se alinha a uma perspectiva que considera os erros (orto)gráficos e as rasuras encontrados nas produções escritas infantis como elementos que oferecem indícios sobre o conhecimento linguístico das crianças e a respeito de suas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética. Neste estudo, foco recai sobre as rasuras encontradas na grafia de sílabas complexas, formadas por *onset* complexo (ex.: **brinco**, **grande**) e rima ramificada (ex.: **altura**, **esponja**), estruturas que são conhecidas por apresentar maior complexidade representacional. Os dados analisados foram extraídos de textos espontâneos e ditados (oral e de imagem) produzidos por alunos do 3º e 5º anos de uma escola pública em Pelotas-RS, em 2024. Foram encontradas 148 rasuras referentes à escrita de sílabas complexas, analisadas com base em variáveis como o tipo de escrita, o tipo de sílaba, o ano escolar e a motivação para a rasura (fonológica, ortográfica ou fonográfica). Os resultados mostram que a maior parte das rasuras resultou em acertos, reforçando a tendência observada em estudos anteriores (REINEHR et al., 2023). Observou-se também a predominância de rasuras na grafia do *onset* complexo, em se comparando à rima ramificada, e de rasuras de motivação fonológica, indicando que as dúvidas das crianças na grafia de sílabas complexas estão primordialmente relacionadas a complexidades representacionais no nível da fonologia. A partir desses resultados, este estudo mostra que as rasuras também podem se constituir como dados para investigar o processo de aquisição da escrita, e aponta para a importância da incorporação, na prática pedagógica, de atividades que estimulem a autocorreção e o automonitoramento na produção escrita.

Palavras-chave: rasuras; sílabas complexas; aquisição da escrita; fonologia e ortografia.



<JEL/

JORNAD^E DE ESTUDOS DA LÍNGUA^A3EM

INTERAÇÕES VIRTUAIS DE GRUPO FOCAL EM LÍNGUA DE SINAIS

Oscar Raimundo dos Santos Júnior (UFPEL; IFSC Palhoça Bilíngue)

A pandemia de Covid-19 afetou toda a sociedade. O retorno das atividades educacionais foi gradual e com diversos protocolos de segurança. As pesquisas acadêmicas também foram comprometidas, necessitando alterações das formas de coletas de dados em projetos de pesquisa. A pesquisa “Roteiro Cinematográfico: Proposta para o ensino que contemple as especificidades da cultura Surda e sua visualidade” (Santos Júnior, 2022) demandou ajustes em decorrência da emergência sanitária. O projeto idealizava um grupo focal com membros da comunidade surda (professores surdos e intérpretes de língua de sinais) para discutir sobre a temática da construção do gênero textual Roteiro Cinematográfico por estudantes surdos falantes de Libras. A escolha pela metodologia de grupo focal se deu pela possibilidade de, reunindo um pequeno grupo de pessoas, coletar informações qualificadas e proporcionar que os participantes possam se expressar livremente. Outra motivação pela escolha desta metodologia é a proposta de a pesquisa ser feita junto com membros da comunidade surda e não somente para a comunidade surda, inclusive com os encontros se dando diretamente em Libras, devido à fluência de todos os participantes, sem necessidade da intermediação por intérpretes. Para respeitar os protocolos de segurança sanitária foi necessário que os encontros ocorressem de forma virtual. Apesar do receio inicial, a natureza da interação online facilitou a gravação dos encontros, pois os participantes estavam o tempo todo aparecendo em tela, fato que em uma gravação presencial demandaria várias câmeras a fim de não perder nenhuma sinalização. Esta metodologia se mostrou eficaz e contribuiu para a realização do projeto.

Palavras-chave: Grupo Focal; Metodologia de pesquisa qualitativa; Língua de Sinais; Coleta de Dados, Covid-19.

Referências Bibliográficas

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.

SANTOS JÚNIOR, Oscar Raimundo dos. Roteiro Cinematográfico: proposta para o ensino que contemple as especificidades da cultura Surda e sua visualidade. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, Centro de Educação à distância - Cead, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://pergamumweb.udesc.br/acervo/158307>. Acesso em: 20 set. 2024.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

BILINGUISMO E IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTO MOVIMENTO EM PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DA TIPOLOGIA DE TALMY

Renan Castro Ferreira (UFPEL)
Isabella Mozzillo (UFPEL)

Este trabalho investiga a lexicalização do movimento no português brasileiro com base na tipologia de Leonard Talmy (2000), que categoriza as línguas em dois grupos principais: línguas com *frame* no verbo (ou línguas-V) e línguas com *frame* no satélite (línguas-S). De acordo com Talmy, as línguas românicas são tipicamente classificadas como línguas-V, já que tendem a lexicalizar TRAJETÓRIA no verbo principal, enquanto MODO de movimento é um elemento opcional. As línguas-S, por outro lado, codificam TRAJETÓRIA em satélites e MODO no verbo. Meirelles (2019), no entanto, argumenta que o português não se encaixa na categoria de língua-V, pois também usa verbos de MODO e satélites de TRAJETÓRIA, como as línguas-S. Este estudo utilizou o paradigma quase-experimental para explorar como eventos de movimento são lexicalizados em português e verificar sua classificação na tipologia proposta por Talmy. A hipótese era que, apesar das observações de Meirelles, a língua portuguesa tenderia a se comportar predominantemente como uma língua-V. Foram coletados dados de 75 falantes nativos de português, que realizaram uma tarefa de descrição oral de vídeos organizados em cinco tríades. Cada tríade mostrava uma pessoa realizando uma determinada TRAJETÓRIA em três condições de MODO: comum, menos comum e incomum (por exemplo, atravessar a rua andando, correndo ou saltitando). A análise, por meio de modelagem de efeitos mistos, confirmou uma preferência pelo padrão de línguas-V. Concluiu-se também que a expressão do MODO depende da sua saliência perceptual: os falantes só lexicalizam MODO quando o movimento é percebido como menos comum ou incomum. Ao oferecer uma análise de dados empíricos e experimentais, este estudo preenche uma lacuna importante, vai além da especulação teórica e fornece bases para estudos futuros.

Palavras-chave: Movimento; Lexicalização; Português; Linguística Experimental.

<JEL/

JORNADÀ DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

EAD NO ENSINO SUPERIOR: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DOCENTES

Thaís de Almeida Rochefort (UFPel)
Letícia Fonseca Richthofen de Freitas (UFPel)

O presente trabalho apresenta as principais reflexões e resultados da Tese de Doutorado intitulada EaD no ensino superior: a construção de identidades docentes e inserida na linha Aquisição, variação e ensino do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel. O objetivo geral da pesquisa foi investigar, com base em narrativas de um grupo de três docentes, os processos de construção identitária vivenciados por professores e professoras de cursos de graduação de diferentes áreas ao passarem a ministrar aulas em cursos de modalidade EaD em uma universidade privada situada no Rio Grande do Sul. Como objetivos específicos, pretendeu-se examinar os impactos das novas exigências da organização do trabalho docente em Ead a partir da observação e análise das posturas pedagógicas adotadas nesse contexto, contribuindo para a formação de docentes que se graduaram em licenciaturas em EaD. Além disso, verificou-se de que forma os docentes percebiam as diferenças entre a docência presencial e a docência na virtualidade e como isso poderia estar atravessando a constituição identitária dos professores. Assim, com base na articulação de dois campos do conhecimento: a Educação e a Linguística Aplicada Indisciplinar, esta pesquisa, ao entender a linguagem como constituidora a partir de uma perspectiva linguística sociocultural sobre a identidade, está ancorada nos estudos de narrativas, partindo do entendimento de que narrar é um evento social construído na interação, o qual nos permite desvendar aspectos da constituição do eu na vida social. Os resultados indicam que os professores, diante das exigências e dos desafios que a realidade da EaD impõe, tendem a utilizar os mesmos conceitos e as mesmas concepções da modalidade presencial. Além disso, os docentes passam a se constituir a partir de um contexto de trabalho precarizado, em que se sentem sobrecarregados e desvalorizados, sem reconhecer um sentido para sua prática docente.

Palavras-chave: identidade docente; narrativas; Linguística Aplicada Indisciplinar.

DESAFIOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ESTUDANTES COM TDAH: UMA ANÁLISE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Thatiana Oliveira Da Silva (UFSM)
Célia Helena De Pelegrini Della Méa(UFSM)

Este trabalho investiga as produções escritas de alunos do ensino fundamental diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com o objetivo de identificar dificuldades específicas e estratégias utilizadas na construção do sentido do texto. O TDAH, que afeta a comunicação e a organização de ideias, interfere diretamente em aspectos linguístico-discursivos essenciais como referenciamento, progressão referencial, sequencial etc. Esses elementos são indicativos de como o transtorno influencia a clareza e a estrutura das produções escritas. O *corpus* da pesquisa é composto por textos de alunos de uma escola pública municipal em Santa Maria, Rio Grande do Sul, diagnosticados com TDAH. O referencial teórico baseia-se em estudos clínicos de especialistas como Barkley (2018) e Barbosa Silva (2023), que abordam as características do transtorno e suas implicações na escrita. Para a análise linguística, utilizam-se as categorias da linguística textual e discursiva, com base nos estudos de Koch (2017, 2018) e Elias (2018). Os resultados preliminares indicam que os problemas mais recorrentes nos textos dos alunos com TDAH estão relacionados à dificuldade na progressão referencial e sequencial, comprometidos na construção da coesão e da coerência. Com este estudo, espera-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem as necessidades desses alunos, proporcionando maior suporte ao processo de ensino da escrita em ambiente escolar.

Palavras chaves: TDAH; educação escolar; referenciamento; escrita.

ACESSIBILIDADE TEXTUAL-DISCURSIVA POR INTERMÉDIO DE OFICINAS DE ESCRITA DIRECIONADAS A SUJEITOS COM LESÃO CEREBRAL

Thatiana Oliveira da Silva (UFSM)
Matheus Cardoso Marques (UFSM)
Célia Helena De Pelegrini Della Méa (UFSM)

A linguagem escrita de sujeitos com afasia é desenvolvida por meio de oficinas de escrita semanais, ministradas via projeto de pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Essas oficinas são destinadas a sujeitos que foram diagnosticados com algum tipo de distúrbio de linguagem pós episódio de lesão cerebral e que eram adultos alfabetizados. O estudo foca no reavivamento da escrita por meio de interlocuções promovidas a partir de práticas individualizadas. As oficinas têm duração de duas horas semanais e versam sobre conteúdos de afinidades dos integrantes. Uma das atividades, consiste na escrita de um conto de terror que teve o tema escolhido pelo próprio participante de acordo com o seu gosto pessoal. Como resultados, observa-se uma retomada de aspectos linguísticos na escrita e, por vezes, já pertencentes à fala. Espera-se que a ampliação dos resultados proporcione material para pesquisadores e contribua para o desenvolvimento de outras oficinas de escrita que beneficiem sujeitos com distúrbios de linguagem, e fortaleçam a conexão entre teoria e prática no campo da linguagem.

Palavras-chave: afasia; enunciação; escrita; linguagem.

CONSTRUÇÃO DE TESTES DE MEMÓRIA DECLARATIVA: APLICAÇÃO DE TAREFAS VERBAL E NÃO VERBAL EM GRUPO PILOTO

Thomas de Julio (Universidade Federal de Pelotas)
Bernardo Kolling Limberger (Universidade Federal de Pelotas)

A memória declarativa desempenha um papel fundamental na aquisição de novas estruturas linguísticas, sendo um tema recorrente nas investigações sobre aprendizagem de línguas. O presente trabalho visa apresentar a construção do teste de memória declarativa e sua aplicação em um grupo piloto, cujo objetivo é verificar a qualidade das tarefas. Este estudo busca contribuir para a compreensão da relação entre memória e aprendizagem linguística. Faz parte de minha dissertação, que investiga a relação entre memória declarativa e a aprendizagem da estrutura objeto-verbo-sujeito (OVS) da língua artificial Klingon. Para investigar essa relação, foi desenvolvido um teste de memória declarativa, composto por duas tarefas: uma verbal e outra não verbal. A tarefa não verbal, denominada *Teste de Reconhecimento de Imagem*, avalia a capacidade dos participantes de identificar e distinguir imagens previamente vistas. Nela, os participantes visualizaram uma sequência de imagens em preto e branco e foram instruídos a memorizar cada uma. Em seguida, foram apresentadas novas sequências, nas quais indicaram se cada imagem era nova ou já havia sido apresentada anteriormente. A tarefa verbal, chamada *Teste de Nomeação de Imagens*, solicita que os participantes nomeiem verbalmente os objetos representados nas imagens. As imagens foram apresentadas individualmente, e os participantes forneceram uma resposta clara e precisa, utilizando uma única palavra. Ambas as tarefas foram desenvolvidas e aplicadas com o software *PsychoPy 3* (Peirce et al., 2019), uma plataforma para a criação e execução de experimentos que permite o controle dos estímulos e a coleta eficiente de acurácia e tempo de resposta. Esse software facilita a apresentação controlada das imagens da base *MultiPic* (Duñabeitia et al., 2017), que consiste em um conjunto diversificado de representações visuais normatizadas. A aplicação piloto foi crucial para verificar a funcionalidade dos instrumentos e procedimentos, permitindo ajustes para validar a versão final dos testes para um estudo mais amplo.

Palavras-chave: teste de memória declarativa; memória verbal; memória não verbal; reconhecimento de imagens; nomeação de imagens.

Referências

DUÑABEITIA, J. *et al.* MultiPic: A standardized set of 750 drawings with norms for six European languages. **Quarterly Journal of Experimental Psychology**, v. 70, n. 8, p. 1613-1630, 2017.

PEIRCE, J. W. *et al.* PsychoPy 3: a comprehensive library for running psychology experiments in Python. **Behavior Research Methods**, v. 51, n. 1, p. 13-32, 2019.



Narrativas sobre leitura de jovens estudantes do ensino médio

Vivian Anghinoni Cardoso Corrêa – IFSul - UFPel
Letícia de Freitas (orientadora) - UFPel

A ideia de que os jovens não leem é bastante difundida em conversas entre professores nas escolas. No entanto, uma observação mais atenta revela que existem práticas de leitura entre o público do ensino médio que são, ao mesmo tempo, desconhecidas e desconsideradas pela escola. A pesquisa, em fase inicial, busca compreender a relação dos estudantes de ensino médio com a leitura e a escrita em atividades que ocorrem fora do ambiente escolar. Para isso, o referencial teórico adotado se apoia no conceito de linguagem como prática cultural, analisando as práticas letradas dos estudantes com base no conceito de letramento social e no entendimento da leitura e escrita como atividades que se relacionam intimamente ao contexto social e cultural em que se insere o público adolescente. Como metodologia, será utilizada a análise de narrativas e será ouvido um grupo de jovens estudantes do ensino técnico integrado, com idades entre 15 e 18 anos. Espera-se que o estudo revele qual relação os jovens têm com a leitura e a escrita e quais sentidos elas adquirem na vida pessoal e social dos estudantes. Acredita-se que o conhecimento das práticas de letramento desse grupo possa fornecer elementos para compreensão da sua relação com a leitura e uma possível aproximação das práticas escolares.

Palavras-chave: letramentos sociais – ensino médio – jovens – práticas culturais

COMUNICAÇÕES ORAIS

LINHA DE PESQUISA:

**LITERATURA, CULTURA E
TRADUÇÃO**



“Ou um ou outro”, de Horacio Quiroga – comentários à tradução.

Áchilei Silva (UFPEL)
Andrea Kahmann (UFPEL)

Este trabalho propõe apresentar comentários à tradução do conto “Ou um ou outro [O uno u otro], do uruguai Horacio Quiroga, realizada como atividade da disciplina Tradução de textos criativos Espanhol / Português. Para isso, faremos primeiramente uma breve apresentação do conto e de seu autor, com o intuito de justificar a escolha do texto para esta tradução. Seguindo as teorizações de Paulo Henriques Britto (2016) dissertaremos sobre o conceito de tradução e de tradução literária, especialmente da ficção. Os processos estarão focados nos problemas enfrentados durante a tradução, os quais serão comentados segundo Britto (2016), por exemplo, a tradução de elementos culturais presente no conto escolhido, assim como os referentes à diálogos, muito potentes no conto. Com relação à tradução de diálogos, falaremos mais sobre as estratégias para marcar a oralidade, tais como o uso de interjeições, de dupla negativa ou alternância, de explicitação de pronomes subentendidos nos diálogos do texto de partida, como também a própria escolha do pronome de tratamento de segunda pessoa (“você”, em vez de “tu”) e a colocação pronominal privilegiadora da ênclise em vez de próclise, além da tradução da própria pontuação. Nossa objetivo é compartilhar os desafios que enfrentamos, analisando junto à luz das teorias de Britto (2016).

Palavras-chave: Estudos da Tradução; tradução literária; tradução de ficção; tradução de diálogos; comentários à tradução.



"A MORTE ME AGRADA: BUSQUE-SE UMA VIA PARA A MORTE" – A JOCASTA ROMANA E A *PUDICITIA PER MORTEM*

Alexandre H. Reis (Letras Português – Alemão UFPEL; PPG-Filosofia UFRGS)
Orientadora: Ana Rieger Schmidt (PPG-Filosofia UFRGS)

A comunicação examina a representação da morte de Jocasta no *Édipo* de Sêneca, destacando as diferenças fundamentais entre as versões grega (Sófocles) e romana. A principal distinção reside na escolha de Sêneca de mostrar a morte voluntária de Jocasta no palco, em contraste com a morte oculta fora de cena no original grego. Baseando-se na fundamentação teórica da tragédia clássica e da filosofia estoica, a análise aborda como Sêneca trata a culpa e o incesto, enfatizando a transformação psicológica de Édipo. No texto romano, a arrogância de Édipo é substituída por uma angústia crescente, marcada pelo medo constante do oráculo e pela percepção de sua culpa iminente. Jocasta, por outro lado, permanece sóbria e com uma notável tranquilidade estoica, revelando sua intenção de morrer apenas no desfecho, quando descobre ser simultaneamente mãe e esposa de Édipo. O objetivo deste trabalho é questionar a escolha de Sêneca ao mostrar Jocasta esfaqueando-se no ventre, conectando sua morte à perda da *pudicitia*, a virtude feminina romana, e sugerindo um paralelo entre Jocasta e outras figuras femininas romanas, como Lucrécia. A peça, dessa forma, evidencia a relação entre transgressão sexual e a virtude moral no contexto romano, elementos cruciais para o entendimento da morte de Jocasta no palco, em contraste com a versão mais velada de Sófocles.

Palavras-Chave: Jocasta de Sêneca; Suicídio; Tragédia grega; Teatro romana; Incesto e Pudicitia.

REFERÊNCIAS:

REIS, Alexandre H. *História do Suicídio*, Livro 1 – Variações Antigas e o Domínio do Cristianismo. Belo Horizonte: Páginas Editora, 2020.

SENECA, Lucius Annaeus. *Oedipus*. Einführung, Text, Kommentar und zweisprachige Ausgabe Latein-Deutsch von Karl Töchterle. Heidelberg: C. Winter, 1994

SÓFOCLES, Αντιγόνη, Francis Storr (editor), Londres; Nova York: William Heinemann Ltd/A Companhia Macmillan, 1912.

UM FUTURO NAS ESTRELAS: A RELAÇÃO ENTRE O AFROFUTURISMO E A NAVEGAÇÃO ESPACIAL NAS OBRAS A PARÁBOLA DO SEMEADOR E A PARÁBOLA DOS TALENTOS, DE OCTAVIA BUTLER, E BINTI, DE NNEDI OKORAFOR

Anderson Brum (Universidade Federal de Pelotas)
Eduardo Marks de Marques (Universidade Federal de Pelotas)

O presente estudo tem como objetivo analisar as obras *A Parábola do Semeador* (1993) e *A Parábola dos Talentos* (1998), de Octavia Butler, e a trilogia *Binti* (2015-2018), de Nnedi Okorafor, tendo em mente a maneira como ambas as narrativas trabalham com a navegação espacial e a colocam como pontos de destino para as protagonistas. As duas obras apresentam como protagonistas as personagens Lauren Oya Olamina e Binti, duas mulheres que iniciam as narrativas ainda crianças, mas são colocadas em posições de controle em meio a um mundo distópico e utópico – o que forma uma identidade negra diaspórica na representação de uma profeta e de uma mestre harmonizadora. Dessa forma, o estudo apresenta, inicialmente, um debate sobre o afrofuturismo como um movimento de/para pessoas negras por meio das reflexões de Mark Dery em seu artigo “Black to the future: interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate and Tricia Rose” e Alondra Nelson em seu texto “Social text 71”. A partir da leitura das obras de Octavia Butler e Nnedi Okorafor, debate-se como ambas são consideradas expoentes do afrofuturismo e do africanfuturism. Ademais, o estudo reflete sobre como o afrofuturismo se entrelaça com a necessidade de visualizar novos futuros, mas a imaginação é constantemente acompanhada por pensamentos relacionados a uma ida para um novo planeta. Desse modo, busca-se analisar a necessidade de pensarmos em novas alternativas por fatores provocados pelas mudanças climáticas, como o aquecimento global, e pelo racismo. Nesse contexto, fatores religiosos, políticos e sociais também são discutidos nessa forma de visualizar um mundo afrofuturista – um mundo que discute realidades alternativas na imaginação de um futuro negro, mas que ao estabelecer essas discussões precisa olhar para o passado para evitar que os erros sejam repetidos.

Palavras-chave: afrofuturismo; identidade negra; navegação espacial; aquecimento global; distopia.

Uma Abordagem Funcionalista para Mundos de História Expandidos: Os casos de *Fogo e Sangue* e *A Casa do Dragão*

Arthur Maia Baby Gomes (UFRGS)
Elaine Barros Indrusiak (UFRGS)

Expansões de narrativas vêm sendo objeto de debate entre acadêmicos com mais ênfase a cada década que passa. Henry Jenkins, em *Cultura da Convergência* (2008), delinou o que entende por narrativas transmídia. Marie-Laure Ryan, em *Storyworld Across Media* (2014) aprofundou a discussão, ao apontar as diversas relações ontológicas entre obras narrativas em diferentes mídias. No entanto, esse campo ainda carecia de um conceito mais abrangente, que caracterizasse a complementaridade dos mundos de história de duas ou mais narrativas, independente de suas mídias. Gomes e Indrusiak (2021) os denominaram “mundos de história expandidos”, explicando que o fenômeno se dá como uma hipótese do leitor para integrar elementos coincidentes em duas narrativas, aplicando os mecanismos de integração de Sternberg e Yacobi (2023). Esse trabalho objetiva demonstrar a aplicação do conceito desse conceito, tendo por base os casos específicos da expansão de mundos de história construída entre a obra literária “Fogo e Sangue” (2018), de George R. R. Martin, com a série literária “As Crônicas de Gelo e Fogo” (2011), do mesmo autor, em uma abordagem comparativa com o mesmo fenômeno em suas respectivas adaptações televisivas, “A Casa do Dragão” (2022) e “Game of Thrones” (2011). Central para a abordagem proposta é que o conceito tenha validade para interpretar a função da identificação da expansão de um mundo de história na interpretação do leitor/espectador. Dessa forma, se identificou que ambos os pares de mundos de história configuraram suas conexões de formas distintas: enquanto a versão literária se limita a elementos narrativos como a ambientação no tempo e espaço, as versões televisivas buscam elementos centrais nas motivações dos personagens e elementos da trama para se integrarem, de forma a tornar sua relação com a obra original ainda mais evidente.

Palavras-chave: A Casa do Dragão; Fogo e Sangue; mundos de história expandidos; narratologia funcionalista.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

OS TERRITÓRIOS OCUPADOS PELAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DE *MAREMOTO*, DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA

Bianca Becker Pertuzatti (Universidade Federal de Pelotas)
Gustavo Henrique Rückert (Universidade Federal de Pelotas)

A obra *Maremoto* (2021), de Djaimilia Pereira de Almeida, escritora portuguesa nascida em Angola, traz para o centro da narrativa pessoas em situação de rua, a partir de duas personagens que transitam por Lisboa: Boa Morte, um imigrante angolano que lutou ao lado dos portugueses na Guerra Colonial, e Fatinha, uma jovem que, por motivos que o leitor desconhece, parece não estar em pleno domínio das suas faculdades mentais. Segundo dados da Estratégia Nacional para Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA), o número de pessoas vivendo em espaços públicos, locais de emergência, precários ou temporários em Portugal aumentou 78,2% entre os anos de 2018 e 2022 (Enipssa, 2020; 2022). Essas pessoas enfrentam diversas dificuldades para sobreviver nas ruas, as quais podem ser entendidas em parte pela compreensão das dinâmicas que envolvem os territórios que elas ocupam. Dessa forma, o objetivo deste trabalho, derivado da minha dissertação de mestrado, é analisar a maneira como são representadas, na obra *Maremoto*, as relações de poder que atravessam os territórios ocupados pelas pessoas em situação de rua. Para isso, utiliza-se como principal fundamentação teórica os estudos do geógrafo Rogério Haesbaert (2005; 2015; 2024) sobre o território, complementados pelos estudos de Michel Foucault (2021) sobre as relações de poder e o controle dos corpos, assim como pelo conceito de Zygmunt Bauman (2005) de “seres humanos refugiados”.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; território; relações de poder; *Maremoto*; Djaimilia Pereira de Almeida.

ENIPSSA. Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo. 19 fev. 2020. Disponível em: <https://www.enipssa.pt/documents/10180/11876/Inqu%C3%A9rito+de+caracteriza%C3%A7%C3%A3o+das+pessoas+em+situa%C3%A7%C3%A3o+de+sem-abrigo++31+dezembro+2018+%E2%80%93+S%C3%ADntese+de+resultados/c982bee2-475e-42e4-9be6-756c09a2ed9f>. Acesso em: 24 set. 2024.

ENIPSSA. Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. 31 dez. 2022. Disponível em:
<https://www.enipssa.pt/documents/10180/11876/S%C3%ADntese+de+resultados+2022+-+Inqu%C3%A9rito+de+caracteriza%C3%A7%C3%A3o+das+pessoas+em+situa%C3%A7%C3%A3o+sem-abrigo/0485efbb-0839-46c3-81cc-43e054bc20a0>.
Acesso em: 24 set. 2024.

CONTROLE, VIOLÊNCIA E SILENCIAMENTO EM DISTOPIAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE VOX E O CONTO DA AIA

Caroline Blank Mesquita (UFPEL)
Eduardo Marks de Marques (UFPEL)

Este trabalho busca realizar uma comparação entre as obras distópicas *VOX* (2018) de Christina Dalcher e a já consagrada obra de Margaret Atwood, *O Conto da Aia* (1985). Ambas retratam os Estados Unidos controlado por governos totalitários da extrema direita religiosa, que constrói um ambiente hostil baseado no medo. Mesmo que as realidades representadas sejam diferentes em cada narrativa, alguns pontos de convergência podem ser identificados. As mulheres são as mais afetadas por essa nova ordem nacional, elas perdem todos os direitos conquistados e são obrigadas a permanecer no ambiente doméstico. Nesse cenário, busca-se analisar e refletir sobre as semelhanças entre os livros, dando foco a três eixos por meio dos quais os grupos dominantes impõem seu poder: o controle, a violência e o silenciamento. Para fazer isso, serão utilizados exemplos de situações descritas nas próprias obras e tendo como suportes teóricos principais as reflexões de Michel Foucault (1997) sobre as relações de poder e controle, a análise de Isabela Zanotto e Mariese Stankiewicz (2020) sobre o cerceamento da linguagem feminina em *VOX* e a análise comparativa das obras feita por Carolina Palhares Silva (2023). Por fim, com esse trabalho também pretende-se demonstrar o grande potencial dessas obras para pesquisas futuras, principalmente por sua relevância para refletirmos sobre questões que permeiam a nossa realidade, como a opressão que as mulheres sofreram e ainda sofrem na nossa sociedade.

Palavras-chave: distopia; análise comparativa; controle; violência; silenciamento.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramalhete. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, C. M. G. P. **Distopias contemporâneas de língua inglesa: Uma análise comparativa de O conto da aia, de Margaret Atwood e Vox, de Christina Dalcher**. 2023. 90f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa.

ZANOTTO, I. G.; STANKIEWICZ, M. R. Mulheres sob controle: uma análise do cerceamento da linguagem feminina em *Vox*, de Christina Dalcher. **Revista Entrelaces**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 139-154, out. /dez. 2020.



BIBLIOGRAFIA E OBRA: HEINRICH VON KLEIST NA IMPRENSA BRASILEIRA

Christian Klug Martins (UFPel)

Andrea Cristiane Kahmann (UFPel)

Este trabalho propõe apresentar o levantamento realizado na Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional, de ocorrências para as chaves: Heinrich von Kleist e posteriormente propor análise referente as menções, seja de obras ou da biografia do escritor alemão Heinrich von Kleist (1777-1811) em revistas literárias e na imprensa brasileira não especializada. A partir disto podemos traçar possíveis hipóteses de circulação e recepção do autor no Brasil e estabelecer possíveis paralelos históricos que podem contribuir para uma futura história da tradução de Heinrich von Kleist no Brasil. O método empregado é a consulta a fontes primárias, isto é, periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, e o método analítico-crítico na busca por respostas a algumas das perguntas relacionadas a teorização Lieven D'Hulst para escrever histórias da tradução. Os resultados até agora coletados permitem afirmar que: a biografia do autor condiciona a interpretação da obra para alguns comentadores; as menções ao seu nome aparecem não somente em revistas literárias, mas também para um público amplo, como no periódico Vida Doméstica (RJ) e o resgate do seu nome pela imprensa brasileira pode ter correlação com períodos em que ideais românticos e nacionalistas estavam em voga entre nós. Disto se depreende que mais estudos acadêmicos sobre Kleist são necessários e que traduções e seleções de obras não condicionadas por sua biografia são bem-vindas.

Palavras-Chave: Recepção e circulação de Literatura; Histórias da tradução; Hemeroteca Digital Brasileira; Heinrich von Kleist; Heinrich von Kleist no Brasil;



<JEL/

JORNAD^E DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

PERSONAUTOR / PERSONAUTORIA

Cristian Borba da Silveira (Universidade Federal de Pelotas)

Na literatura contemporânea, certas narrativas híbridas parecem dispostas a participar ativamente da “fábrica de realidade”, nos termos de Josefina Ludmer em *Aqui América Latina* (2013), enquanto apostam no que lhes seria impróprio ou inespecífico, como explorara Florencia Garramuño em *Frutos estranhos* (2014), suscitando portanto novas ferramentas de leitura. Com frequência, o escritor empírico figurativamente ingressa nestas narrativas enquanto autor implícito, estabelecendo-se uma relação problemática entre as instâncias. A abordagem deste trabalho se baseia em Toro, Schlickers e Luengo em *La obsesión del yo* (2010), ao proporem a análise das conformidades e desconformidades ideológicas ou morais entre tais instâncias. Focalizando-se narrativas pensadas como autoficcionais, tem-se como princípio de análise, a partir do estudo de Diana Klinger sobre a autoficção em “Escrita de si como performance” (2008), a ênfase na relação do texto com a atuação do escritor, isto é, sua vida pública enquanto autor. A proposta deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento conceitual de uma categoria capaz de dar conta daquela relação problemática entre autor implícito e escritor empírico na compreensão de narrativas híbridas. É através da categoria de personautor que se busca analisar tais relações, investigando as conformidades ou desconformidades entre as instâncias. Tal relação aponta para a hibridez do romance com gêneros como o ensaio e a crítica, além da incorporação de suas pragmáticas, conforme Igor Ximenes Graciano em “Ficção como crítica” (2018), em suas potências de intervenção na realidade. Logo, a categoria de personautor permite refletir sobre a personautoria desenvolvida na obra, considerando o texto e a atuação do autor, explorando-se outros sentidos possíveis para estas narrativas. A reflexão teórica deste trabalho entrará em diálogo com o romance *Diário da queda* (2011), de Michel Laub, ainda que não se restrinja a esta obra brasileira em particular, relacionando-se com um conjunto mais amplo de narrativas da literatura contemporânea.

Palavras-chave: autoficcional; Diário da queda; hibridez; literatura contemporânea; personautor.



<JEL/

JORNAD^E DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

ATUAÇÃO E REESCRITA: DESAFIOS NA TRADUÇÃO DE AUTOFICÇÕES

Cristian Borba da Silveira (Universidade Federal de Pelotas)
Juliana Steil (Universidade Federal de Pelotas)

Para além das preferências ideológicas, poetológicas ou ambas do tradutor ou do sistema literário de chegada, conforme discute André Lefevere em *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária* (2007), o processo de tradução pode encontrar desafios relacionados ao enquadramento genérico da obra ou aos procedimentos que propiciam os sentidos no sistema literário de origem. Neste trabalho, objetiva-se elencar alguns destes desafios na tradução de obras contemporâneas entendidas como autoficções. Para tanto, parte-se da análise de uma obra da literatura brasileira contemporânea em particular: *Divórcio* (2013), de Ricardo Lírias. Com base no estudo de Diana Klinger sobre a autoficção em “Escrita de si como performance” (2008), comprehende-se que seus sentidos são produzidos pela leitura do texto ficcional e da atuação do escritor, isto é, sua vida pública, especialmente na constituição da figura do autor, mas também na interpretação da obra e do modo de leitura apropriado para sua abordagem. No caso de *Divórcio*, há um conjunto de paratextos que dialogam diretamente com sua narrativa, entre os quais: entrevistas na televisão e na internet, presença do escritor nas redes sociais, outras narrativas do autor publicados em suportes diversos e para comunidades leitoras distintas. Estes paratextos podem ser compreendidos como parte da atuação do escritor. Com isso, coloca-se o desafio de como tornar presente tal atuação na publicação de uma reescrita do romance em outro sistema literário. Além disso, há um aspecto cronológico, pois parte da atuação se realiza antes e outra depois da publicação do romance. Desse modo, a atuação promove ainda outro desafio para a reescrita, pois se configura como preparação e, após, como continuação do romance, sendo este apenas uma parte da obra.

Palavras-chave: autoficção; atuação; tradução.



YOGASŪTRA DE PATAÑJALI NO BRASIL: AS TRADUÇÕES

Daniel Almeida Da Silva (UFPel)
Prof.^a Dr.^a Juliana Steil (UFPel)
Prof. Dr. Dilip Loundo (UFJF)

Este trabalho apresenta um levantamento das traduções do *Yogasūtra* de Patañjali no Brasil, e, a partir dele, analisa três traduções diretas (Barbosa, 1999; Arieira, 2017; Gulmini, 2002) e suas conexões com tradições filosóficas como Sāṃkhya e Vedānta. O levantamento mostra que as traduções indiretas do *Yogasūtra* prevalecem no Brasil: elas formam um número de dez traduções feitas a partir de traduções em inglês, como as de Swami Satchidananda (2000) e Iyengar (2021). Estas traduções refletem uma mediação cultural que influencia a recepção dos *sūtras* em português. O perfil dos tradutores, que varia entre acadêmicos e praticantes espirituais, como Arieira e Barbosa, impacta diretamente o estilo e a abordagem de cada tradução. A presença das traduções em editoras de catálogo amplo, como Pensamento e Sextante, indicam uma popularização do *Yogasūtra*, enquanto a publicação de tais obras em editoras acadêmicas, como a Edipro, denotam um tratamento mais especializado. Reedições, como a de Rohit Mehta (2012), sugerem um interesse renovado no texto. No caso das traduções diretas, Barbosa (1999) prioriza a acessibilidade, tornando o texto mais fluido para o público geral; Arieira (2017) preserva a terminologia sāṃscrita, almejando maior proximidade da tradição; e Gulmini (2002) destaca uma dimensão ética, enfatizando aspectos morais e práticos. Essas escolhas têm o potencial de interferir na maneira como o *Yogasūtra* é compreendido e na prática do Yoga no contexto brasileiro.

Palavras-chave: *Yogasūtra*, Patañjali, tradução, Vedānta, Sāṃkhya.



A AUTOFIGAÇÃO NA LITERATURA DE ANNIE ERNAUX COMO TENTATIVA DE RECOMPOSIÇÃO DA VERDADE FRAGMENTADA DO EU

Nome do autor: Dirceu Arno Krüger Junior (UFPel)
Orientador: Prof. Dr. Aulus Mandagará Martins (UFPel)

Este estudo possui como pretensão discorrer acerca da autoficção em Annie Ernaux como um ensejo à recomposição da verdade fragmentada do eu. A partir de uma metodologia analítica, a escritora francesa outorga em sua obra, por meio da escrita de si, a recuperação da verdade do eu na averiguação dos fatos tangentes às experiências que promovem marcos históricos. Assim como, elas fundamentam uma concepção do eu mediante as relações com o mundo, com a sociedade, com a política, com a geografia e também com os vínculos afetivos. Na redação franca e destituída de ornamentos elusivos de Ernaux, vislumbra-se o ensaio o qual oportuniza a reflexão sobre a literatura e a atmosfera da realidade, em que os acontecimentos de sua vida (os laços maternos e paternos, a concretização de um aborto e a vivência de um relacionamento com um rapaz mais jovem, por exemplo) são componentes de uma auditoria de si que intenta consignar a verdade do eu em sua constituição pessoal e também subjetiva. Como intérprete da própria existência, Ernaux depreende que sua procedência familiar, tanto quanto como social, a reinserem no mundo de forma a categorizar os limites de sua mobilidade: física, intelectual e psíquica. Algo que é reinterpretado por Ernaux com base na transposição de classes e na reapropriação da linguagem das classes dirigentes. Concebe-se, então, que a verdade fragmentada do eu, centralizando-se Annie Ernaux, é alcançada através do inventário de si no modo palimpsesto (o papiro o qual possui inscrições sobrepostas de inúmeras épocas) e na perspectiva da autora como trânsfuga de classe (a passagem do mundo rural-operário para o mundo burguês). A autoficção é, então, o lastro que sustém esse empreendimento da escritora vencedora do Nobel de Literatura quanto ao labor de narrar a si mesma enquanto recupera os estilhaços de sua própria verdade.

Palavras-chave: Autoficção. Literatura. Annie Ernaux. Verdade. Eu.

<JEL/
JORNADAS DE ESTUDOS DA LINGUAZEM

**“ENFRENTANDO UM VEADO”: O CONTRAPONTO ENTRE
MASCULINIDADE E HOMOSSEXUALIDADE EM PSICOPATA
AMERICANO, DE BRET EASTON ELLIS**

Eduardo Ramson Sanes (Universidade Federal de Pelotas)
Eduardo Marks de Marques (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho refere-se a um artigo desenvolvido para a disciplina de Literatura e Aportes Teóricos Contemporâneos sobre o romance *Psicopata Americano* (1991), de Bret Easton-Ellis. Na história, o autor apresenta um narrador-personagem complexo e pouco confiável. Patrick Bateman, ao contar sua própria história, adota uma postura superior em relação a todos ao seu redor, combinando sua rotina de *yuppie* com a de um *serial killer*. Dentre as diversas minorias sociais as quais despreza, os homens homossexuais são um alvo frequente de suas piadas e explosões de raiva. Esse comportamento reflete não apenas sua visão distorcida da realidade, mas também a maneira como ele tenta afirmar sua masculinidade em oposição a figuras que considera inferiores. O objetivo deste trabalho é examinar como a figura do homem homossexual é construída na narrativa, servindo como um contraponto ao conceito tradicional de masculinidade. Através da análise do comportamento de Patrick Bateman, busca-se evidenciar as percepções estereotipadas e discriminatórias que o protagonista possui em relação à homossexualidade. Além disso, pretende-se destacar as complexidades e contradições da própria identidade de Bateman, que oscila entre a necessidade de manutenção de uma imagem de poder e o desprezo por qualquer traço que ele considere uma ameaça à sua masculinidade. Para fundamentar essa análise, foram utilizados os textos de Sedgwick (1990), Oliveira (1998), Foucault (1998), Butler (2003) e Connell e Messerschmidt (2013), entre outros. Essas contribuições teóricas auxiliam a entender como a narrativa de Ellis constrói a figura do homem homossexual e como essa construção se relaciona com as noções de poder e identidade na obra. Ao explorar essas questões, o estudo busca lançar luz sobre a crítica subjacente que o romance faz às concepções de masculinidade e às dinâmicas de opressão presentes na sociedade ocidental da década de 1980.

Palavras-chave: análise literária; psicopata americano; masculinidade; homossexualidade.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LINGUAZEM

SABOROSO CADÁVER, DE AGUSTINA BAZTERRICA: ECOCRÍTICA E FANTÁSTICO

Gabriela Chaves Marra (Universidade Federal de Pelotas)
Aline Coelho (Universidade Federal de Pelotas)

Saboroso cadáver, de Agustina Bazterrica, explora temas do horror imanente à existência humana e expõe a condição sombria de relações sociais. Na história, o canibalismo é naturalizado e a violência aparece como a personagem principal. Tornando-se legal o consumo de carne humana, a legislação de abate de animais é adaptada para incluir imigrantes, marginalizados e excluídos. São pessoas que foram silenciadas, desumanizadas, transformadas em produto comestível, e a linguagem tem um papel importante nessa construção de sentido. O modo capitalista de produção, a exploração e as desigualdades, em *Saboroso cadáver*, deslocam o sentido de humano unicamente para o de carne, em um ambiente futuro não identificável. Este trabalho, em fase inicial, busca analisar a construção do fantástico na narrativa distópica a partir da perspectiva ecocrítica, explorando a conexão entre o humano e o não humano e suas relações com a literatura e o meio ambiente, traçando ainda paralelos com a configuração social. A animalização do homem e as fronteiras das espécies ascendem para novas perspectivas do fantástico, trazendo reflexões sobre a realidade, pois o leitor experimenta a inquietude da narrativa e estabelece uma relação com sua própria existência, ou seja, a ficção e a realidade se misturam. Como apporte teórico será utilizado *A ameaça do fantástico*, de David Roas, *Ecocrítica*, de Greg Garrard, e *Animalidades*, de Maria Ester Maciel.

Palavras-chave: Agustina Bazterrica; ecocrítica; fantástico; *Saboroso cadáver*.

“To be taught if fortunate”, de Becky Chambers (2019): negociações entre conhecimento e exploração na ficção científica contemporânea

Jade Bueno Arbo (UFPEL)

Orientador: Eduardo Marks de Marques (UFPEL)

Este trabalho tem como objetivo analisar a novela “*To be taught, if fortunate*”, de Becky Chambers (2019), destacando a tensão entre a busca pelo conhecimento e as implicações éticas da exploração científica. Ao questionar a ideia de que o conhecimento pode ser obtido de maneira neutra ou sem consequências, Chambers propõe, em sua novela, uma abordagem mais consciente e ética para a exploração científica. A presente análise está fundamentada em dois referenciais principais. O primeiro é a epistemologia feminista de Helen Longino (2002), que critica a visão tradicional da ciência como um processo neutro e individual, propondo que o conhecimento é sempre permeado por interações sociais e valores. O segundo é a “teoria do bolsa” de Ursula K. Le Guin (2019), que, conforme reinterpretada por Donna Haraway (2016), sugere que as narrativas podem ser vistas como recipientes de novos modos de pensar e de entender o mundo. Juntas, essas possibilitam a abordagem da obra de Chambers como uma negociação importante da tensão entre o desejo de exploração e a responsabilidade ética de minimizar o impacto sobre os mundos e seres descobertos. O objetivo deste trabalho é, portanto, verificar como a novela “*To be taught, if fortunate*” problematiza a exploração científica e sugere novas formas de conhecer e explorar que estejam alinhadas com os princípios éticos necessários para a restauração da nossa relação com o planeta no qual habitamos e os seres com os quais o dividimos. Dessa forma, somos confrontados com uma reflexão oportuna sobre os limites e responsabilidades da humanidade em sua busca por conhecimento.

Palavras-chave: ficção científica, conhecimento, exploração, Becky Chambers.

<JEL/
JORNAD^E DE ESTUDOS DA LÍNGUA^ALEM

**AGREGANDO AO ARQUIVO: *FRANKENSTEIN*, DE MARY SHELLEY,
ATRAVÉS DA CANETA E NANQUIM DE BERNIE WRIGHTSON E
JUNJI ITO**

João Vicente Cardoso Kohem (UFRGS)
Prof.^a Dr.^a Elaine Barros Indrusiak (UFRGS)

Este trabalho, originalmente escrito em inglês, trata de analisar duas versões da história do clássico de ficção científica e de horror *Frankenstein*, escrito por Mary Shelley. A primeira é *Bernie Wrightson's Frankenstein* (1994), uma versão ilustrada do romance original feita pelo quadrinista estadunidense Bernie Wrightson, de temática mais gótica e abordagem mais humanizante para com a personagem da Criatura. Já a segunda versão está presente na coletânea de histórias em quadrinhos *Frankenstein e Outras Histórias de Horror* (2021), feita pelo mangaká japonês Junji Ito, e é mais voltada aos aspectos de horror que a história original de Mary Shelley evoca. Ao longo do ensaio, relaciona-se essas duas obras aos estudos sobre adaptações literárias feitos por Thomas Leitch, em seu livro *Film adaptation and its discontents: from Gone with the Wind to The Passion of the Christ* (2007) e, principalmente, aos conceitos de “literatura arcônica” e de “arquivo” propostos por Abigail Derecho em seu ensaio *Archontic Literature: A Definition, a History, and Several Theories of Fan Fiction* (2014). Ao final, chega-se à conclusão de como esses trabalhos refletem a visão artística de cada um de seus autores, além de evidenciar-se o potencial narrativo que *Frankenstein* possui de ser recontado por diferentes artistas e escritores.

Palavras-chave: Adaptações literárias; Bernie Wrightson; *Frankenstein*; Junji Ito; literatura arcônica.

<JEL/

JORNAD^E DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

A CRIMINOLOGIA MIDIÁTICA E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CRIME E DO CRIMINOSO NA LITERATURA CARCERÁRIA DE LUIZ ALBERTO MENDES

Laís Braga Costa (UFPEL)
Aulus Mandagará Martins (UFPEL)

A literatura carcerária é uma escrita do eu, memorialística e carregada de teor testemunhal (SELIGMANN-SILVA, 2022). A partir do que o corpo encarcerado vivencia é possível ter acesso ao discurso que dá destaque à experiência do trauma, da privação de liberdade e do abuso institucional. O livro *Memórias de um sobrevivente*, de Luiz Alberto Mendes (2009), menciona a corrupção de policiais, assim como a violência exercida sistematicamente contra os encarcerados, tais como abuso de autoridade e torturas físicas. A partir da discussão sobre a criminologia midiática, observa-se que há uma construção social sobre o crime, que não está embasada em buscar soluções para a questão criminal mas sim promover higienização social: “Como sempre e em todas as partes quando se comete algum delito violento jamais faltará material para a criminologia midiática construir um eles maligno, responsável por toda nossa angústia e a quem é preciso fazer crer que é necessário aniquilar” (ZAFFARONI, 2013, p. 210). Com base na obra literária, é possível dialogar com o conceito de criminologia midiática e espetacularização do crime, como, se observa a partir do trecho: “Queriam proteger a sociedade de nós, mas talvez a solução fosse nos proteger da proteção social. Daí é para se perguntar se éramos animais, como queriam, ou se éramos animalizados, como nos faziam. Marginais e criminosos ou marginalizados e criminalizados?” (MENDES, 2009, p.125).

Palavras-chave: literatura carcerária; criminologia midiática; criminologia crítica.

Referências

MENDES, Luiz Alberto. **Memórias de um sobrevivente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **A virada testemunhal e decolonial do saber histórico**. Campinas: Ed. Unicamp, 2022

ZAFFARONI, Eugenio Raul. **A palavra dos mortos**: conferências de criminologia cautelar. São Paulo: Saraiva, 2013

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NO COLAPSO CLIMÁTICO E CIVILIZATÓRIO EM *DEUSES DE PEDRA* (2012), DE JEANETTE WINTERSON

Larissa Dias Taborda (Universidade Federal de Pelotas)
Eduardo Marks de Marques (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho consiste em uma análise da obra literária *Deuses de pedra* (2012), da autora Jeanette Winterson. O objetivo desta análise é pensar criticamente a extensão dos desafios enfrentados pelas mulheres no colapso climático e civilizatório presente no romance distópico. Para tanto, o recorte desta análise é a primeira parte do romance, *O Planeta Azul*, e concentra-se nas seguintes personagens: Billie Crusoe, senhora Mary McMurphy, robô sapiens Spike e, a fins de comparação, Manfred. Este trabalho tem como base teórica principal HILÁRIO (2013), acerca da distopia; MOORE (2016) com a definição de antropoceno; SCOTT (1995) sobre gênero; e BORIS; CESÍDIO (2007) com as discussões acerca do corpo e patriarcado, incluindo outros teóricos. A partir da análise realizada, é facilmente observável o antropoceno/capitaloceno em um estágio muito avançado e/ou terminal na obra. Trata-se da realidade piorada, como sempre propõe uma distopia e figura um colapso climático. O colapso civilizatório se apresenta com a intensificação das opressões sofridas pelas mulheres na atualidade em dois níveis. Primeiro, a objetificação sexual de corpos femininos adultos foi transferida para os corpos infantis; em segundo, foram criados robôs sapiens, uma tecnologia que combina inteligência e habilidades incomparáveis com qualquer estética desejada. Para a protagonista Billie, a existência das mulheres estaria ameaçada ao deixarem de servir totalmente aos homens. A partir disso, é possível constatar que as mulheres são as mais afetadas neste cenário, pois enfrentam um duplo desafio: a sobrevivência às mudanças climáticas e a luta por uma vida digna enquanto ser humano. Se para os homens os desafios limitam-se à sobrevivência básica, para as mulheres os desafios são diversos e constantes. Assim como no mundo real, as ameaças à existência feminina se renovam, logo, os movimentos de luta devem fazer o mesmo. De maneira igualmente incansável.

Palavras-chave: antropoceno; distopia; colapso; mulheres.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA EM

O CORPO INTERMINÁVEL: UMA INTRODUÇÃO

Larissa Gonçalves Medeiros (UFPel)

Milena Kunrath (UFPel)

Renata Rocha Ribeiro (UFG)

A obra literária *O corpo interminável* (2019), de Cláudia Laje é uma narrativa da literatura brasileira contemporânea que apresenta a história de Júlia, desaparecida política e mãe de Daniel, que procura entender o passado de sua mãe e o que pode ter acontecido com a sua genitora em meio a ditadura militar brasileira. Silenciada pelo seu pai e avô de Daniel, o menino tenta recuperar as memórias de sua mãe pela casa, com o apoio de D. Jandira, que o ajuda em diferentes setores da vida. Atraído pela literatura e tentando realizar ligações entre sua mãe a obra *Alice no país das maravilhas*, Daniel conhece Melina, que é encantada por fotografia, o que desenrola na ligação com seu pai. Por ser uma obra premiada, instigante e necessária, *O corpo interminável* é uma narrativa investigada na academia brasileira. Com isso, o presente resumo tem como objetivo apresentar a obra *O corpo interminável* (2019), de Cláudia Laje e seu levantamento de pesquisas acadêmicas que utilizam essa obra como objeto de investigação. Até o momento, em uma das plataformas de pesquisas, podem ser encontradas cerca de 49 mil resultados sobre a obra em comentário.

Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea; ditadura militar; O corpo interminável; Cláudia Lage



A INSATISFAÇÃO DE MARÍLIA FLOÔR KOSBY: UM SISTEMA DE INJUSTIÇA E CRUELDADE RETRATADO NA OBRA *MUGIDO*

Laura Bado Kuchert (Universidade Federal de Pelotas)

O seguinte trabalho busca apresentar uma análise de como a escritora gaúcha Marília Floôr Cosby, por meio de seu livro de poemas *Mugido* (2017), aproxima o mundo animal da forma a qual os seres humanos vivem, dialogando sobre as semelhanças entre as mulheres e as vacas e os homens e os animais dominadores. O ensaio busca explorar como a autora contemporânea usa da linguagem para denunciar o patriarcado muito presente no campo, lugar em que cresceu, e ao mesmo tempo como ela traz para sua escrita a voz de mulheres inferiorizadas, as quais vivem nesse ambiente. A forma como Marília faz uso dos recursos e liberdades da poesia contemporânea também será analisada neste trabalho, através dos estudos de Salgueiro (2008) sobre esse assunto. Como resultado, observa-se que a autora não faz uso de estruturas e regras da poesia tradicional, todavia, através de uma liberdade permitida pela poesia contemporânea, apresenta uma escrita única e pessoal. O objetivo da autora de denunciar, por intermédio de sua poesia, a violência de gênero que parece não ocorrer apenas entre os seres humanos, foi cumprida na obra de Marília. Isso pode ser confirmado através da análise dos poemas da obra e do caráter de denúncia, os quais eles carregam.

Palavras-chave: mulheres; vacas; poesia contemporânea; violência de gênero; campo.

O GROTESCO PSICOLÓGICO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA TRILOGIA SAGA DOS BRUTOS, DE ANA PAULA MAIA

Lisiani Coelho (Universidade Federal de Pelotas-UFPel)
Alfeu Sparemberger (Universidade Federal de Pelotas-UFPel)

A presente comunicação objetiva a análise dos desdobramentos psicológicos da estética grotesca na trilogia *Saga dos Brutos*, de autoria da escritora carioca Ana Paula Maia, composta pelas novelas *Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos* (2009) e *O trabalho sujo dos outros* (2009) e pelo romance *Carvão animal* (2011). A abordagem desenvolve-se a partir do entrecruzamento dos estudos do grotesco (destacando a contribuição de Wolfgang Kayser (2019)) com a teoria psicanalítica, mais precisamente por intermédio das temáticas da estruturação da mente e do duplo presentes na obra freudiana (2019). A análise centra-se na investigação dos protagonistas dos referidos textos literários, que, desde a sua nomeação – Edgar Wilson, Erasmo Wagner e Ernesto Wesley –, possibilitam a observação da relação de intertextualidade com a obra do escritor estadunidense Edgar Allan Poe (autor de um dos contos mais relevantes na área de estudos do duplo – “William Wilson” (1839)) e a dependência desenvolvida na composição das narrativas que formam o universo dos brutos. As particularidades identificadas remetem à indicação da presença do duplo na constituição das novelas e do romance, bem como da divisão dos caracteres de personalidade das personagens a partir dos níveis de consciência propostos por Sigmund Freud: *id*, *ego* e *superego*. Com base nessa leitura, propõe-se o acréscimo do campo psicológico nos estudos da estética grotesca.

Palavras-chave: Ana Paula Maia; estética grotesca; grotesco psicológico; duplo; estruturação da mente.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LINGUAZEM

COMENTÁRIOS DA TRADUÇÃO DA CARTA MAGNA DE 1215

Lúcia Maciel (Universidade Federal de Pelotas)

Profª Drª Andrea Kahmann (Universidade Federal de Pelotas)

Profª Drª Roberta Rego Rodrigues (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho propõe apresentar comentários da tradução do trecho inicial do preâmbulo da Carta Magna inglesa de 1215, escrita pelo Rei João da Inglaterra (João Sem Terra). O texto foi traduzido durante a disciplina de Prática de Tradução de Texto Jurídico – Inglês/Português, ministrada pela professora Roberta Rego Rodrigues, e os comentários ao processo foram posteriormente orientados pela professora Andrea Kahmann. Para isso, faremos inicialmente uma breve explicação da relevância do texto-fonte e, em seguida, comentaremos o processo de tradução propriamente dita, realizada utilizando a CAT Tool Smartcat. Seguindo a teorização de Franco Aixelá (2013), priorizaremos comentários sobre o tratamento em tradução de Itens Culturais-Específicos – ICEs presentes no texto-fonte, tais como nomes próprios (antropônimos e topônimos), moedas, títulos de nobreza, hierarquias e cargos ligados ao monarca. Além dos ICEs, o presente trabalho também comenta o estilo próprio do texto jurídico e o tratamento da diacronia. Esse processo de tradução resultou em um texto-alvo que preservou o tom arcaizante do texto-fonte “original” – um termo que será também discutido na apresentação – e “manipulações” dos ICEs (Aixelá, 2013) que serão apresentadas. O objetivo desse trabalho é compartilhar com os colegas tradutores e amantes da tradução o processo tradutório, os desafios encontrados e solucionados, as fontes consultadas e o referencial teórico utilizado.

Palavras-chave: estudos da tradução; tradução de texto jurídico; tradução comentada; itens culturais-específicos; Carta Magna de 1215.



A FUNÇÃO DOS PRECURSORES: UMA LEITURA BORGIANA DE HOMENS ELEGANTES, DE SAMIR MACHADO DE MACHADO

Luiza Prates dos Santos (Universidade Federal de Pelotas)
Cláudia Lorena Vouto da Fonseca (Universidade Federal de Pelotas)

O objetivo deste trabalho é realizar uma leitura da obra *Homens Elegantes* (2016) por uma perspectiva borgiana acerca dos precursores e autoria da narrativa. A partir do conto *Pierre Menard, autor do Quixote*, de Jorge Luis Borges (2018) e da teoria da literatura comparada desenvolvida por Tânia Carvalhal (2006), pretendemos, nessa comunicação, demonstrar como Samir Machado de Machado pode ser visto como seu próprio precursor, uma vez que desloca seu narrador para o século XVIII e atribui a si mesmo a tradução da obra *Homens Elegantes* (2016) para as adequações do português para o leitor contemporâneo, situado no século XXI. Pela leitura de Carvalhal (2006), Borges realiza um “anacronismo deliberado” possibilitando que a espontaneidade de seu narrador do passado, um tom arcaizante para o presente. Samir Machado, por sua vez, utiliza esses mesmos recursos para retratar o contexto do narrador em Londres em 1760. No conto de Borges temos um escritor que pretende recriar com espontaneidade o Dom Quixote, e, para isso, acredita que seja fácil criar a obra desde que as condições de criação sejam as mesmas de Miguel de Cervantes, ou ainda, que seria fácil criar o Dom Quixote, sendo o próprio Cervantes. Nossa hipótese não é a de que Machado pretenda recriar alguma obra já escrita, mas sim, criar narrativas que não foram escritas naquele período, inserindo seu narrador no contexto certo para que ele tenha essas condições de criação. Portanto, pensamos que, assim como Borges, Machado é capaz de “converter em ficção a própria condição de autor” (Carvalhal, 2006, p. 68) e que esse recurso é capaz de alterar a interpretação do texto de acordo com o tempo e o espaço em que o leitor está situado.

Palavras-chave: literatura comparada; precursores; Jorge Luis Borges; Samir Machado de Machado; *Homens Elegantes*.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

Regulamentação e Ética na Tradução Comunitária

Maria Giovanna Walerko Moreira (UFPel)
Andrea Cristiane Kahmann (UFPel)

A presente comunicação tem como foco a tradução comunitária, uma importante e ainda recente área dos estudos da tradução que se ocupa de traduzir textos relevantes para comunidades minorizadas. A tradução comunitária é de suma importância para o empoderamento de minorias linguísticas, como comunidades imigrantes e indígenas, visto que busca a inclusão desses grupos sociais por meio do acesso à informação multilíngue, prevenindo a discriminação em função da língua e, assim, facilitando o acesso autônomo dessas comunidades aos serviços públicos e a outras informações relevantes. No entanto, a falta de regulamentação adequada e de padrões éticos claros pode comprometer a qualidade, a compreensão e aceitabilidade da informação traduzida, seja a propiciada por profissionais ou por voluntariado. Preocupando-se com essa questão, este trabalho propõe correlacionar debates sobre a tradução e interpretação comunitárias discutindo subsidiariamente políticas linguísticas e códigos de ética já existentes e que podem ser usados para estabelecer padrões éticos e de qualidade no campo da tradução comunitária no Brasil. O presente trabalho situa-se no campo da ética em tradução e parte eminentemente de discussões teóricas, em especial as empreendidas por Mustapha Taibi, e estudos de casos. Trata-se deste de um recorte de pesquisa em andamento vinculado ao projeto unificado “Tradução, interpretação, mediação linguística e disseminação de informações à comunidade”, vigente na Universidade Federal de Pelotas.

Palavras-chave: estudos da tradução; ética em tradução; tradução comunitária; línguas minoritárias; empoderamento de comunidades linguisticamente minorizadas.

<JEL/

JORNADa DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

AS MULHERES DA VIDA EM ESCRITA: POESIA DE LUTA E REFLEXÃO

Mariana Link Martins (Universidade Federal de Pelotas)
Claudia Lorena da Fonseca (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca da produção poética de mulheres publicada pela *Escrita: Revista Mensal de Literatura* (1975 – 1988), durante os anos setenta. O periódico, autodenominado alternativo, publicou 39 números e ficou famoso por lançar escritoras e escritores desconhecidos, principalmente aqueles sem obra publicada, assim como por dar visibilidade às literaturas que destoavam do cânone. Essas propostas, anunciadas desde sua primeira edição, podem ser comprovadas, principalmente, ao analisar-se a presença de mulheres poetas na revista e as temáticas sobre as quais escreviam. *Escrita*, além de resistir à ditadura civil-militar brasileira, também preocupou-se, portanto, a refletir a respeito de outras pautas emergentes da época, como o feminismo e os movimentos de mulheres. Sendo assim, pretende-se, nesta comunicação, analisar poemas de autoria feminina divulgados pela revista, sobretudo alguns retirados da antologia *Mulheres da vida* (1978), organizada pela poeta Leila Míccolis, a fim de demonstrar a importância de *Escrita* no cenário intelectual e literário do período, como uma expoente da literatura feita por e sobre mulheres. Além disso, objetiva-se resgatar a obra de grande parte dessas poetas, as quais sofreram um apagamento – prática sistemática do processo histórico patriarcal – e não foram reconhecidas posteriormente. Para tanto, o trabalho tem como referencial teórico, em especial, Ana Cristina Cesar (1979), Heloísa Buarque de Hollanda (2004) e Regina Zilberman (2004).

Palavras-chave: poesia de mulheres; *Escrita*; resistência; imprensa alternativa.

TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “ELISA” DE MILIA GAYOSO

Mariana Luísa Schaeffer Brilhante / autora (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Restinga)
Maria Liz Benitez Almeida / orientadora (Unipampa-Jaguarão)

Esta comunicação visa apresentar o processo tradutório e as escolhas linguísticas adotada para a realização da tradução comentada do conto Elisa, que faz parte do livro *El peldaño gris* (1995), da escritora paraguaia Milia Gayoso Manzur (Villa Hayes, Paraguay, 1962 -). Num contexto em que as traduções de literatura paraguaia para o português brasileiro são raras ou ainda estão em um estágio incipiente, por diversos fatores (Almeida, 2022), traduzir um texto de uma escritora paraguaia é um ato de subversão. Dentre as escassas obras paraguaias traduzidas ao português, encontram-se os escritores como Augusto Roa Bastos (Editora Pinar), Juan Manuel Marcos (Editora Inverso). Contudo, no que diz respeito às escritoras paraguaias, o cenário de invisibilidade é ainda mais denso, uma vez que se chega basicamente ao nome de Josefina Plá. O desenvolvimento de trabalhos sobre esses autores paraguaios canônicos acaba por fazer sombra ao restante da produção literária do país. Desse modo, a tradução de um conto de uma escritora contemporânea, como a escritora Mila Gayoso, pode abrir novas possibilidades de compreensão dos processos históricos e literários que se desenvolvem no Paraguai. Ao trazer esse texto, também buscou-se ampliar o leque de possibilidades para o ensino de Língua Espanhola, sob um viés mais plural, cultural e sociolinguístico. A análise do conto e de sua tradução também permitiram discutir aspectos linguísticos do espanhol paraguaio.

Palavras-chave: literatura paraguaia; Milia Gayoso; Paraguai; mulheres escritoras; tradução.

Referências

- ALMEIDA, L. R. L. **O narrador e a violência em Cuentos, microcuentos y anticuentos, de Mario Halley Mora.** Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5467>. Acesso em: 30 set. 2024.
- MANZUR, M. G. **El peldaño gris.** Alicante. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2001.

TRADUÇÃO NO PROJETO MATHLIBRAS: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE O PORTUGUÊS E A LIBRAS

Monica Mendes Garcia (Universidade Federal de Pelotas - UFPel)
Thaís Philipsen Grützmann (Universidade Federal de Pelotas - UFPel)

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado da primeira autora, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Pelotas. Esta investiga as escolhas tradutórias na produção de vídeos sobre o conceito de comparação no projeto *MathLibras*. O embasamento teórico inclui LORENZATO (2018), para os conceitos matemáticos, BARBOSA (2020), para discutir os processos tradutórios, e LEBEDEFF (2017) sobre a relação com a pedagogia visual. O objetivo do estudo é identificar como se dão as escolhas tradutórias Português/Libras na produção dos vídeos sobre comparação do *MathLibras*; e de forma específica: mapear o que já se tem produzido e investigado no que diz respeito a Matemática, produção e utilização de vídeo em Libras como recurso educacional, compreender como o letramento visual contribui no processo tradutório e identificar os processos tradutórios envolvidos durante a elaboração dos vídeos. Serão analisados os vídeos V54 - *A Casa de Bonecas - Comparando dentro e fora*, e o vídeo V68 - *Comparando Balões*, o qual refere-se ao conceito de comparação de cheio e vazio. Até o presente momento, comprehende-se que o *MathLibras* tem uma preocupação significativa na produção de vídeos que atendam às necessidades específicas do público surdo, percebido pela utilização de imagens que conversam com os atores em tela. A Matemática se integra com outros saberes, expandindo o conteúdo além do domínio matemático, ou seja, os vídeos são pensados para o ensino de conceitos matemáticos, mas podem ser trabalhados diferentes saberes do conhecimento, como a língua portuguesa e as cores. Durante o desenvolvimento da elaboração dos vídeos são identificados diferentes tipos de tradução Português/Libras até o produto final. A pesquisa encontra-se em processo de análise, contudo estes são os achados até o momento.

Palavras-chave: tradução; Educação Matemática; Libras; vídeos; Educação de Surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. Editora Mediação, 2020.

LEBEDEFF, T. B. (Org.). **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro, RJ: Walk Editora, 2017.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. 3. ed. São Paulo, SP: Autores Associados, 2018.

UM INVENTÁRIO DE MEMÓRIAS NA LÍRICA DE MANUEL BANDEIRA

Natália Fernanda Silveira da Pureza (UFRGS)
Amanda Campolin Feiden (UFRGS)

Este trabalho centra-se principalmente na investigação da forma como a rememoração da infância se condensa, em um inventário poético, na lírica do poeta recifense Manuel Bandeira. Dois poemas, “Infância” (Bandeira, 1993) e “Evocação do Recife” (Bandeira, 1993), são tomados como objeto do estudo, uma vez que sua estrutura apresenta uma série de cenas da infância, misturando nomes, lugares e pequenos eventos contidianos. No entanto, questiona-se a aparente simplicidade do ato criativo e da representação da infância nestes poemas, levando-se em consideração tanto a persona literária de Bandeira, que através de seu *Itinerário de Pasárgada* (1965) tem mediado as leituras de sua obra, quanto a noção de que a infância por ele retratada é uma elaboração moderna (Ariés, 2021), que nem sempre coincide com a realidade histórica do poeta. Ainda, considerando os conceitos de memória voluntária e involuntária de Walter Benjamin (2015), entendemos que esta elaboração é tardia em relação ao tempo que tenta representar, colorindo, inclusive, tensões e conflitos através da forma poética. Na tradução/invenção lírica das memórias do poeta, identificamos um inventário que alimenta, além de outros poemas no interior da obra, tanto o imaginário de sua infância quanto da infância brasileira da virada do século XIX para o século XX.

Palavras-chave: Manuel Bandeira; poesia; memória; infância; inventário.



A circulação de Juana Inés de la Cruz em português brasileiro

Nathaly Silva Nalerio (UFPel)
Andrea Cristiane Kahmann (UFPel)

Sóror Juana Inés de la Cruz, escritora e poeta mexicana do século XVII, teve seus versos traduzidos para o português-brasileiro pela primeira vez por Manuel Bandeira em 1945. Desde então, a autora conhecida como “Fênix da América” foi traduzida em projetos editoriais, alcançando vôos até o meio acadêmico e cibernetico. O presente trabalho pretende abordar onde encontram-se as traduções de Sóror Juana no Brasil, com base no levantamento realizado por Nalerio (2023) e em uma atualização do mesmo contendo as traduções mais recentes. Para a realização desses levantamentos, realizamos buscas cruzadas entre as palavras-chave “Juana Inés” e “tradução” em portais de periódicos de tradução, e repositórios de cursos de graduação e pós-graduação na área de Tradução. Também foram realizadas buscas no portal de Poesia Traduzida no Brasil, organizado por Aseff (2024), em que foi possível encontrar traduções em meio editorial. Por fim, realizamos buscas no acervo da Biblioteca Nacional e na Hemeroteca Digital Brasileira. Como resultados, observamos que cerca de 15% do conjunto de obras de Sóror Juana encontra-se traduzido para o português brasileiro, com traduções presentes em dez publicações editoriais, dez publicações acadêmicas, uma publicação em jornal, uma em rádio virtual e uma em *blogspot*. Concluímos que, apesar da autora mexicana ser ainda pouco traduzida no Brasil, sua obra atingiu uma variedade de grupos interessados em traduzi-la.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Juana Inés de la Cruz; Poesia Traduzida no Brasil; história da tradução.

ASEFF, Marlova. Resultados para a pesquisa “Juana Inés de la Cruz” no catálogo. Poesia traduzida no Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.poesiatraduzida.com.br/novo-catalogo/?pesquisa=juana+inés+de+la+cruz>>. Acesso em: 02 out. 2024.

NALERIO, Nathaly Silva. História da tradução de Juana Inés de la Cruz no Brasil e cinco sonetos traduzidos para o português-brasileiro com comentários. 2023. 148f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

A LITERATURA INFANTIL E O MATHLIBRAS: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

Thaís Philipsen Grützmann (Universidade Federal de Pelotas)
Tatiana Bolívar Lebedeff (Universidade Federal de Pelotas)

Este texto apresenta o primeiro movimento do projeto de pesquisa e extensão *MathLibras* em relação a literatura infantil. O *MathLibras* é vinculado ao Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Pelotas, e tem parceria com a área de Libras do Centro de Letras e Comunicação. O projeto iniciou suas atividades em 2017, e tem como objetivo a produção de vídeos de matemática básica em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco no aluno surdo da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todo material produzido fica disponível no canal do *MathLibras* no YouTube. No ano de 2023, a equipe, composta por professores surdos e ouvintes, intérpretes, bolsistas e acadêmicos voluntários, resolveu produzir um vídeo diferente, a partir da contação de uma história de literatura infantil que abordasse conceitos matemáticos. Após contato com a editora, fizemos a produção do roteiro, gravação e edição da história “Quem vai ficar com o pêssego”, de Yoon (2010), da editora Callis. Em 2024, um estagiário do curso de Cinema de Animação produziu as imagens e, o vídeo encontra-se em processo de finalização, para ser encaminhado para análise da editora, em função dos direitos autorais. A equipe do *MathLibras* tem como apporte teórico a Gramática Visual para vídeos sinalizados, proposta por Rosado e Taveira (2022). Além disso, pauta-se na relação entre Matemática e Literatura Infantil, proposta por Smole, Cândido e Stanganelli (1999). Como resultados, descreve-se a experiência diferenciada que é realizar uma contação de história em Libras, adaptando o roteiro original, tanto na parte textual como nas imagens. Tem-se como objetivo fazer o mesmo processo com outras histórias da editora (se tivermos a liberação), bem como de outras editoras em que seja possível abordar conceitos matemáticos.

Palavras-chave: Contação de histórias; Educação Matemática; Educação de Surdos; Libras; Literatura Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSADO, L. A. da S., TAVEIRA, C. C. **Gramática Visual para os vídeos digitais em línguas de sinais.** INES, Rio de Janeiro, 2022.

SMOLE, K. C. S.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. **Matemática e literatura infantil.** 4. ed. Belo Horizonte, MG: Editora Lê, 1999.

YOON, A. H. **Quem vai ficar com o pêssego?** Barueri, SP: Callis, 2010. (Coleção Tan-Tan).

AS PERCEPÇÕES DA MORTE EM A PASSAGEM TENSA DOS CORPOS, DE CARLOS DE BRITO E MELLO

Yasmin de Oliveira Guidotti (UFPel)
Alfeu Sparemberger (UFPel)

Este trabalho apresenta o recorte de uma Dissertação de Mestrado em andamento que tem como foco central analisar *A Passagem Tensa dos Corpos* (2009), de Carlos de Brito e Mello, pelo viés da morte como mote principal e o modo como esse fenômeno, dentro da obra, pode ser lido de forma alegórica acerca do Brasil. Tal aspecto, considerado metaforicamente, revela facetas de um país que não sepulta os seus mortos e, conjuntamente, seu passado, culminando num certo “culto dos mortos” e num círculo vicioso de conservadorismo. Ao delimitar o tema central de interesse da pesquisa, na revisão bibliográfica foram apurados em periódicos, bibliotecas e etc, escritos acerca da obra. Assim, foram identificadas publicações sobre o livro, e realizou-se uma análise focando na forma como os autores abordaram o tema da morte no romance mencionado. Na construção deste trabalho serão mencionadas duas autoras, sendo elas: Heck (2017, 2018) que, no artigo *A MORTE EM A PASSAGEM TENSA DOS CORPOS, DE CARLOS BRITO E MELLO: LITERATURA E BIOPOLÍTICA* e na tese *UN GRANITO DE ARENA MENUDITA PASANDO POR UN AGUJERO: A MORTE COMO SIGNIFICADO E PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM CARLOS DE BRITO E MELLO E FERNANDO VALLEJO*, elucida noções da morte presente na obra pelo viés da teorização desenvolvida por M. Foucault, por meio da biopolítica, e de Gumbrecht, com a perspectiva teórica de formas de apropriação do mundo, e Coelho (2015) que, em dissertação intitulada *A ESTÉTICA DEMONÍACA E DO ENTRELUGAR NAS OBRAS DE FARNESE DE ANDRADE E EM A PASSAGEM TENSA DOS CORPOS, DE CARLOS DE BRITO E MELLO*, aborda o tema da morte, presente na obra, pelo viés da ideia de entrelugar. Busca-se apresentar, assim, o modo como as autoras percebem o tema da morte, elucidando o aspecto multifacetado desse elemento dentro da obra, permitindo, assim, diferentes interpretações.

Palavras-chave: Carlos de Brito e Mello; revisão bibliográfica; morte; literatura.

COMUNICAÇÕES ORAIS

LINHA DE PESQUISA:

**TEXTO, DISCURSO E RELAÇÕES
SOCIAIS**



UM LÉXICO DE VIDAS (IN)ACABADAS

Andrew Oliveira de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)

Reconhecimento é o que todos querem, desejo é sempre desejo de reconhecimento (HEGEL, 2014). Por meio da linguagem acessamos o registro do relato de si na medida em que ansiamos o olhar e escuta do outro, alguém que nos alcance para além de nossos corpos especulares, uma percepção capaz de cativar nosso interior, cumplicidade para ampliar o escopo de experiências do Eu. Contudo, a mesma língua utilizada no desenvolvimento restringe também o sujeito em determinados significantes, anulando a compreensão em torno de si ao fazer uso de um discurso alheio e anterior a sua concepção (PÊCHEUX, 2014). Um léxico capaz de sustentar a dialética de impulsionar a liberdade e ser prisão, uma gramática esquizo-paranóide contingente ao Eu e suas formas de se significar no liame social. Assim, procura-se explorar quais fantasias acompanham a forma da letra ao declarar o outro com um nome qualquer capaz de identificar a sua singularidade com uma marca a ser incorporada na carne ao se expressar. Além disso, a intenção é investigar como a categoria do louco aparece na contemporaneidade, seja na clínica privada ou na cultura enquanto processo sintomático de uma mentalidade manicomial. Nesse sentido, o presente trabalho articula os saberes da Análise de Discurso e da Psicanálise Lacaniana para interrogar os percursos dos ditos acerca da loucura sobre o sujeito e sua enunciação. Dessa forma, a adoção de um discurso relativo ao adoecimento de si e do outro gera uma zona de não-existência aceita apenas por meio das ambiguidades linguísticas, que ao anularem o Eu o tornam possível como ser excluído e dissidente, ou assujeitado a exposição fundadora de subjetividades estranhadas por elas próprias. Superar o estatuto dessa lógica é indagar o desmentido da realidade imposta pelo simbólico ao representar o sujeito como um significante para outro significante (LACAN, 2008).

Palavras-chave: Discurso; psicanálise; desejo; reconhecimento.

HEGEL, G. **Fenomenologia do Espírito**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014, 552p.

LACAN, J. **Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, 280p.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2^a ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2014, 288p.



“ATRAÇÃO PERIGOSA”: A ROMANTIZAÇÃO NO DISCURSO SOBRE JEFFREY DAHMER E O FENÔMENO DA HIBRISTOFILIA

Bruna Kruger Garcia (Universidade Federal de Pelotas)
Karina Giacomelli/Orientadora (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho visa analisar comentários de mulheres sobre Jeffrey Dahmer, serial killer condenado por crimes horrendos. A figura de Dahmer, que atuou nas décadas de 1970 e 1980, tem gerado um fascínio sombrio, levando algumas mulheres a expressar admiração por ele, tanto nas redes sociais quanto em cartas, em que se destaca um discurso que romantiza a figura do assassino. Os enunciados em que essa romantização se dá expressam um fenômeno conhecido como hibristofilia, atração que algumas pessoas, predominantemente mulheres, sentem por criminosos, especialmente aqueles que cometem atos violentos. Embora não haja uma explicação única para esse comportamento, diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais interagem de maneira complexa. Essa atração pode ser despertada por notícias ou imagens dos criminosos. Em um contexto contemporâneo, Dahmer atraiu a atenção de admiradoras que ou usam palavras e expressões para enaltecer sua beleza, ou para sugerir que sua brutalidade pode ser atribuída a uma falta de amor em sua vida, acreditando que o amor delas poderia redimi-lo. Este trabalho se concentra em buscar entender os comentários desse grupo de mulheres, analisando como elas valoram sua admiração. Utilizando a teoria do Círculo de Bakhtin, analisamos os enunciados postados em uma página do Instagram dedicada a Dahmer. Como argumenta Bakhtin, a intenção discursiva molda o significado do enunciado, permitindo que as palavras adquiram seu sentido em determinados contextos. Assim, investigamos como esses comentários refletem não apenas a admiração, mas também os valores e as percepções que essas mulheres têm sobre Dahmer, suas ações e a sociedade que as cerca. Como o trabalho ainda está em fase inicial, não há conclusões a serem apresentadas.

Palavras-chave: discurso; valoração; romantização; serial killer; hibristofilia

MÃE NA PANDEMIA: INVESTIGAÇÕES SOBRE A REPRODUÇÃO SOCIAL DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Bruna Vitória Tejada (UFPel)
Luciana Iost Vinhas (UFPel)

Nesta pesquisa, temos por objetivo geral refletir sobre os efeitos da crise sanitária causada pelo vírus SARS-CoV-2 nas relações de gênero, mais especificamente na relação de sujeitos identificados como mulheres com o trabalho reprodutivo, propondo uma articulação teórica entre a Análise de Discurso Materialista e a Teoria da Reprodução Social. Questionamos como a categoria de trabalho pode ser entendida como um fundamento do processo de interpelação ideológica na sociedade capitalista e recorremos à TRS para entender quais são os efeitos dessa determinação nas subjetivações das mulheres e sobre as mulheres, isto é, como as mulheres se significam e são significadas. Para montar um arquivo que permitisse escutar as questões referentes ao tema da pesquisa, coletamos diferentes materiais que consistem em relatos/depoimentos de mulheres sobre os efeitos da pandemia em suas relações de trabalho remunerado e não remunerado, dos quais destacam-se vídeos e episódios de podcasts. Exploramos as sequências discursivas recortadas interrogando sobre a relação entre trabalho reprodutivo e subjetividade. Destacam-se nas análises os efeitos da pandemia nos corpos das mulheres, a oposição entre o trabalho produtivo e o trabalho reprodutivo, a materialização da diferença de classe no modo como o isolamento físico é discursivizado e, por último, encontramos formas de resistência do sujeito frente ao processo de interpelação pela ideologia dominante neoliberal.

Palavras-chave: análise de discurso; trabalho reprodutivo; pandemia.



<JEL/ JORNADa DE ES'TUDOS DA LINGUA3EM

GÊNERO E FIDELIDADE NO CONTEXTO PRISIONAL: SENTIDOS PARA *MULHER DE PRESO* E *CUNHADAS*

Catarina Grana John (UFRGS)
Luciana Iost Vinhas (UFRGS/UFPel)

O movimento, nas redes sociais, “mulher de preso” e “cunhadas”, retrata a rotina de mulheres que se relacionam com homens em situação de prisão. Com milhares de seguidores e de visualizações, uma série de vídeos dá voz às mulheres que compartilham seu dia a dia de cuidado ao preparar marmitas, comprar itens básicos de higiene pessoal, escrever cartas de amor para seus parceiros encarcerados, de modo a expor a assistência econômica e emocional fornecida por essas mulheres a seus parceiros. Esta pesquisa parte da perspectiva teórica da Análise de Discurso, e, mobilizando noções de sujeito, ideologia e discurso, objetiva analisar como os sintagmas *mulher de preso* e *cunhadas* significam e produzem sentido, a partir do movimento realizado por mulheres, o qual concretiza a vivência de mulheres, por meio de uma relação de fidelidade com homens encarcerados. Objetiva-se, assim, mobilizar pressupostos teóricos que possibilitam uma análise aprofundada a respeito do uso da língua e da materialização do discurso, tendo como base teórica Michel Pêcheux e Louis Althusser. Cabe, com base nos conceitos abordados por esses autores, o estudo de como a ideologia pode atravessar o sujeito e constituir formulações que, pela língua, como instância relativamente autônoma, em relação com as relações de produção da formação social, reproduzem determinados sentidos sobre as mulheres. A análise dos sentidos sobre esse movimento de mulheres é realizada por via de uma relação entre sujeito ideológico e Análise de Discurso, de modo a observar como as mulheres, simbolicamente, se relacionam com a ideologia dominante a partir do e no sistema carcerário.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Gênero; Mulher; Cárcere.

TEMPO LINGUÍSTICO E FRAGMENTAÇÃO TEMPORAL: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM *É ASSIM QUE SE PERDE A GUERRA DO TEMPO*

Catharina Gonçalves Mesa (UFPel)
Daiane Neumann (UFPel)

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do tempo linguístico na construção de sentidos em *É Assim que se Perde a Guerra do Tempo*, de Amal El-Mohtar e Max Gladstone. A obra, uma ficção científica epistolar, fragmenta a linearidade temporal ao entrelaçar passado, presente e futuro nas cartas trocadas entre as protagonistas, Red e Blue. A análise é fundamentada na teorização de Émile Benveniste, que aborda o conceito de tempo linguístico como indissociável da subjetividade na linguagem. Benveniste é essencial para a compreensão de como o tempo verbal se articula ao processo de subjetivação das personagens e organiza a narrativa, fornecendo estrutura à complexidade temporal. A investigação revela que a escolha dos tempos verbais nas cartas constrói um fluxo narrativo que reflete a interdependência temporal das personagens, criando uma rede de significados complexos e profundos. Até o momento, os resultados indicam que a manipulação do tempo linguístico na obra contribui significativamente para a construção da subjetividade e para a profundidade das experiências na narrativa. O estudo também sugere que a fragmentação do tempo permite ao leitor experenciar a multiplicidade das realidades temporais das protagonistas, enfatizando a natureza fluida do tempo e sua relação com a memória e a identidade.

Palavras-chave: tempo linguístico; ficção científica; subjetividade; fragmentação temporal; narrativa epistolar.



A INCOMPLETITUDE DO DIZER: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA CHARGE SOBRE AS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL

Ariadne Siqueira (FURG)

Cintia Rodrigues (FURG)

Rosely Machado (FURG)

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi assolado com fortes chuvas que resultaram em inúmeras famílias desabrigadas, incontáveis perdas materiais e 179 mortes. A tragédia climática foi pauta de diversos veículos jornalísticos, dentre eles a Folha de São Paulo, que, em dois de maio, publicou uma charge a respeito do assunto causando repercussão negativa nacionalmente em razão da insensibilidade da abordagem escolhida, a sátira. Frente às críticas, o autor do texto lançou uma nota de retratação, “explicando” que houve uma interpretação equivocada de seu trabalho por parte dos leitores. Com base no que precede, buscamos analisar neste trabalho, sob o viés da Análise do Discurso pecheuxtiana, como as estratégias discursivas presentes nas charges podem colocar em cena deslocamentos de sentidos e podem fazer emergir sentidos outros, servindo-se das possibilidades já inscritas na própria língua. Segundo Pêcheux (1975) “as palavras, expressões, proposições, mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam”, sentidos esses que determinados pelas formações ideológicas materializam-se na trama do discurso. Assim, ao analisarmos os diferentes gestos de leitura da charge em questão, demonstraremos que a (pre)tensa transparência e completude do dizer constitui-se num efeito da relação do sujeito com o texto, deste com o discurso e do discurso com determinada formação discursiva.

Palavras-chave: análise de discurso; enchentes no RS; charge; retratação; argumentação.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA ELETRÔNICA

SELEÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA MIGRANTES COM FOCO NO DIREITO À EDUCAÇÃO

Emanuely Holz da Silva (UFPel)
Evelin Nascimento Lima (UFPel)
Jael Sânera Sigales Gonçalves (UFPel)

Este estudo tem como objetivo identificar, descrever e analisar a abordagem do direito à educação em materiais didáticos voltados ao ensino de português como língua adicional para migrantes no Brasil, com o intuito de desenvolver um curso focado no acesso a esse direito. A pesquisa parte da constatação de que barreiras linguísticas prejudicam o acesso a serviços públicos e a direitos humanos por parte de migrantes e utiliza a abordagem poscolonial proposta por Diniz e Bizon (2019). A pesquisa contribui para o debate sobre a importância de políticas linguísticas inclusivas, e destaca a necessidade de desenvolver materiais que favoreçam o acesso à educação por migrantes e que promovam o reconhecimento de suas vozes e experiências. A metodologia incluiu uma revisão da literatura sobre o ensino de português para migrantes e a análise de três materiais didáticos principais: "Vamos Juntos: Trabalhando e Estudando" (2020), "Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados" (2015) e "Portas Abertas" (2021). A análise focou na presença de temas relacionados ao direito à educação. Os resultados preliminares indicam que "Vamos Juntos" é o material mais completo, que oferece atividades em diversos idiomas e uma abordagem multinível, enquanto "Portas Abertas" e "Pode Entrar" apresentam limitações. Os resultados forneceram subsídios para a criação de um curso de português que visa não apenas ensinar a língua, mas também superar barreiras linguísticas e fortalecer os direitos humanos. Ainda, a análise dos materiais traz possibilidades de refletir sobre o modo como a língua e a nacionalidade brasileiras são representadas nos discursos de materiais didáticos e outros instrumentos linguísticos relacionados ao ensino de português para migrantes, o que nos permitirá relacionar língua, subjetividade, Estado e Nação, tal como nos permite a articulação teórica entre a Análise materialista de Discurso e a História das Ideias Linguísticas no Brasil.

Palavras-chave: direitos linguísticos; português como língua adicional; migrantes; materiais didáticos.



Sentidos para *animal*: análise discursiva da Resolução nº 1.236/2018

Érica Morschel (UFRGS)
Luciana Vinhas (UFRGS/UFPEL)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o texto da Resolução nº 1.236/2018 publicado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que tem por função definir os conceitos de crueldade, abuso e maus-tratos contra animais, além de dispor sobre a conduta dos profissionais da medicina veterinária e da zootecnia. Considerando a crescente preocupação da sociedade civil pelo “bem-estar animal”, essa Resolução põe à mostra o que está em jogo quando se faz circular o significante *animal* em relação a *sofrimento*, *abuso* e *crueldade* no espaço jurídico e profissional, dado que a autoridade dos profissionais da saúde animal pode servir de argumentação para construção de textos jurídicos. A análise proposta consiste na interpretação daquilo que a Resolução constrói como *animal* a partir das práticas teóricas e métodos analíticos da Análise Materialista do Discurso (AD). Para tal fim, serão tensionadas as ocorrências de *animal* a partir de suas relações parafrásticas possíveis dentro do campo ideológico que é a condição de produção de tais enunciados. Serão articulados conceitos como Direito, sujeito de direito, ideologia, discurso, pré-construído e memória, tendo como base principal os trabalhos de Michel Pêcheux, Louis Althusser e Paul Henry. No intrincamento desses conceitos, os sentidos apontam que, para a ideologia jurídica, há o distanciamento entre animal e homem, além do imperativo da vontade deste sobre aquele, que, de forma contingente, atribui valor a certos animais, podendo ser esses valores a legitimidade da violência ou morte contra a vida, apesar do reconhecimento da proteção ao bem-estar animal.

Palavras-chave: análise de discurso, Direito, animal.

O INFERNO É AQUI: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS SENTIDOS DO CÁRCERE EM CANÇÕES DE RAP

É Evelyn Caseira Nunes (FURG)

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão inicial acerca da constituição de sentidos sobre a vivência do cárcere em três canções de *rap*, sendo elas: *Oitavo Anjo* (2000), do grupo *509-E*, *Detenção Sem Muro* (1998), do grupo *Facção Central* e *Diário de um Detento* (1997), de *Racionais Mc's*. Tal análise discursiva será ancorada nas bases teóricas da Análise Materialista do Discurso, de Michel Pêcheux e seus leitores. Assim, pretende-se analisar como a experiência do cárcere é significada através das relações metafóricas e dos efeitos do interdiscurso em torno da palavra “inferno” nas três canções, que possibilitam a importação e o deslocamento desse significante entre formações discursivas. Procura-se, portanto, tecer relações entre as obras levando em consideração o momento histórico e a formação discursiva em que foram produzidas, o crescimento ostensivo das igrejas neopentecostais e do discurso bíblico-cristão no interior das periferias brasileiras neste mesmo período, e a incidência da procura por respostas e significações à brutal realidade vivida. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que não há discurso primeiro e original, mas a relação contraditória entre as tomadas de posição no deslize dos significantes. A partir de Pêcheux, concebe-se a metáfora enquanto *perturbação*, isto é, a possibilidade de significar uma mesma sequência “em um ou outro efeito conjuntural, politicamente sobredeterminado” (Pêcheux, 2014, p. 157). Sendo assim, mesmo que em caráter inicial, a pesquisa visa refletir sobre a materialidade discursiva que significa o encarceramento através do *rap*, gênero que tem sua origem ligada às periferias e à comunidade negra. E, dessa forma, comprehende-se que a importação de significantes bíblicos, de maneira geral, e de “inferno”, em especial, aponta para a tomada de posições ideológicas específicas em relação a formações discursivas e posições ideológicas outras.

Palavras-chave: Análise Materialista do Discurso; Rap; Metáfora; Bíblia; Discurso.



<JEL/

JORNADA DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

ALTERIDADE E OUTRIZAÇÃO NA PLATAFORMA ONLINE INSTAGRAM A PARTIR DA #ETARISMO (FEMININO)

Gabriele Valim Vargas (Universidade Federal de Pelotas)
Karina Giacomelli (Universidade Federal de Pelotas)

Para a sociedade, o processo de envelhecimento, ao contrário de ganho, visto o acréscimo de idade e experiências, carrega um sentido de perda: da beleza, de uma vida ativa, da força, entre outros fatores que são atribuídos à sua antagonista, a juventude. Desse modo, o presente artigo busca, a partir da (hashtag) #etarismo no Instagram, analisar o que algumas mulheres famosas, neste caso, Susana Vieira, Claudia Raia e Ivete Sangalo, têm tratado na mídia sobre esse tema, no ano de 2023, bem como quais os enunciados respostas, essencialmente os negativos, suscitados por esses discursos. Para isso, utilizamos como fundamentação teórico-metodológica as concepções da Análise Dialógica do Discurso (ADD), principalmente sobre a alteridade entre sujeitos, tal como estudos referentes ao gênero e etarismo, posto que será o preconceito voltado às mulheres maduras que será analisado neste trabalho. Além disso, pesquisas respeitantes à outrização e sobre as plataformas online também são consideradas nesta investigação. Nesse sentido, dentre as 178 postagens referentes ao etarismo feminino, foram selecionadas três publicações, em formato de reels, com os maiores números de comentários e visualizações, as quais foram salvas em uma coleção pessoal do Instagram. A partir das pesquisas e análise realizadas, constatou-se, com base nos projetos de dizer mobilizados nos vídeos e enunciados selecionados, que há a outrização da mulher mais madura, posto que ela é constantemente julgada e considerada inferior à mais jovem. Para mais, observou-se que as plataformas de redes sociais contribuem significativamente para o levantamento de discussões referentes ao etarismo feminino, tendo sido isso melhor vislumbrado a partir da relação de alteridade (negativa) entre sujeitos na plataforma Instagram.

Palavras-chave: Etarismo feminino; Alteridade; Outrização.

<JEL/

JORNADa DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

ANÁLISE DIALÓGICA: A IDEOLOGIA EM COMENTÁRIOS SOBRE O PROJETO DE LEI 1.904/2024 NAS REDES SOCIAIS

Helena Pereira Quines (UFPEL)
Karina Giacomelli/Orientadora (UFPEL)

Este trabalho, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel, visa investigar os embates ideológicos presentes em comentários sobre o Projeto de Lei 1.904/2024 nas redes sociais, projeto este que equipara o aborto ao homicídio, mesmo em situações em que é permitido pela legislação vigente. O estudo se insere no campo da Análise Dialógica do Discurso, embasada teoricamente nos escritos do Círculo de Bakhtin. Parte-se do princípio de que o discurso é um fenômeno social e dialógico, no qual as palavras carregam valores ideológicas determinados por contextos sociais e históricos específicos. O objetivo principal é compreender como os interlocutores utilizam a linguagem para expressar concordância ou discordância com o projeto de lei, bem como verificar as formas linguísticas envolvidas nessas interações, que revelam os embates ideológicos presentes em toda interação verbal. Para isso, será constituído um corpus de enunciados-respostas retirados de postagens em plataformas de redes sociais como Facebook e Instagram. A pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, com foco na coleta e categorização dos dados. Até o momento, já se observam indícios de como a linguagem é utilizada como ferramenta de afirmação de posições políticas e ideológicas, moldando identidades e criando um espaço de embate entre diferentes vozes sociais.

Palavras-chave: Projeto de Lei; aborto; redes sociais; ideologia; dialogismo

<JEL/

JORNADa DE ESTUDOS DA LINGUA3EM

ARTE E RESISTÊNCIA NAS CIDADES: ANÁLISE DISCURSIVA DAS INTERVENÇÕES DO COLETIVO “PROJETEMOS”

Jhuly Nolasco Madruga (Universidade Federal de Pelotas)
Luciana Iost Vinhas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Universidade
Federal de Pelotas)

Este trabalho apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, com apoio da CAPES. A pesquisa explora a atuação do coletivo "Projetemos", focando em três imagens projetadas nas empenas de edifícios urbanos durante a semana da diversidade em 2021. As projeções, amplamente disseminadas nas redes sociais, utilizaram o espaço público como tela para abordar questões LGBTQIAP+ e outras pautas sociais. A análise dessas projeções será realizada sob a perspectiva da Análise Materialista do Discurso (AD), que entende o discurso como resultado das condições sociais, históricas e ideológicas de sua produção. A partir de conceitos teóricos da AD, investigaremos como essas intervenções visuais interagem com o espaço urbano e influenciam a circulação de sentidos no contexto de disputas sociais e políticas. O objetivo é compreender como o coletivo articula formas de resistência através de sua arte e como a cidade, transformada em suporte de projeção, se torna parte ativa dessa mobilização discursiva. Em fase de desenvolvimento, o estudo busca contribuir para a compreensão do papel das projeções artísticas como intervenções discursivas e formas de protesto, destacando sua relevância no campo da análise de discurso e das ciências sociais. Essas projeções exploram temas LGBTQIAP+, sexualidade e resistência, mostrando como a arte pode desafiar ideologias repressivas em diferentes contextos históricos e sociais. A análise das três imagens revela de que maneira o coletivo utiliza as projeções como uma forma de contestação política, enfrentando as normas sociais e discursivas dominantes.

Palavras-chave: projeções urbanas; discurso; direitos LGBTQIAP+;

<JEL/

JORNAD^A DE ESTUDOS DA LÍNGUA3EM

O USO DE PRONOMES NEUTROS: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO LÍNGUA E CULTURA

Laís Almeida da Silva Santo (UFPel)
Daiane Neumann (UFPel)

Pautas de gênero e sexualidade ganham cada vez mais espaço na atualidade e motivam, neste projeto, uma reflexão linguística no que diz respeito ao efeito do uso dos pronomes pessoais neutros em diferentes contextos enunciativos. Serão analisados os usos destes na língua inglesa e no português brasileiro, a fim de comparar, primordialmente, os efeitos culturais trazidos pelo uso dessas expressões em ambas as sociedades. Ainda em processo de desenvolvimento, a análise do uso destes pronomes está sendo realizada na plataforma *Twitter*, cuja característica cotidiana das postagens auxiliará no repertório de uso menos monitorado da linguagem neutra. Os resultados obtidos até então revelam que o pronome “elu” surge entre as pautas de gênero como uma saída para o idioma português que, sem um signo pronominal singular de valor neutro, se vê preso em sentidos binários para contextos inapropriados. Por outro lado, o pronome “they”, presente na língua inglesa, apresenta-se como um pronome de valor já consolidado na língua e, assim, usado pelos indivíduos que buscam se referir a sujeitos de gênero desconhecido ou não-binário. A base teórica deste projeto se forma a partir da perspectiva de língua como um sistema social e histórico, como propôs Ferdinand Saussure, bem como pelo conceito de língua como parte indissociável do homem, proposto por Émile Benveniste. A partir da noção de sistema, a língua é compreendida como uma construção orgânica, mutável e adaptável às necessidades dos falantes. Já a teorização benvenistiana, neste projeto, procura explicar a relação indissociável do homem com a língua e as consequências deste vínculo no âmbito cultural. Assim, a análise do uso dos pronomes neutros nos dois idiomas terá como principal objetivo testemunhar possíveis transformações culturais provindas destes usos, ampliando discussões socioculturais através de um estudo essencialmente linguístico.

Palavras-chave: pronomes neutros; língua; efeitos de sentido; cultura; sociedade.

<JEL/
JORNAD^A DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

DISCURSO INTOLERANTE E IDENTIDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE DISCURSO RELIGIOSO E DESTRANSIÇÃO PELO OLHAR DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Letícia Garcia (Universidade Federal de Pelotas)
Karina Giacomelli (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho tem como objetivo entender de que modo o discurso agenciado por fundamentos religiosos é capaz de produzir discursos intolerantes. Nesse sentido, o objeto desta pesquisa é a análise de enunciados-comentários que somam respostas a um *post* de uma página do *Facebook*. O *post* em questão é sobre um caso de destransição. Assim, nesses enunciados-comentários há um confronto de ideias: entre a comunidade LGBTQIAPN+ e a comunidade evangélica. Desse modo, serão examinados os comentários em resposta a uma publicação sobre o caso de destransição de gênero da ex-mulher trans Catty Lares, compartilhada na página *Olha Só Kiridinha* na plataforma de rede social *Facebook*. Assim, as análises se concentram em enunciados em que há discursos que negam a expressão da identidade de gênero trans feminina, ao passo que consideram o processo de destransição como positivo utilizando a religião como justificativa. Além disso, cabe destacar que serão observadas questões de não-lugar social durante o processo de destransição e discurso religioso. Na análise, serão considerados os postulados teóricos do Círculo de Bakhtin e de seus comentadores no Brasil, visando, principalmente, a avaliação negativa sobre a identidade de gênero trans presente em cada um desses enunciados-comentários que produzem discursos intolerantes.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Discurso Intolerante; Destransição; Enunciados-comentários; Plataforma de rede social.

O SINTAGMA SAUSSURIANO: ENTRE POÉTICA E MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS

Luiz Gustavo de Jesus Barroso (Universidade Federal de Pelotas)
Daiane Neumann (Universidade Federal de Pelotas)

A reflexão proposta é baseada na obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, e em suas investigações poéticas através de anagramas entre 1906 e 1909. A fundamentação teórica do trabalho também se sustenta em duas dissertações de mestrado, uma de Mélany Dias da Silveira, denominada *Entre linguística e poesia: dos anagramas de Ferdinand de Saussure à função poética da linguagem* (2020); e outra de Laura Amaral Kümmel Frydrych, denominado *O estatuto linguístico das línguas de sinais: a libras sob a ótica saussuriana* (2013); e o artigo de Pierre-Yves Testenoire, denominado *A linearidade saussuriana em retrospecto* (2017). A pesquisa busca reconhecer os aspectos do sintagma apontados por Saussure, como a linearidade e a consecutividade, para serem discutidos de acordo com a recepção crítica de Jakobson (1962). O linguista russo refuta o princípio da linearidade do signo, conforme proposto por Saussure, pois os fonemas são unidades complexas que possuem variadas qualidades distintivas ao mesmo tempo, sendo assim, possível produzir mais de um elemento linguístico na cadeia linear do sintagma. A crítica ao princípio é ainda mais reforçada no momento da descoberta dos manuscritos sobre os anagramas, na medida em que essas análises poéticas violam a linearidade dos significantes e criam, segundo o linguista, uma contradição interna na teoria saussuriana. As críticas que Jakobson engendrou para refutar a linearidade do signo, bem como os novos achados encontrados nos manuscritos de Saussure, através de Testenoire (2017), são recuperados com o objetivo de discutir e refletir sobre o caráter linear do sintagma, proposto na obra *Curso de Linguística Geral*. Desse modo, a pesquisa buscará discutir os conceitos de linearidade e de consecutividade, desvendando como esses dois conceitos comparecem em materialidades orais e gestuais, sobretudo na linguagem poética para entender o comportamento das duas materialidades linguísticas no eixo sintagmático da língua.

Palavras-chave: sintagma; anagrama; poética; materialidades linguísticas.

ENTRE LINHAS E ESTIGMAS: VIOLÊNCIA DISCURSIVA DE GÊNERO EM MANCHETES DE PORTAIS

Luiza Siqueira Katrein (UFPel)
Fernanda Perez Mendonça (UFPel)

Pensando o discurso como prática social (FAIRCLOUGH, 2001) e gênero como uma categoria de análise histórica (SCOTT, 1995), entendemos que a produção de discursos sobre as mulheres é socialmente construída, sendo constituída e sendo constituidora das relações de poder, propiciando a disseminação de discursos violentos. Neste trabalho, portanto, investigamos as estratégias discursivas de legitimação e naturalização da violência de gênero, fruto das disputas de poder que ocorrem nas relações de gênero, incentivada pelas desigualdades calcadas na condição de sexo (BANDEIRA, 2014), em duas manchetes de portais jornalísticos, utilizando como metodologia as categorias propostas por Van Leeuwen (2007). O autor sugere que discursos são frequentemente estruturados para justificar ou reforçar práticas sociais, especialmente por meio de categorias como Avaliação Moral, Autorização, Racionalização e Mitopoese. Tais categorias ajudam a entender como certos discursos são apresentados como legítimos e naturais dentro de contextos específicos. Ao aplicar a metodologia nas duas manchetes de portais jornalísticos, inferimos que a Avaliação Moral é a mais recorrente, pois as manchetes frequentemente utilizam julgamentos implícitos de valor, baseados em normas sociais, para reforçar estereótipos de gênero e justificar a naturalização das desigualdades entre homens e mulheres. Dessa forma, os veículos de comunicação não apenas refletem, mas também reforçam as normas patriarcais, contribuindo para a manutenção das desigualdades e hierarquias que permeiam as relações sociais e estruturas de poder e que são a base da violência de gênero, neste caso, por meio do discurso, que se caracteriza pelo uso do poder simbólico para reforçar estereótipos misóginos, sexistas e machistas, perpetuando a violência simbólica.

Palavras-chave: gênero; discurso; violência de gênero; estratégias discursivas; violência discursiva.



JORNAD^E DE ESTUDOS DA LÍNGUA³EM

LUCÍOLA, A PARTIR DA ANÁLISE DO RITMO

Luiza Müller (UFPEL)

Daiane Neumann (UFPEL)

Este trabalho propõe uma análise linguístico-literária do romance *Lucíola*, de José de Alencar, baseada nos conceitos da poética do ritmo de Henri Meschonnic. Inspirada na obra *Iracema, uma poética do ritmo* de Fernando Paixão, a pesquisa examina como o ritmo, a oralidade e a construção da personagem Lúcia são abordados na obra. A análise destaca a ambivalência da protagonista, associando-a tanto à pureza quanto à figura de uma cortesã impudente, com base em padrões rítmicos e prosódicos construídos pela obra. A pesquisa busca compreender como a personagem Lúcia vai sendo constituída como a *luz* da narrativa. Essa *luz*, contudo, assim como Lúcia, é ambivalente. Em alguns momentos é associada à pureza e, em outros, à luz de Lúcifer.

Palavras-chave: Lúcia; cortesã; Lúcifer; luz; pureza.

DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: O USO DA LINGUAGEM SIMPLES COMO ESTRATÉGIA DE “ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA”

Maria Eduarda Alves Cavalcanti (Universidade Federal de Pelotas)
Jael Sânera Sigales Gonçalves (Universidade Federal de Pelotas)

Ao refletirmos o uso da linguagem e da comunicação como instrumentos de garantia do direito ao acesso à informação, torna-se possível compreender a necessidade da adoção da acessibilidade linguística nos meios de comunicação de massa. Neste sentido, a presente pesquisa explora as estratégias utilizadas pelo *Jornal Meia Hora de Notícias* para comunicar de maneira simples e acessível aos seus leitores. A linguagem simples, também conhecida como linguagem clara ou “plain language”, tem despertado o interesse dos redatores que buscam práticas editoriais mais inclusivas, que garantem que uma parcela maior da população possa participar plenamente da discussão e da apreciação dos eventos cotidianos. Ao adotar essa abordagem, este periódico considera a diversidade linguística do seu público e, consequentemente, facilita a compreensão e o engajamento das informações que circulam em diferentes contextos sociais, desempenhando um papel importante na construção de discursos inclusivos. Para tanto, visando refletir sobre a adoção deste recurso linguístico utilizado nas práticas comunicativas deste jornal popular, a Sociolinguística Interacional foi utilizada para investigar a influência de fatores sociais na compreensão e uso da linguagem; e a Análise de Discurso, possibilitou identificar como a escolha das palavras e estruturas discursivas refletem na inclusão ou exclusão de determinados grupos. Dessa forma, a pesquisa evidencia a relevância da linguagem simples no contexto editorial de jornais, promovendo a democratização da informação e o fortalecimento de práticas que priorizam a acessibilidade, com o objetivo de favorecer a inclusão de todos os cidadãos no discurso jornalístico.

Palavras-chave: Acessibilidade Linguística; Linguagem Simples; Jornal Meia Hora de Notícias.



UM ESTUDO DA FAKE NEWS A PARTIR DA ESCOLHA DE ERIKA HILTON COMO MINISTRA DA MULHER, FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS

Natali Silveira Rocha (UFPel)
Jael Sanera Sigales Gonçalves (UFPel)

Dois nomes disputam o segundo turno para as eleições presidenciais 2022, Jair Messias Bolsonaro do Partido Liberal (PL), e Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores (PT). No primeiro turno, foram os candidatos mais votados, seguindo para o segundo turno em uma disputa acirrada. Tal disputa foi marcada pela alta veiculação de informações enganosas, fenômeno chamado fake news na internet, nesse contexto, o caso da Érika Hilton, uma dessas notícias. No presente trabalho, uma fake news especificamente publicada em grupos de whatsapp em 07 de outubro de 2022, na qual mencionava a escolha de Érika Hilton como ministra do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos caso o até então candidato à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, ganhasse as eleições. A partir disso, este trabalho pretende analisar uma notícia que veicula uma dessas fake news buscando entender o projeto de dizer do enunciado como ligado ao projeto sistemático de veiculação de notícias na campanha política nesse dado momento. “A primeira travesti eleita deputada, Erika Hilton, será a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do governo Lula”, dizia a mensagem. Neste trabalho, pretendemos conduzir a uma pesquisa enunciado-discursiva que terá como objeto o post feito na rede social whatsapp, por meio de envio de mensagens em massa, a fim de investigar a relação entre a produção de uma notícia falsa envolvendo uma personalidade política trans e o uso das questões de gênero, a transfobia. Para tanto, nos basearemos nos estudos Bakhtinianos sobre significação, tema, sentido estabilizado das coisas e sentido na interação.

Palavras-chave: Discurso; Fake news; Transgênero.

<JEL/

JORNADA DE ESTUDOS DA LINGUAZEM

OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA BNCC: OS SIGNIFICADOS DO EXCESSO EM LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO

Laíze Amaral da Costa (UFPel)
Natália Santos Kopp (UFPel)
Maren Camile Rutz Bergmann (UFPel)
Mariana Soares da Fonseca (UFPel)
Luciane Botelho Martins (UFPel)

Os livros didáticos - recursos muito utilizados na prática pedagógica - fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Esse programa constitui uma política pública que visa a democratização do acesso ao conhecimento, oferecendo o recurso às instituições públicas de todo o país. Importante lembrar que desde 2018 esse programa vem sendo alinhado às exigências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento que orienta o que deve ser ensinado em todo território nacional. Dividida em campos de atuação e práticas de linguagem, a BNCC define que deve ser ensinado por meio dos objetivos de aprendizagem. Assim, os campos de atuação constituem as áreas de uso da linguagem, enquanto as práticas de linguagem referem-se às diversas formas de uso da língua. Isso posto, o objetivo deste estudo é refletir sobre os significados do excesso de certos gêneros textuais considerando os quatro campos de atuação previsto pela BNCC, a saber: Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático, Campo artístico-literário e Campo de atuação na vida pública. De natureza qualitativa, a pesquisa sustentada pela Análise de Discurso de filiação francesa toma como corpus de análise três livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano, utilizados nas redes pública e privada dos municípios de Rio Grande e Pelotas para investigar o tratamento dado aos gêneros textuais previstos pela BNCC, com ênfase no excesso de certos gêneros, atentos aos efeitos de sentido que decorrem dessas “escolhas” ideologicamente motivadas.

Palavras-chave: BNCC; livro didático; excesso; discurso; campos de atuação.

O GROTESCO NA HQ TRANSUBSTANCIAÇÃO, DE LOURENÇO MUTARELLI

Nikolas Corrêa (UFPEL)
Karina Giacomelli (UFPEL)

O conceito Grotesco surge como uma definição estética para algo que se constitui como incômodo, a partir dessas relações entre bom gosto e mau gosto, o grotesco se opõe ao tradicional aceito, proporções simétricas e caracteres socialmente estabelecidos como algo positivo. O grotesco aparece em contrapartida aos valores dominantes, evidenciando o humor, o riso, o cômico, o feio e o excluído. Nesse sentido, a investigação busca observar o grotesco na arte, principalmente nas histórias em quadrinhos. Pensando em um recorte específico, escolheu-se a obra Transubstanciação (1991), do quadrinista brasileiro Lourenço Mutarelli. Lourenço Mutarelli é um multiartista, na década de 90, consolida seu trabalho nos álbuns em quadrinhos. Alguns temas são recorrentes na obra de Mutarelli, como a morte, o abandono, o descaso, a violência e a distorção/mutilação de corpos, principalmente nos seus primeiros trabalhos. É partir dessa visão grotesca de mundo que este trabalho será orientado. Dessa forma, o teórico russo Mikhail Bakhtin servirá como base para definição de grotesco, assim como sua definição de gênero discursivo. Também será utilizada a teoria de Márcia Mendonça e Paulo Ramos para ajudar na definição de histórias em quadrinhos. O grotesco remete a séculos de produções e interações com a vida cotidiana. Como afirma Bakhtin, a vida cotidiana incide na vida artística. Assim como as experiências de vida de Lourenço Mutarelli refletem na produção das histórias em quadrinhos. Embora as noções de corpo, sexo, festa, belo e feio, sagrado e profano possam mudar ao longo do tempo, elas ainda se relacionam e constroem o grotesco.

Palavras-chave: Grotesco; Bakhtin; HQs; Mutarelli; Linguagem.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

UM BOM LUGAR: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DISCURSIVO EM SABOTAGE E RACIONAIS MC'S

Shane Alves Costa (Universidade Federal de Pelotas)
Daiane Neumann (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho busca explorar a construção do espaço discursivo nas letras de *RAP* do artista Sabotage e do grupo Racionais MC's, com foco em como esses artistas utilizam a linguagem para delinear um espaço de violência e marginalização. Para isso, analisam-se as letras "País da Fome: Homens Animais", de Sabotage, e "Diário de um Detento", dos Racionais MC's, ambas caracterizadas por uma forte crítica social e uma representação visceral da realidade periférica e carcerária. Utilizando as teorizações de Fiorin (2023) e Benveniste (2006), o estudo examina como esses rappers constroem um espaço linguístico de violência através de estratégias discursivas que envolvem a comparação, a negação e a oposição a um *locus amoenus* (lugar idealizado, harmonioso). A análise foca na forma como os textos estabelecem uma dualidade entre o espaço violento, de sobrevivência, e o distanciamento de qualquer idealização de um "bom lugar", mas mantendo uma perspectiva que esse "bom lugar" ainda pode ser construído. Por meio da enunciação, esses discursos não apenas descrevem as condições opressivas da favela e da prisão, mas também envolvem o ouvinte em uma experiência imersiva dessas realidades, destacando as implicações semânticas e pragmáticas da construção de tais espaços marginalizados e a ressignificação desses lugares no contexto do *RAP*.

Palavras-chave: espaço linguístico; rap; sabotage; racionais mc's; violência urbana.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA EM

O QUE SE ENSINA NAS AULAS DE PORTUGUÊS? UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE SENTIDOS NOS COMENTÁRIOS DE UMA TREND NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

Taísi de Souza Mota (Universidade Federal de Pelotas)
Karina Giacomelli/Orientadora (Universidade Federal de Pelotas)

O Instagram é uma rede interativa, na qual alguns vídeos tornam-se virais - o que os usuários chamam de *trends* - ganhando popularidade e possibilitando a interação e a reprodução de publicações semelhantes. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva analisar as interações de alguns usuários com o conteúdo de um vídeo viral do humorista Diogo Almeida, famoso por abordar os assuntos do cotidiano escolar. A análise dos comentários busca entender os sentidos do que os enunciadores compreendem o que é e como dever ser o ensino de Português. Para isso, será usado como referencial teórico as concepções do Círculo de Bakhtin e de seus comentadores no Brasil, que compõem a Análise Dialógica do Discurso. Nesse sentido, conceitos como responsividade, sentido e valoração darão base para a análise dos enunciados, que parecem valorizar um ensino puramente gramatical da sua língua materna. Os procedimentos metodológicos do presente estudo estão organizados, neste primeiro momento, no estudo do referencial teórico e, em um segundo momento, na coleta dos comentários-resposta, categorizando-os para verificar quais os tópicos que validam uma visão normativa e excludente da língua. A partir da teoria do Círculo de Bakhtin, os enunciados referentes à postagem do humorista serão analisados como possíveis respostas que expressam ideias, visões de mundo impregnadas pelas vozes dos outros, refletindo e refratando a visão tradicionalista e reducionista da linguagem, apoiada apenas nas prescrições gramaticais, hipótese da pesquisa. Este trabalho, que faz parte da proposta de dissertação a ser desenvolvido no mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, está em fase inicial; por isso, não há resultados a serem apresentados. Porém, considerando os enunciados do corpus, já é possível perceber um posicionamento tradicional pautado no prestígio de um ensino avesso a inovações, bem como no de práticas normativistas.

Palavras-chave: redes sociais; dialogismo; interação; valoração; responsividade

À ESCUTA DO SIGNIFICANTE “ÁGUA” EM POEMAS DA CONCEIÇÃO EVARISTO

Thaíssa Godoi de Souza (UFPEL)
Daiane Neumann (UFPEL)

Este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa que realizará uma análise linguístico-literária da obra *Poemas da recordação e outros movimentos*, de Conceição Evaristo. A definição do objeto de estudo se deu a partir 1) da inquietude suscitada, durante a primeira leitura, em torno da recorrência do significante “água” na obra; e 2) do encontro com a teorização formulada por Henri Meschonnic acerca da poética do discurso. Aqui, algumas conceitualizações meschonnianas ganham destaque, tais como: o ritmo, o contínuo da linguagem, a significância e, principalmente, o significante. Nesse estudo, as análises se concentrarão em poemas em que emerge o significante “água”, bem como significantes relacionados: “mar” e “oceano”. Conforme o linguista, poeta e tradutor (MESCHONNIC, 1989 apud NEUMANN, no prelo) o significante é uma unidade plural, que constitui o seu valor via discurso e que está sempre a devir. Portanto, o significante “água” não é mais tomado como uma face indissociável do significado de “água”, mas em sua relação de significância, ou seja, do seu valor constituído na obra como um todo. Assim, ao partir dessa teorização – em que o contínuo abre espaço ao infinito da linguagem –, todos os níveis linguísticos são importantes na análise do ritmo e da significância que advém dessas unidades, assim como a organização dos grupos de acentuação sintática e de acentuação prosódica. Diante do exposto, embora o estudo esteja em fase inicial, é possível concluir que a teoria da linguagem meschonniana permite que o poema seja visto como aquele que não se restringe às delimitações de uso da língua, mas antes de invenção e apropriação dessa língua. Nessa perspectiva, o poema deixa de ser tomado, somente, como um objeto estético e passa a ser concebido também como um objeto ético e político, uma vez que o sujeito está no discurso, não na língua.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Poemas; Água; Significância; Significante.

REFERÊNCIAS

NEUMANN, D. **A escuta do significante**. In: NEUMANN, Daiane. Ritmo, voz, discurso, enunciação. Campinas: Mercado de Letras (no prelo).

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



JORNAD^A DE ESTUDOS DA LÍNGUA ALEMÃ

LÍNGUAS EM TRÂNSITO: UMA CAMINHADA PELOS ESPAÇOS E MEMÓRIAS DA LÍNGUA ALEMÃ NO CENTRO DE PELOTAS

Barbara de Lima Sobral (Universidade Federal de Pelotas)
Lucas Löff Machado (Universidade Federal de Pelotas)

A imigração de língua alemã na cidade de Pelotas (RS) a partir do século XIX possibilita ainda hoje notar a presença da língua alemã e de suas variedades em forma de letreiros, nomes de ruas, memórias históricas e pessoais distribuídas pelo espaço pelotense. Nesse contexto, o projeto Normas Linguísticas e Imigração/UFPel (NOLI) tem se ocupado com a pesquisa sociolinguística e histórica da língua a partir da sua paisagem linguística e buscado gerar dados que auxiliem na (re)construção diversidade de práticas linguísticas e sociais de normas em língua alemã negociadas ao longo do tempo. Neste trabalho, apresentamos uma das ações resultantes dessa pesquisa até o momento, a saber a elaboração de uma caminhada guiada no centro de Pelotas, por onde encontram-se alguns dos topônimos (nomes de lugares) previamente catalogados e analisados em sua motivação e etimologia. A fim de contemplar os diferentes grupos e atores de falantes da língua alemã que imigraram para a região, o roteiro elaborado inclui seis paradas informativas que tematizam as relações históricas de figuras públicas influentes na história da cidade nos séculos XIX e XX, como Carlos Ritter e Karl von Koseritz, e explicitam a resistência de variedades como iídiche, hunsriqueano e pomerano. Durante a caminhada, os participantes têm acesso a dados iconográficos digitalizados (p. ex. fotos, mapas, gráficos) reunidos pelo grupo de pesquisa e podem participar de um quiz com perguntas relacionadas aos assuntos abordados. Como forma de prêmio para cada resposta correta, são distribuídos doces de marcas com nomes em língua alemã (p. ex. *Ritter, Kinder, Neugebauer*). O público alvo inicial da primeira edição foram os alunos da graduação do curso de Letras - Português e Alemão, contudo, poucos se disponibilizaram a participar do evento. A intenção de unir a pesquisa a uma ação de mobilidade pelo espaço público é chamar atenção para a diversidade linguística enquanto patrimônio (i)material e recurso de pesquisa existente na cidade, além da promoção de input linguístico oferecido pelos lugares pesquisados aos aprendizes da língua alemã padrão. A experiência pode ser tida como proveitosa, pois proporcionou ao público informações interessantes acerca dos espaços frequentados, e aos pesquisadores, reflexões sobre melhorias para futuras edições.

Palavras-chave: paisagem linguística; diversidade linguística; variedades do alemão; caminhada-guiada; imigração alemã.

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Carlos Rafael Braga Alves (UFPEL)
Camile Schultz Siefert (UFPEL)
Aline Coelho da Silva (UFPEL)

O nosso trabalho traz o relato de experiência dos autores como professores da Rede Andifes-IsF na Universidade Federal de Pelotas. O curso “Competências Interculturais no Contexto Acadêmico na Língua Espanhola” foi oferecido localmente aos graduandos e pós-graduandos da universidade com o objetivo de auxiliar esses estudantes em situações acadêmicas cotidianas onde há o uso da língua espanhola. Foi desenvolvido tendo em vista as diferentes demandas advindas do meio acadêmico atualmente e a partir das políticas linguísticas propostas pela UFPel, observando alguns apontamentos que tornam evidente o ensino de uma LE como imprescindível para os estudantes, sejam elas na mobilização internacional de seus discentes ou como no processo de internacionalização nos currículos do ensino superior brasileiro. Ao observar esses aspectos, elaboramos o curso de forma a buscar inserir os alunos em diferentes contextos linguísticos em língua espanhola, fazendo com que eles conhecessem e desenvolvessem as habilidades necessárias para estarem em contexto hispanohablante com a capacidade de se comunicar de maneira satisfatória. Somado num total de 16h, o curso completou-se em quatro semanas com dois encontros semanais pela manhã. Todas as aulas deram-se de modo síncrono pelo Google Meet e os materiais utilizados nas mesmas eram disponibilizados no Google Classroom e no grupo de Whatsapp criado para a turma. Os conteúdos dividiram-se entre componentes gramaticais, lexicais, culturais e linguísticos, sempre com um enfoque maior no desenvolvimento comunicacional.

Palavras-chave: Competências interculturais; Língua espanhola; Internacionalização; Comunicação; ISF.



JORNAD^A DE ESTUDOS DA LÍNGUA³EM

ENSINO REFLEXIVO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ARGUMENTATIVA: ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EXTENSÃO

Eloisa Bernardi Zamboni (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)

Vitória Eduarda da Rosa Jardim (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)

Paula Fernanda Eick Cardoso (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)

O presente trabalho busca apresentar as atividades desenvolvidas em uma das edições do projeto intitulado “Estudos de Língua Portuguesa na Extensão”, a qual foi aplicada em uma turma de ensino médio da Escola Estadual Adolfo Fetter. O projeto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção textual de alunos do ensino médio da rede pública, de modo a aprimorar o conhecimento linguístico dos estudantes, ampliando o domínio da língua materna e a consciência metalinguística, com o fim de preparar os alunos para os diversos contextos comunicativos. Ademais, em razão do caráter inicial da presente edição do projeto não se chegou a resultados conclusivos, porém, por meio das atividades propostas até o momento, foi possível observar que as principais dificuldades dos estudantes se encontram no encadeamento de ideias e desenvolvimento da temática proposta na redação de textos argumentativos. Tendo em vista o diagnóstico estabelecido, pretende-se realizar atividades de reescrita textual e reflexão quanto aos elementos constitutivos do gênero argumentativo. A escolha dessa abordagem se justifica pela importância de aplicar um ensino significativo e reflexivo da gramática, possibilitando a produção textual consciente e crítica por parte dos alunos envolvidos no projeto. Por fim, denota-se que a aplicação de projetos de formação continuada pode permitir o aprimoramento da qualidade do ensino básico e pode representar a atuação da universidade junto à comunidade escolar.

Palavras-Chave: produção textual; ensino; língua portuguesa; texto argumentativo.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA

A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS SOB A PERSPECTIVA MULTILINGUE

Giovana Canez Valerão (Universidade Federal de Pelotas)
Gabriela Cordeiro Cassiano (Universidade Federal de Pelotas)
Bernardo Kolling Limberger (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho pretende divulgar a experiência com o desenvolvimento e aplicação de materiais didáticos sob a perspectiva do multilinguismo. Os materiais, elaborados pelos integrantes do Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (Laplimm), partem da perspectiva de Hufeisen e Jessner (2019) de que habilidades multilíngues podem ser ensinadas e aprendidas facilitando o processo de aprendizagem. As atividades propostas abrangem, nesse sentido, desde o “despertar” para o multilinguismo (a nível individual e social) até propostas de relação explícita de sentido entre línguas distintas que compõem o repertório linguístico dos alunos (Broch, 2014). A exemplo do trabalho desenvolvido, serão apresentados materiais aplicados e publicados, assim como em elaboração. Os trabalhos aplicados incluem a atividade “Meu retrato linguístico” originalmente idealizada por Busch (2012), traduzida pelo grupo e aplicada por uma das autoras que possui experiência com atividades de multilinguismo através do estágio de língua alemã. Tratando dos materiais em desenvolvimento, ressaltamos dois exemplares. O primeiro, intitulado “Minhas Emoções e Línguas”, convida crianças multilíngues a relacionarem as línguas que falam com as emoções do filme *Divertida Mente 2* de maneira lúdica, buscando entender o seu perfil linguístico. Este material está sendo elaborado em quatro versões: português, inglês, espanhol e coreano. O segundo, “Día de muertos, dia de finados y cómo se piensa en la ‘muerte’ en otras culturas”, tem o objetivo de trabalhar o português, o espanhol e outras línguas faladas pelos alunos, explorando a relação multilíngue e multicultural dos feriados de Finados no Brasil e Dia dos Mortos no México, além de outras festividades que celebram e honram os mortos em outras culturas. As atividades finalizadas são disponibilizadas no site, para serem usadas livremente por professores de língua interessados em fomentar o multilinguismo em sua sala de aula.

Palavras-chave: materiais didáticos; multilinguismo; sala de aula; educação multilíngue; repertório linguístico.

Referências

- BROCH, I. K. **Ações de Promoção da Pluralidade em Contextos Escolares.** 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- BUSCH, B. The linguistic repertoire revisited. **Applied Linguistics**, v. 33, n. 5, p. 503–523, 2012.
- HUFEISEN, B.; JESSNER, U. **The Psycholinguistics of Multiple Language Learning and Teaching.** In: SINGLETON, D. M.; ARONIN, L. (org.). **Twelve lectures on multilingualism.** Bristol: Channel View Publications, 2019. p. 65–100.

UM ESTUDO DAS FICÇÕES BRASILEIRAS ULTRA CONTEMPORÂNEAS À LUZ DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Isabelle de Borba Marrinhas de Abreu (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)

Eloisa Bernardi Zamboni (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)

Mitizi Gomes (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)

O presente projeto busca realizar um estudo da produção ficcional brasileira do século XXI em consonância com as teorias de Stuart Hall (2006), Itamar Even-Zohar, Iser e Jauss, tendo a finalidade de compreender a múltipla construção identitária contemporânea na literatura dita marginal, especificamente em obras publicadas a partir do ano de 2011. Tendo em vista a ampla produção literária brasileira no cenário atual, considerou-se importante incluir tais produções no ambiente acadêmico, para que através de um aparato teórico adequado se realizasse a análise dos elementos constituintes da literatura identitária, assim como da repercussão gerada por tais obras na sociedade. Outrossim, existe uma forte correlação entre a literatura e o meio social, desse modo, a elaboração estética literária atua como um reflexo das dinâmicas identitárias do Brasil e a forma como repercute fornece indícios do modo que a dialogicidade entre os dois sistemas ocorre. Apoiada em Zilberman (1989), a pesquisa, ainda que em estágio inicial, forneceu material para discussão quanto à repercussão que obras pertencentes à literatura negra causaram em determinados nichos sociais. Ao considerar as produções literárias ditas marginais como forma de resistência e luta social, espera-se uma recepção com faces diversas, principalmente em relação ao seu caráter de desafio à cultura hegemônica. Portanto, o estudo da multiplicidade de identidades na literatura é imprescindível para compreender as ficções ultra contemporâneas, quais as suas finalidades e de que modo o literário e o social se entrelaçam no atual panorama cultural brasileiro.

Palavras-chave: literatura brasileira; ficções ultra contemporâneas; identidade; estética da recepção; literatura negra.



<JEL/

JORNADÃ DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

O EXAME CELPE-BRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: DA PREPARAÇÃO À APLICAÇÃO DA PROVA

Júlia Fernandes Ruas (Universidade Federal de Pelotas)

Vanessa Doumid Damasceno (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho, inscrito no âmbito da Linguística Aplicada, tem por objetivo apresentar um relato de experiência vivido no Programa Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que ocorre por meio de ações relacionadas ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Tais ações envolvem desde a preparação dos estudantes estrangeiros, mediante a oferta do curso preparatório, intitulado "Familiarização com o Exame Celpe-Bras", à aplicação semestral da prova na cidade de Pelotas/RS. O PPE, criado no ano de 2017, é um Programa ligado à Pró-Reitoria de Ensino da UFPel e promove aulas de Língua Portuguesa (LP) a estrangeiros, majoritariamente, estudantes de pós-graduação. O Programa é, além de um espaço de aprendizagem de uma nova língua, um ambiente de acolhimento a esses sujeitos, a partir do qual possuem acesso à língua e também à cultura brasileira. Quanto ao Exame Celpe-Bras, o PPE atua desde a preparação dos candidatos, por intermédio do curso "Familiarização com o Exame Celpe-Bras", oferecendo turmas semestrais, uma vez que o Exame é realizado, geralmente, duas vezes ao ano, até a aplicação da prova, contando com a participação ativa dos bolsistas em todo esse processo (desde a parte burocrática que antecede a prova, ao suporte técnico nos dias de realização do exame). Nesse sentido, a UFPel ser um posto aplicador do Celpe-Bras é considerado uma conquista, visto que contribui na ampliação do acesso à prova, bem como na formação dos bolsistas e voluntários. Constatase, portanto, que através do PPE da UFPel, os bolsistas vivenciam experiências muito ricas a sua formação, participando ativamente, tanto como ministrantes dos cursos, até a experiência de estarem presentes e serem apoio técnico nos dias da prova. Isso é, de fato, uma experiência enriquecedora para estudantes da graduação em Letras.

Palavras-chave: Celpe-Bras; Português; Estrangeiros; Formação; Estudantes de Letras.



<JEL/

JORNADA DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

A PERCEPÇÃO DE MOTIVAÇÃO RELACIONADA À APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE UM CURSO EAD DE INGLÊS

Júlia Moreira Gomes (Universidade Federal de Pelotas)
Gabriela Bohlmann Duarte (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho apresenta a análise da motivação inicial de alunos de um curso de Inglês na modalidade EaD durante o ano de 2024, cujo foco está no desenvolvimento das habilidades de compreensão escrita e oral em língua inglesa. Dorney (2009) apresenta a motivação como característica que impulsiona a aprendizagem e que auxilia o aluno a concluir seus estudos. Sendo assim, a fim de propor uma análise quanto à percepção dos alunos sobre suas motivações, obtivemos dados coletados a partir de um questionário, disponibilizado para os alunos inscritos no curso, via *E-projeto*. Utilizamos aqui uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2001) para analisar as respostas para 2 perguntas deste questionário. Foram coletadas e analisadas 31 respostas, que apontam para as diferentes motivações dos alunos, sendo estas vindas da busca por aprimoramento pessoal ou por gostar previamente da língua inglesa. Podemos perceber, ao analisar a primeira pergunta, que 13 a 14 alunos apresentam, segundo a categorização de Gardner e Lambert (1972), uma motivação instrumental. Já com relação à motivação integrativa, houve variação nas respostas: na primeira pergunta, houveram 17 respostas como motivo para ingresso no curso o fato do Inglês ser importante ou interessante. Na segunda questão, 6 alunos relataram que ingressaram no curso por apenas gostarem do inglês, enquanto que 12 alunos afirmaram que “gostam do Inglês” e “precisam aprender”. Logo, embora essa caracterização seja relevante para observar a participação dos alunos, a motivação pode apresentar variações na percepção deles. É possível também que o uso da palavra “motivo”, na pergunta 1, e os verbos “gostar” e “precisar”, na pergunta 2, tenham influenciado essa diferença na percepção dos alunos em relação à sua motivação.

Palavras-chave: Motivação; Ensino a distância; Aprendizagem de língua inglesa.

O CHATGPT COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: EVOLUÇÃO DA IA NA CRIAÇÃO DE PLANOS DE AULA DE INGLÊS

Luisa da Costa Silva Gallas (Universidade Federal de Pelotas)

Rafael Vetromille-Castro (Universidade Federal de Pelotas)

Bruno da Silva Oliveira (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho, no campo da Linguística Aplicada, analisa planos de aula para o ensino de inglês como língua adicional, gerado pela interação entre professores e o ChatGPT – modelo de linguagem desenvolvido através de inteligência artificial (IA). A pesquisa teve como base a Abordagem Comunicativa de ensino de línguas (CELCE-MURCIA, 2007) e a Abordagem Baseada em Tarefas (LOPES JR., 2015), comparando as capacidades do modelo de IA na versão anterior e na atual, ChatGPT 4.0. O objetivo foi verificar como o ChatGPT aborda competências comunicativas, especialmente em relação à Abordagem Baseada em Tarefas. Na fase inicial da pesquisa, o ChatGPT apresentou uma abordagem estruturalista em suas respostas, focando em explicações gramaticais e regras linguísticas. Após diversas interações, foi possível orientá-lo a gerar um plano mais condizente com os princípios comunicativos, demonstrando que o modelo poderia adaptar-se a essa metodologia. Com as atualizações no ChatGPT 4.0, a IA se mostrou eficaz em fornecer um plano mais alinhado a abordagens comunicativas desde o início, o que reduziu a necessidade de intervenções. Os resultados indicam que, embora o ChatGPT tenha evoluído, ele ainda reflete aspectos de abordagens mais tradicionais em certos momentos. No entanto, a ferramenta já consegue integrar, de forma mais eficiente, práticas comunicativas no ensino de línguas, o que a torna uma aliada ainda mais útil para professores, desde que utilizada de forma crítica e ética.

Palavras-chave: ChatGPT; inteligência artificial; plano de aula; ensino de inglês; abordagem comunicativa.

CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. University of California, USA: Springer, 2007. p. 41-57.

LOPES JR., J. Task based learning: a complex perspective. Revista Desempenho, n.23, v.1, 2015.

<JEL/

JORNADÃ DE ESTUDOS DA LÍNGUA ALEMÃ

Crenças e aprendizagem de Inglês: um estudo sobre as crenças de alunos de um curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês

Maicon Espíndola dos Santos Junior (Universidade Federal de Pelotas)
Gabriela Bohlmann Duarte (Universidade Federal de Pelotas)

As crenças são construções da realidade feitas por um processo de interpretação e ressignificação. Logo, indivíduos situados em contextos sejam eles sociais ou econômicos diferentes, podem construir crenças opostas e que influenciam diretamente nas suas ações. Neste trabalho, apresento resultados de pesquisa realizada no segundo semestre de 2023, com objetivo de identificar e catalogar as crenças dos alunos de um curso de Licenciatura Português e Inglês. Neste contexto, a compreensão dessas crenças podem ser relevantes, pois, em muitos casos, podem auxiliar o professor a entender o comportamento dos alunos e até mesmo ajudá-lo a elaborar atividades que de fato atendam às necessidades dos estudantes. A pesquisa foi elaborada com um caráter qualitativo e a coleta de dados ocorreu através de dois instrumentos: questionário e entrevista. O questionário foi aplicado via *Google Forms*, utilizando o método de resposta da escala Likert, com o objetivo de identificar as crenças referentes ao aprendizado de língua inglesa dos alunos. Já a entrevista foi realizada com 3 alunos voluntários, de forma individual. Os alunos responderam 11 perguntas sobre suas experiências, dificuldades, motivações e crenças referentes a estudar em um curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês. Analisando os dados do questionário e das entrevistas, foram encontradas quatro crenças que dizem respeito ao ensino e aprendizado de língua inglesa: 1) "Sou responsável pelo meu processo de aprendizagem de inglês e acredito que preciso estudar em casa, além de assistir às aulas."; 2) "Acredito que não é possível aprender inglês no Curso de Letras apenas frequentando as aulas de Língua Inglesa."; 3) "A aprendizagem de língua inglesa fica mais fácil quando o professor utiliza jogos, brincadeiras e músicas."; 4) "A língua inglesa precisa fazer parte da minha rotina. Frequentemente assisto a vídeos, séries e filmes em inglês, etc."

Palavras-chave: crenças; ensino; inglês; letras; aprendizagem.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DA INCLUSÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Rafaela Anacker Hermes (Universidade Federal de Pelotas)
Profª Dra. Gabriela Bohlmann Duarte (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho trata-se de um relato a respeito das aulas observadas referentes ao Estágio de Observação de Língua Inglesa, realizado em um instituto federal na cidade de Pelotas. Foram observadas duas turmas, de mesmo semestre e faixa etária, e a metodologia utilizada pela professora, que também era a mesma em ambas turmas. O objetivo principal do estágio foi a realização de um primeiro contato com o ambiente escolar, assim como a análise de como as aulas se desenvolvem e as características das turmas, para que, enfim, seja desenvolvido um projeto de intervenção que busque unir teoria e prática para melhorar o aprendizado dos alunos. O contato com a sala de aula se faz fundamental para os alunos de Licenciatura, pois mostra a realidade do aluno, para além da sala de aula da Universidade. Após as observações, foram percebidos problemas referentes à inclusão de alunos de diferentes contextos, o que leva-se a refletir sobre como é importante haver um ensino que integre as diferenças dos alunos na sala de aula. Também percebeu-se uma abordagem de ensino mais tradicional, com um foco maior na competência linguística. Com isso, ao final do estágio, foram propostas atividades baseadas na Abordagem Comunicativa, com o intuito de promover uma participação ativa de todos os alunos e a concretização do aprendizado.

Palavras-chave: Estágio de Observação; Ensino; Língua Inglesa; Inclusão; Abordagem Comunicativa.



Experiência de Estágio Supervisionado no 6º Ano de uma escola municipal em Pelotas-RS

Vanessa Lübke Peter (Universidade Federal de Pelotas)
Luciane Botelho Martins (Universidade Federal de Pelotas)

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Municipal Antônio Ronna, localizada no bairro Vila Princesa, em Pelotas-RS. A escola oferece uma infraestrutura básica que inclui biblioteca, salas de aula espaçosas e ambientes adequados para a realização de atividades pedagógicas e culturais. O estágio foi desenvolvido dentro do projeto "Letras Mágicas: Aventuras Literárias e Ortográficas", cujo objetivo era promover a alfabetização e o desenvolvimento ortográfico dos alunos por meio de atividades lúdicas, interativas e inclusivas. A turma acompanhada foi composta por 17 alunos do 6º ano, sendo que a maioria ainda estava em processo de alfabetização. Esse contexto ressaltou a importância de aplicar abordagens pedagógicas diversificadas, que pudessem atender às diferentes necessidades dos estudantes. As atividades propostas incluíram jogos educativos, contação de histórias, dinâmicas de grupo e desafios ortográficos, que ajudaram a engajar os alunos e melhorar sua participação de maneira mais significativa. Durante o estágio, foi possível observar a importância do apoio individualizado, que foi oferecido por uma monitora para atender uma aluna com mais dificuldade. Esse suporte, realizado semanalmente, foi essencial para o progresso acadêmico da estudante. Além disso, a pandemia de Covid-19 trouxe desafios que exigiram flexibilidade e adaptação nas práticas pedagógicas, garantindo o envolvimento ativo dos alunos diante das adversidades.

Palavras-chave: estágio supervisionado; alfabetização; inclusão escolar; práticas pedagógicas; educação.



ESPAÑOL PARA CRIANÇAS: DO PLANEJAMENTO À EXECUÇÃO DO PROJETO

Vanessa Rocha Teixeira (UFPEL)

Eduarda Silveira Veber (UFPEL)

Fabiano Otero Vaz (UFPEL)

Stephanie Feijó Cardoso (UFPEL)

Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández (UFPEL)

O Projeto “Espanhol Para Crianças” foi pensado para preparar os alunos da graduação em Letras Português/Espanhol da UFPEL e professores do município de Pelotas/RS para atuação com crianças, tendo em vista a crescente demanda do espanhol na educação infantil e o fato de a formação proporcionada pela Licenciatura em Letras não ser direcionada para atuação com este público. Para isso, os participantes se reúnem desde maio de 2023 para discutir sobre metodologias de ensino e teorias voltadas ao trabalho com crianças, visando construir conhecimentos para além da graduação. Possuindo como base o método de ensino comunicativo e a aprendizagem por tarefas, o Projeto utiliza estratégias que possibilitem às crianças adquirir a segunda língua (L2) de forma não tradicional, em aulas/oficinas focadas no lúdico, na brincadeira e diversão, tornando a aprendizagem natural por meio da exposição à língua, uma vez que crianças adquirem novas línguas mais facilmente (CHOMSKY, 2000). Ademais, para construção da formação teórica dos graduandos, realizaram-se também estudos sobre a metodologia montessoriana, consistente na visão humanista da educação, prezando pela valorização do desenvolvimento infantil no aprendizado, autonomia e liberdade com limites. Atualmente o Projeto está na fase prática, contando com a participação de aproximadamente 32 crianças entre 06 e 10 anos de idade e 21 graduandos, sendo realizados encontros semanais aos sábados na UFPEL desde agosto de 2024. Com término do primeiro ciclo prático previsto para dezembro deste ano, é possível concluir até o momento que os objetivos desejados estão sendo alcançados, dado o número de participantes e a grande aceitação da comunidade. Assim, espera-se que ao final de 2024 os alunos de graduação participantes tenham um acréscimo considerável em sua formação no que tange ao ensino de L2 para crianças, e que as crianças participantes desenvolvam novos conhecimentos relacionados ao espanhol e ampliem seu interesse no idioma.

Palavras-chave: Crianças; Infantil; Língua Espanhola; Formação de professores; Ensino.

MINICURSOS

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LÍNGUA

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponentes:

Caroline Blank Mesquita (UFPel) - <http://lattes.cnpq.br/3834032052263133>

Nathalia Vitória Reinehr (UFPel) - <http://lattes.cnpq.br/1948866787334459>

Área na qual o minicurso se encaixa melhor:

- (x) Aquisição, variação e ensino
() Texto, discurso e relações sociais
() Literatura, cultura e tradução
() Outro: _____

Título do minicurso: Gramática Contextualizada no Ensino de Língua Portuguesa: Conceitos e Práticas.

Tempo estimado de duração: 2h

Ementa do minicurso: O minicurso busca refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa como língua materna nas escolas públicas - com enfoque no Ensino Fundamental II -, proporcionando um momento de interação e realização de práticas para professores em formação. Inicialmente, haverá uma introdução teórica sobre a evolução desse ensino até chegar ao momento atual de incentivo à gramática contextualizada, que visa tornar o aprendizado linguístico mais significativo para os alunos. Esse conceito é tomado aqui a partir das concepções de Irandé Antunes (2007; 2014) e Travaglia (2013), sendo definido como uma estratégia de exploração gramatical do texto, abordando os usos da linguagem a partir da interação social. Na sequência, será apresentada uma comparação entre exemplos de atividades de gramática descontextualizada/tradicional e atividades representativas da gramática contextualizada no ensino de português. Por fim, os participantes desenvolverão, de maneira ativa, atividades utilizando a gramática contextualizada a partir de um texto, que serão compartilhadas e discutidas em grupo.

Metodologia: Momento expositivo-dialogado sobre o ensino de Língua Portuguesa. Análise coletiva e discussão sobre as diferentes atividades apresentadas. Elaboração de atividades de gramática contextualizada a partir da leitura de textos.

Atividades envolvidas: Exposição teórica sobre diferentes métodos e abordagens no ensino de Português Brasileiro; Discussão sobre a diferença entre atividades com gramática descontextualizada e contextualizada; Proposta prática de atividades de gramática contextualizada no ensino de Português.

Número máximo de vagas: 30 participantes.

Recursos necessários: Projetor; folhas com atividades; lápis e canetas; folhas de ofício para anotações.

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponentes:

Mariana Santana Falkowski - <https://lattes.cnpq.br/8877016182016784>

Marlise Buchweitz - <http://lattes.cnpq.br/5429537417655258>

Vanessa Rocha Teixeira - <https://lattes.cnpq.br/4537860444201510>

orientadora: Helena Vitalina Selbach - <https://lattes.cnpq.br/2593073493357677>

Área na qual o minicurso se encaixa melhor:

- (X) Aquisição, variação e ensino
() Texto, discurso e relações sociais
() Literatura, cultura e tradução
() Outro: _____

Título do minicurso: Análise de plano de aula e criação de atividade para estudantes de português como língua adicional (PLA)

Tempo estimado de duração: 90 minutos

Ementa do minicurso: Refletimos sobre a criação do plano de curso de 16h “A formação da cultura brasileira: um olhar por meio da ficção”, para estudantes internacionais de Português como Língua Adicional (PLA), em oferta coletiva da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF) entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) realizado no mês de setembro de 2024, a partir de um plano de curso pré-existente com carga horária de 32h. Amparamos a reflexão teórica com base a) na relação entre língua e cultura (Mendes, 2015, p. 2018) que transcende os aspectos meramente funcionais da língua e que compreende um conjunto complexo de códigos socioculturais, “inscritos em processos históricos mais amplos”; b) na perspectiva de ensino de PLA baseada em gêneros do discurso (Brasil, 2020); e c) no conceito de docência compartilhada (Azambuja; Dornelles; Costa, 2021, p. 304) que promove a negociação das identidades docentes a partir do pressuposto que “todos são capazes e podem contribuir e que possuem diferentes perspectivas e repertórios de conhecimentos”.

Metodologia: A proposta inclui pensar o processo que envolve desde a criação do plano de curso para 16h, com ajustes da nova ementa, até a seleção de obras e materiais para as aulas, divididas em 4 semanas, durante o mês de setembro de 2024. Será disponibilizado aos participantes um plano de aula para tecermos comentários e análises. Como momento prático do minicurso, os participantes serão convidados a criar uma

atividade em conjunto para um texto não utilizado no curso de 16h, a qual será socializada ao final.

Atividades envolvidas:

- 1) Apresentação do plano de curso de 32h;
- 2) Apresentação do percurso de adaptação e construção do curso de 16h ocorrido em 2024/2, no mês de setembro;
- 3) Apresentação das obras e dos materiais trabalhados em aula no curso de 16h;
- 4) Análise de um plano de aula do curso de 16h;
- 5) Criação de uma tarefa em grupo a partir de um texto selecionado pelos participantes do minicurso.

Número máximo de vagas: Não há.

Recursos necessários:

Necessitaremos de projetor de *slides*, quadro branco e caneta.



PROPOSTA DE MINICURSO

Proponentes:

Oscar Raimundo dos Santos Júnior (UFPel) - <http://lattes.cnpq.br/9120597693929238>

Área na qual o minicurso se encaixa melhor:

- () Aquisição, variação e ensino
() Texto, discurso e relações sociais
() Literatura, cultura e tradução
() Outro:

Título do minicurso:

Produção de vídeo como possibilidade de multimodalidade textual para o ensino de línguas.

Tempo estimado de duração:

Duas horas

Ementa do minicurso:

Este minicurso pretende sensibilizar sobre a utilização de vídeos como elemento de multimodalidade textual para o ensino de línguas. Com uma diversidade nas formas de aprendizagem e compreensão dos conceitos trabalhados nas aulas de línguas, é muito importante a multimodalidade textual composta por elementos além da escrita e do que é falado/sinalizado pelo professor em sala de aula. Há um descompasso entre as práticas comunicativas estabelecidas no ambiente escolar com a realidade comunicativa dos estudantes em redes sociais. Experiências mais envolventes e dinâmicas, possibilitando que possa haver a exposição simultânea a múltiplas representações de um mesmo conceito ampliando, assim, as chances de compreensão do conteúdo de forma aprofundada.

O minicurso será dividido em três partes. A primeira será uma conversa e reflexão sobre as possibilidades de multimodalidade textual e seu uso em sala de aula no ensino de línguas. Na segunda parte será sobre aspectos técnicos para organização de uma gravação em vídeo, elementos de edição de vídeo e integração dos mesmos em materiais didáticos. Finalizando com uma atividade prática de produção de um vídeo curto para aplicar os conceitos apresentados.

Obs: É necessário que os participantes tragam seus celulares para uso na atividade da oficina. Serão utilizados aplicativos gratuitos ou com versão gratuita, podendo ser instalados no decorrer da oficina.

Metodologia:

O minicurso será ministrado em uma abordagem mista. Uma parte expositiva e dialogada sobre os aspectos teóricos a serem trabalhados e uma parte prática, com a produção de um vídeo curto aplicando os conceitos trabalhados anteriormente.

Atividades envolvidas:

Etapa 1 (Introdução e Multimodalidade):

- Apresentação da proposta
- Introdução ao uso de vídeo em contexto educacional
- Introdução ao conceito de multimodalidade no ensino de línguas

Etapa 2 (Planejamento e Organização):

- Planejamento e organização para a gravação
- Enquadramento e composição visual
- Aplicativos de edição de vídeo para celular
- Corte e montagem, inserção de elementos multimídia e de acessibilidade
- Plataformas para compartilhamento de vídeos

Etapa 3 (Atividade prática):

- Ensaio e execução de um vídeo curto, de apresentação pessoal em língua diferente que o português

Número máximo de vagas:

20 pessoas

Recursos necessários:

- Televisão grande com entrada ou projetor e sistema de som (com entrada HDMI)
- Duas salas extras para serem utilizadas no momento da prática de gravação (caso seja possível).
- 2 pessoas para atuar como Monitores (caso seja possível)

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponente:

Anderson Brum (Universidade Federal de Pelotas) - <http://lattes.cnpq.br/3732936609135023>

Área na qual o minicurso se encaixa melhor:

- () Aquisição, variação e ensino
() Texto, discurso e relações sociais
() Literatura, cultura e tradução
() Outro: _____

Título do minicurso: Futuros Negros: Uma Introdução ao Afrofuturismo na Literatura

Tempo estimado de duração: 2 horas

Ementa do minicurso: O presente minicurso tem como objetivo proporcionar um contato inicial com o movimento afrofuturista na literatura, concentrando-se em suas principais manifestações artísticas e culturais. Estruturado em um encontro, serão discutidos conceitos fundamentais para o afrofuturismo, assim, abordando suas manifestações na literatura, no cinema e na música. O afrofuturismo será apresentado como uma forma de pensamento negro que, ao mesmo tempo em que vislumbra futuros alternativos e imaginados, reflete sobre as realidades enfrentadas no cotidiano pela diáspora africana. Através das visões teóricas apresentadas por Mark Dery e Alondra Nelson, o foco estará na discussão das principais características que formam o movimento afrofuturista, incluindo a crítica ao colonialismo, a centralidade da tecnologia e a importância da especulação como forma de resgate cultural e projeção de novos futuros. Nesse contexto, autoras como Octavia Butler, Nnedi Okorafor e Sandra Menezes serão discutidas por terem obras que apresentam temas relacionados à ancestralidade, resistência, identidade negra, e imaginações de futuro – um futuro que se conecta com o passado, mas que é atravessado pela necessidade da navegação espacial. Ademais, o minicurso examinará como os autores afrofuturistas utilizam a ficção científica e outros gêneros especulativos para questionar estruturas de poder e reimaginar o papel das populações negras no futuro global – que é marcado pela dúvida imposta pelo aquecimento global e por questões sociopolíticas que atravessam as sociedades. O minicurso visa promover uma reflexão importante sobre a relevância do afrofuturismo enquanto movimento cultural e intelectual, ressaltando seu papel na reconstrução de narrativas históricas e na ampliação de horizontes para as populações negras espalhadas pelo globo. Além disso, busca destacar a importância de expandir o estudo do afrofuturismo nas universidades, contribuindo para uma maior presença desse movimento nos espaços acadêmicos e para o enriquecimento das

discussões culturais sobre identidade negra e representatividade. Ao final do encontro, espera-se que os participantes adquiram uma compreensão básica do afrofuturismo e de sua importância para a cultura negra global contribuindo para o debate e para a proliferação de discussões que cercam o movimento.

Metodologia: O minicurso contará com uma abordagem expositivo-dialogada. Consistindo em um encontro de 120 minutos, o minicurso será concentrado em representações artísticas do afrofuturismo no cinema, na música e, principalmente, na literatura. Desse modo, apresentará discussões sobre obras que fazem parte do movimento e os temas que estão presentes.

Atividades envolvidas:

- Apresentação de conceitos;
- Atividades de interpretação e discussão sobre as obras apresentadas;
- Discussões relacionadas aos temas;
- Recomendações de leitura;

Número máximo de vagas: No máximo 20 participantes.

Recursos necessários:

- Projetor.



<JEL/

JORNADA DE ESTUDOS DA LÍNGUA 3EM

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponentes:

Sophia Mendonça (Ufpel) - [Link do Currículo Lattes](#)

Gustavo Henrique Ruckert (Ufpel) - [Link do Currículo Lattes](#)

Selma Sueli Silva (PUC/MG) - [Link do Currículo Lattes](#)

Área na qual o minicurso se encaixa melhor:

- () Aquisição, variação e ensino
() Texto, discurso e relações sociais
(X) Literatura, cultura e tradução
() Outro: _____

Título do minicurso: *Escritas Autistas: uma auto-corpografia de autores autistas*

Tempo estimado de duração: 1h

Ementa do minicurso: O presente minicurso tem como objetivo discutir a literatura produzida por pessoas autistas e que aborda o tema autismo. O objetivo, com isso, é unir uma série de elementos que ajudem a compreender as demandas e as características dessa população representada nas obras. Assim, procura-se compartilhar reflexões sobre como o conhecimento na literatura sobre autismo, tema que muitas vezes se vê restrito à seara da saúde e da educação, pode afetar a descoberta da condição por autistas e o conhecimento sobre ela por todas as pessoas. Dessa forma, comentaremos trechos de obras autistas que escrevem sobre personagens autistas, sendo dois romances e um livro de poemas. O minicurso será ministrado por três pesquisadores autistas, sendo um deles professor do PPGL/Ufpel com sua orientanda no Doutorado e a mãe dela, especialista em Comunicação, com ampla experiência na produção jornalístico-literária sobre o assunto.

Metodologia: Auto-corpografia (LaGuardia, 2024).

Atividades envolvidas: Leitura comentada de trechos de livros escritos por autistas. Os livros são: “Os Números do Amor” (Helen Hoang), “Hipérboles” (Jo Melo) e “Vê se Cresce, Eve Brown” (Talia Sibbert).

Número máximo de vagas: N/A

Recursos necessários: Apresentação em Power-Point e espaço para exposição de livros.



PROPOSTA DE MINICURSO

Proponente:

Alexandre H. Reis - <https://lattes.cnpq.br/7614676730797099>

Área na qual o minicurso se encaixa melhor:

- () Aquisição, variação e ensino
(X) Texto, discurso e relações sociais
() Literatura, cultura e tradução
() Outro: _____

Título do minicurso: História do Suicídio**Tempo estimado de duração: 2H**

Ementa do minicurso: A proposta tem como objetivo examinar a complexa história da morte voluntária e a compreender como foi transformada em *suicidium*, ou seja, como *assassinato de si*. Serão expostas as suas representações literárias na Antiguidade Clássica até as profundas transformações culturais e religiosas que influenciaram a percepção da morte voluntária ao longo dos séculos. A proposta é proporcionar uma visão abrangente e crítica sobre o tema, analisando as variações literárias que descrevem o a morte voluntária na literatura grega e romana, e como esses relatos refletiam as visões filosóficas e éticas de cada época.

A primeira parte do curso examinará a variedade literária na descrição da morte voluntária na Antiguidade Clássica. Textos de autores como Platão, Cícero e Sêneca serão discutidos para entender as justificativas e as condenações ao suicídio entre gregos e romanos. Esta análise permitirá uma compreensão das raízes culturais e filosóficas que influenciaram as atitudes em relação a esse modo de morrer antes do advento do Cristianismo. Na sequência, o curso abordará a invenção da ideia de “suicídio” por

Agostinho de Hipona, com foco em seu julgamento da morte voluntária de Lucrécia. Este evento é um marco crucial na transição da visão antiga para a cristã sobre a morte voluntária. Agostinho reinterpretou o a *mors expontania* como um pecado grave, moldando a doutrina cristã e, consequentemente, a moralidade ocidental em relação ao tema.

Por fim, o curso convidará os participantes a examinar nossos preconceitos morais contemporâneos sobre o suicídio. Serão discutidas as heranças culturais e religiosas que ainda permeiam nossas atitudes e legislações, e como elas impactam a compreensão e o tratamento do suicídio na sociedade atual. A proposta é fomentar uma reflexão crítica sobre a moralidade do suicídio, incentivando uma postura mais empática e informada diante desse fenômeno complexo.

O minicurso será composto por exposição dialogada, discussões de textos e debates, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e crítico. É destinado a estudantes, pesquisadores, e interessados em filosofia, história, literatura e estudos culturais, oferecendo uma oportunidade única para aprofundar o conhecimento sobre a história do suicídio e suas implicações contemporâneas.

Tópicos Principais:

1. Variações Literárias na Descrição da Morte Voluntária na Antiguidade Clássica
2. A Invenção do Suicídio em Agostinho: O Julgamento de Lucrécia
3. Examinando Nossos Preconceitos Morais Contemporâneos

Metodologia:

Para a execução do minicurso *História do Suicídio*, utilizaremos uma abordagem metodológica que combina exposição teórica, análise textual, e atividades práticas de discussão e debate. O objetivo é proporcionar aos participantes não apenas um entendimento teórico, mas também habilidades práticas de análise crítica e reflexão sobre os temas abordados. A metodologia será dividida em três etapas principais:

- Exposição Teórica:

Objetivo: Introduzir os participantes às representações literárias da morte voluntária na Antiguidade Clássica e a transformação dessas visões com o Cristianismo.

Atividade: Apresentação com slides destacando textos de filósofos gregos e romanos, além da obra de Agostinho, especialmente seu julgamento de Lucrécia.

- Análise Textual:

Objetivo: Desenvolver a capacidade de análise crítica dos participantes.

Atividade: Em pequenos grupos, os participantes analisarão e discutirão trechos específicos dos textos apresentados. Cada grupo compartilhará suas conclusões com todos, promovendo uma discussão coletiva.

- Debate e Reflexão Crítica:

Objetivo: Fomentar a reflexão sobre os preconceitos morais contemporâneos em relação ao suicídio.

Atividade: Debate estruturado onde os participantes defenderão diferentes perspectivas sobre a moralidade do suicídio, utilizando os argumentos discutidos nas etapas anteriores. Após o debate, haverá uma reflexão coletiva sobre as implicações contemporâneas.

Atividades envolvidas:

Análise Textual: Leitura e discussão em grupos de textos clássicos e de Agostinho.

Debate e Reflexão: Debate estruturado e reflexão crítica sobre preconceitos morais contemporâneos.

A combinação dessas metodologias visa garantir uma experiência rica e prática, permitindo que os participantes desenvolvam uma compreensão aprofundada do tema e habilidades críticas para aplicar em seus contextos de ensino e pesquisa.

Número máximo de vagas: vagas ilimitadas, de acordo com o espaço disponibilizado.

Recursos necessários: impressão dos excertos que serão analisados (uma folha, frente e verso), caso o não seja possível, disponho-me a custear por conta própria a impressão. Datashow

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponentes:

Luiza Siqueira Katrein (UFPel) - <http://lattes.cnpq.br/4760223256345203>

Fernanda Perez Mendonça (UFPel) - <http://lattes.cnpq.br/2136404543376710>

Área na qual o minicurso se encaixa melhor:

- () Aquisição, variação e ensino
(x) Texto, discurso e relações sociais
() Literatura, cultura e tradução
() Outro: _____

Título do minicurso: Violência política de gênero nas eleições 2024: estratégias discursivas de legitimação

Tempo estimado de duração: 2h

Ementa do minicurso:

As eleições de 2024 trouxeram à tona, mais uma vez, os desafios enfrentados pelas mulheres no campo político. A violência política de gênero, manifestada de diversas formas, inclusive discursivamente, é sofrida pela mulher candidata, em exercício de mandato ou ativa nos quadros permanentes dos partidos com a intenção de descredibilizá-la, deslegitimar o seu trabalho, colocar em xeque a sua competência e estereotipar seus comportamentos para afastá-la do espaço político ou enfraquecer a sua atuação. Portanto, este minicurso oferece uma abordagem teórico-prática para identificar e combater essa forma de violência, focando em discursos disseminados nas plataformas digitais durante o processo eleitoral. A partir de definições de violência política de gênero, estratégias de legitimação do discurso e violência discursiva, que envolvem práticas simbólicas com a intenção de barrar o acesso das mulheres aos seus direitos e criar um efeito cascata que potencializa o senso de vulnerabilidade entre as outras mulheres; bem como as dinâmicas das plataformas digitais e a sua influência na circulação de discursos, ao final do minicurso as/es/os participantes estarão aptas a identificar casos de violência política de gênero, assim como estratégias discursivas utilizadas para a sua concretização.

Metodologia:

O minicurso combina a apresentação teórica com a análise prática. Na primeira parte, serão introduzidos os conceitos teóricos de violência política de gênero, violência discursiva e estratégias de legitimação do discurso, metodologia com base nas categorias de Van Leeuwen. A parte prática envolverá uma análise de exemplos reais de postagens em plataformas digitais durante o período eleitoral de 2024, em que as/es/os participantes identificarão os casos de violência política de gênero e as estratégias discursivas de legitimação. Em seguida, a proposta prática será a reescrita desses conteúdos, visando a eliminação da violência discursiva identificada.

Atividades envolvidas:

1. **Apresentação Teórica:** Explicação dos conceitos violência política de gênero e violência discursiva.
2. **Metodologia: Introdução às Categorias de Legitimação:** Apresentação das categorias de Van Leeuwen e suas aplicações práticas.
3. **Análise Prática:** Identificação das categorias de legitimação em postagens de plataformas digitais.
4. **Reescrivendo sem violência:** Atividade prática de reescrita dos conteúdos eliminando as formas de violência discursiva.
5. **Discussão em Grupo:** Reflexão final sobre as descobertas e o impacto da violência política de gênero no cenário político e social.

Número máximo de vagas: Não há limite de vagas.

Recursos necessários: Computador, projetor, papel e caneta. Com exceção do projetor, as ministrantes podem contribuir com o material.

<JEL/

JORNADAS DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponentes:

Jade Bueno Arbo (UFPEL) - <http://lattes.cnpq.br/5478496017695674>

Área na qual o minicurso se encaixa melhor:

- () Aquisição, variação e ensino
() Texto, discurso e relações sociais
() Literatura, cultura e tradução
(X) Outro: aberto a todas as linhas e áreas afins

Título do minicurso: Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE): primeiros passos para a internacionalização

Tempo estimado de duração: 2h

Ementa do minicurso: Este minicurso tem como objetivo capacitar alunos da área de Letras e áreas afins a uma maior participação nos editais do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES. O curso, com duração de 2 horas, abordará o conceito e os benefícios da internacionalização acadêmica, bem como estratégias para os primeiros contatos com pesquisadores no exterior. Serão apresentadas as principais características do PDSE, como requisitos, processos seletivos, prazos e benefícios, bem como serão promovidas atividades práticas, como a procura por possíveis orientadores no exterior e a escrita de e-mails de apresentação. Ao final do curso, os alunos estarão mais preparados para iniciar seus primeiros contatos com pesquisadores e possíveis orientadores no exterior, e possuirão uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades o PDSE oferece.

Metodologia: Este minicurso terá caráter expositivo-dialogado, intercalado com momentos práticos de modo a gerar um catálogo de estratégias e materiais aos quais os alunos possam recorrer no momento de realizar contatos com pesquisadores internacionais e/ou se inscreverem para bolsas como as do PDSE.

Atividades envolvidas:

Apresentação do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), discussões em grupo sobre interesses de pesquisa e expectativas sobre a internacionalização. Atividade



JORNAD^A DE ES'TUDOS DA LINGUA3EM

prática de busca por possíveis orientadores em sites institucionais de universidades internacionais, e prática de escrita para um primeiro contato com possíveis orientadores no exterior, critério para candidatura às bolsas do PDSE.

Número máximo de vagas: 20 (se possível, solicitar que os participantes se inscrevam previamente).

Recursos necessários: Projetor para compartilhamento de slides e cabo HDMI (pretendo levar meu próprio notebook).